

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet – EaD

Câmpus Pelotas

2025/1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE

REITORIA

Flávio Luis Barbosa Nunes

Reitor

Veridiana Krolow Bosenbecker

Vice-reitora

Rodrigo Nascimento da Silva

Pró-reitor de Ensino

Leonardo Betemps Kontz

Diretor de Políticas de Ensino e Inclusão

Fabiana Zaffalon Ferreira

Chefe de Departamento de Educação a
Distância e Novas Tecnologias

Felipe Leindecker Montebianco

Coordenador da Coordenadoria de
Graduação

Rosélia Souza de Oliveira

Coordenadora da Coordenadoria de
Produção de Tecnologias Educacionais

CÂMPUS PELOTAS

Carlos Jesus Anghinoni Correa

Diretor do Câmpus

Rafael Krolow Santos Silva

Diretor de Ensino

Anderson da Silva Martins

Chefe de Ensino de Graduação

Paulo Henrique Asconavieta da Silva

Coordenador do Curso

CONTEÚDO

Adriane Pires Rodrigues Ramires

Marla Cristina da Silva Sopeña

Michele de Almeida Schmidt

Paulo Henrique Asconavieta da Silva

Renato Marques Dilli

Vagner Pinto da Silva

Núcleo Docente Estruturante e

Comissão de Elaboração do PPC

Sumário

1.	INSTITUCIONAL	1
1.1	Identificação da Instituição	1
1.2	Identificação do Câmpus	2
1.3	Identificação do Curso	2
1.4	Perfil Institucional.....	4
1.4.1	Inserção Regional e Nacional.....	5
1.4.2	Áreas de Atuação	7
1.5	Diretrizes Institucionais.....	8
1.5.1	Missão.....	8
1.5.2	Visão	8
1.5.3	Valores	8
1.6	Histórico de implantação e desenvolvimento da Instituição.....	8
1.7	Organograma Institucional.....	11
1.8	O Plano de Desenvolvimento Institucional.....	11
1.8.1	Conselho Superior	11
1.8.2	Colégio de Dirigentes.....	12
1.8.3	Diretorias Sistêmicas.....	12
1.8.4	Núcleo de Idiomas.....	13
1.8.5	Instituições Parceiras	13
1.8.6	Cursos Binacionais.....	14
1.8.7	Diretoria de Tecnologia e Informação	15
1.8.8	Comitê de Governança, Riscos e Controles (CGRC)	16
2.	Campus Pelotas	17
2.1	Histórico do Campus.....	17
2.2	Endereço de funcionamento	18
2.3	Bases legais de funcionamento.....	18
2.4	Histórico do Campus.....	19
2.5	Organograma do Campus	20
2.5.1	Diretorias e Departamentos	20
2.5.2	Coordenadorias.....	21
2.6	Núcleos	24

3.	Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet – EaD.....	25
3.1	Apresentação.....	25
3.2	Bases Legais.....	25
3.3	Bases legais gerais.....	25
3.3.1	Base Legais Específicas:.....	27
3.3.2	Base Orientadora Institucional:.....	27
3.4	Histórico do Curso.....	28
3.5	Justificativa.....	29
3.6	Número de vagas.....	34
3.7	Público Alvo e Requisitos de Acesso.....	35
3.8	Objetivos do Curso.....	35
3.8.1	Objetivo Geral.....	36
3.8.2	Objetivos Específicos.....	36
3.9	Perfil Profissional do Egresso e campo de atuação.....	37
3.10	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	38
3.10.1	Articulação das Políticas Institucionais de Ensino, Extensão e Pesquisa....	38
3.11	Currículo.....	39
3.11.1	Estrutura Curricular.....	40
3.11.2	Fluxo formativos.....	42
3.11.3	Matriz curricular.....	44
3.11.4	Matriz de pré-requisitos.....	47
3.11.5	Conteúdos curriculares e bibliografias.....	47
3.11.6	Certificações intermediárias.....	48
3.11.7	Prática profissional.....	49
3.11.7.1	Estágio profissional supervisionado.....	49
3.11.7.2	3.8.12.2 Estágio não obrigatório.....	49
3.11.8	Atividades Complementares.....	49
3.11.9	Trabalho de Conclusão de Curso.....	49
3.12	Metodologia.....	49
3.12.1.1	Estratégias pedagógicas para atividades a Distância.....	52
3.13	Critérios para validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores	54
3.14	Política de formação integral do estudante.....	55

3.15	Políticas de inclusão e acessibilidade do estudante com necessidades educacionais específicas	56
3.16	Políticas de apoio ao estudante	58
3.17	Curricularização da extensão e da pesquisa	61
3.18	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	63
3.19	Funcionamento das instâncias de deliberação e discussão	66
3.20	Atividades docentes	66
3.21	Atividades de tutoria	68
3.21.1	Tutoria presencial.....	68
3.21.2	Tutoria a distância	69
3.22	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos processos de ensino e de aprendizagem	72
3.23	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	74
3.24	Materiais didáticos	76
3.25	Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem	78
4.	Corpo Docente e Tutorial	80
4.1	Núcleo Docente Estruturante	80
4.1.1	Composição	80
4.1.2	Atribuições.....	80
4.2	Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	81
4.3	Equipe Multidisciplinar	83
4.4	Coordenação do curso	85
4.4.1	Regime de Trabalho do Coordenador.....	86
4.4.2	Plano de Ação do Coordenador	87
4.4.3	Indicadores de desempenho	87
4.4.4	Representatividade nas instâncias superiores.....	88
4.5	Corpo docente	89
4.6	Colegiado do curso	92
4.6.1	Implementação de práticas de gestão.....	93
4.7	Corpo de tutores do curso	94
4.8	Políticas de Interação entre Coordenação de Curso, Corpo Docente e Tutores	95
5.	Corpo técnico-administrativo.....	96

6.	Infraestrutura	97
6.1	Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	97
6.2	Espaço de Trabalho para o Coordenador.....	98
6.3	Sala Coletiva de Professores	98
6.4	Salas de Aula	99
6.5	Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....	99
6.6	Biblioteca.....	100
6.7	Laboratórios Didáticos	102
6.7.1	Laboratórios de Formação Básica	102
6.7.2	Laboratórios de Formação Específica	102
6.8	Processo de Controle de Produção de Material Didático	103
6.8.1	Fluxos do Trabalho de Produção.....	104
6.9	Ambientes Profissionais vinculados ao Curso.....	107
6.10	Infraestrutura de Acessibilidade	107
7.	Apêndices	108
7.1	Ementário das Disciplinas do Primeiro Ano.....	108
7.1.1	Primeiro Semestre.....	108
7.1.2	Segundo Semestre.....	109
7.2	Informações sobre o Coordenador do Curso	110
7.2.1	Perfil do coordenador	110
7.2.2	Plano de Ação Anual do Coordenador do Curso.....	111
7.2.3	Plano de Ação Dinâmico do Curso	112
7.3	Informações sobre a Equipe de Trabalho	113
7.3.1	Corpo Docente	113
7.3.2	Corpo de Tutores a Distância do Curso.....	119
7.3.3	Corpo de Tutores Presenciais do Curso	120
7.3.4	Corpo Técnico-Administrativo	122
7.4	Informações sobre os Polos de Oferta.....	124
7.5	Infraestrutura de Informática dos Polos de Oferta	125
7.5.1	Polo de Novo Hamburgo	125
7.5.2	Polo de Picada Café	126
7.5.3	Polo de Rosário do Sul	126

7.5.4	Polo de São Francisco de Paula.....	126
7.5.5	Polo de São Lourenço do Sul	127
7.5.6	Polo de Sobradinho	128
8.	Anexos.....	129
8.1	Matriz Curricular do Curso TSlaD	129
8.2	Fluxo Formativo do TSlaD.....	129
8.3	Programas das Disciplinas	129
8.4	Regulamento do TCC	129
8.5	Plano de Ação do Coordenador do Curso	129
8.6	Regulamento do Colegiado do Curso	129
8.7	Regulamento de Laboratórios	129
8.8	Informações dos Polos de Apoio.....	129

1. INSTITUCIONAL

1.1 Identificação da Instituição

Dados da Instituição		
Mantenedora:	Ministério da Educação	
IES:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul	
Natureza Jurídica:	Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal	
CNPJ:	10.729.992/0001-46	
Endereço:	Rua Gonçalves Chaves, nº 3218. Centro - Pelotas/RS - CEP 96015-560	
Fone:	(53) 3026-6275	
Site:	http://www.ifsul.edu.br/	
E-mail	reitoria@ifsul.edu.br	
Ato Regulatório:	Recredenciamento	
Tipo de documento:	Decreto	Nº Documento: s/n
Data de Publicação:	20/01/1999	
Prazo de Validade:	Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório:	Recredenciamento	
Tipo de documento:	Portaria	Nº documento: 1522
Data de Publicação:	26/12/2016	
Prazo de Validade:	Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI - Conceito Institucional:	4	Ano: 2016
IGC – Índice Geral de Cursos:	4	Ano: 2019
IGC Contínuo:	3.2738	Ano: 2019

1.2 Identificação do Câmpus

Dados do Câmpus	
Nome:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
Câmpus:	Pelotas
Sigla:	PEL
CNPJ:	10.729.992/0005-70
Endereço:	Praça 20 de setembro, 455 (Centro) Pelotas – CEP: 96015-360
Telefone:	(53) 2123-1000
Site Institucional:	http://www.ifsul.edu.br/pelotas
Endereço Eletrônico:	pl-gabdir@ifsul.edu.br
Dados SIAFI: UG:	158126
Autorização de Funcionamento	Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942

1.3 Identificação do Curso

Dados do Curso	
Nome completo do curso	Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet
Título do aluno formado	Tecnólogo em Sistema para Internet
Modalidade	<i>EaD</i>
Carga horária total	2.100 horas
Carga horária mínima	2.100 horas
CH disciplinas obrigatórias	2.010 horas
CH disciplinas eletivas	–
CH disciplinas optativas	60 horas

Dados do Curso	
CH EaD	1.695 horas
CH extensão	210 horas
CH pesquisa	105 horas
CH estágio obrigatório	–
CH atividades complementares	–
CH de TCC	90 horas
CH Libras	60 horas
Formato do TCC	Requisito
Vagas anuais autorizadas	<i>150 vagas por ciclo</i>
Turno de oferta	EaD
Regime de matrícula	<i>Semestral</i>
Regime de oferta	<i>Turma única</i>
Periodicidade	Por ciclo
Prazo mínimo de Integralização:	6 semestres
Prazo máximo de Integralização:	<i>12 semestres</i>
Sistema de avaliação	<i>Nota (de zero a dez)</i>
Menor unidade	<i>0,1</i>
Nota mínima para aprovação	<i>6,0</i>
Controle da frequência do aluno	<i>por disciplina</i>
Etapas avaliativas por período letivo	<i>1 etapa</i>
Data de início de funcionamento do curso	março/2025
Nome do coordenador	Paulo Henrique Asconavieta da Silva

Dados do Curso	
e-mail do coordenador	pl-tsiad@ifsul.edu.br
Portaria de autorização de funcionamento- Conselho Superior-IFSul	Resolução CODIR 022/2007 de 11 de abril de 2007
Ato Regulatório:	Reconhecimento de Curso
Nº documento:	Portaria 251/2013 de 31 de maio de 2013
Data de publicação:	03 de junho de 2013
Prazo de validade:	Vinculado ao Ciclo Avaliativo
CC – Conceito de curso:	4
Conceito Enade:	Dispensado
CPC – Conceito preliminar de curso:	–

1.4 Perfil Institucional

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) é uma instituição pública e gratuita vinculada ao MEC, com sede e foro na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul. Criado a partir da transformação do CEFET RS, nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSul possui natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático- pedagógica e disciplinar.

A administração do IFSul tem como órgãos superiores o Colégio de Dirigentes (CODIR) e o Conselho Superior (CONSUP), cuja estruturação, competências e normas de funcionamento estão organizadas em seu Estatuto. A reitoria e os 14 (quatorze) câmpus do IFSul estão distribuídos pelo estado do Rio Grande do Sul, conforme Figura 1:

Figura 1 - Distribuição das unidades do IFSul pelo estado



Fonte: Portal IFSul

1.4.1 Inserção Regional e Nacional

A Rede Federal presta serviço em todo o território nacional, ao realizar sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, nesse processo, realiza pesquisa, desenvolve novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo. A Rede Federal figura no âmbito nacional como um importante estrutura de amplo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

No ano de 2019, a Rede Federal celebrou 110 anos de uma trajetória marcada pela evolução e pelo atendimento das necessidades contemporâneas, contando com 661 escolas em 578 municípios e mais de um milhão de estudantes matriculados (as) em 11.766 cursos¹.

O IFSul é uma instituição que integra a Rede Federal, conjuntamente a outros 37 Institutos Federais, a 2 Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs), a 25 escolas técnicas vinculadas a Universidades Federais, ao Colégio Pedro II e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Os 14 câmpus do IFSul estão presentes em cinco regiões geográficas intermediárias e em 10 regiões imediatas do Rio Grande do Sul, conforme Quadro 1, elaborado com base nos dados do IBGE.

¹ MEC. Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. (s.d) Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/30000-uncategorised/68731-historico-da-educacaoprofissional-e-tecnologica-no-brasil>. Acessado em: 06 de nov.2023.

Quadro 1 – Regiões do estado do Rio Grande do Sul onde o IFSul está presente

Região geográfica intermediária	Região geográfica imediata	Câmpus
Porto Alegre	Porto Alegre	Câmpus Sapucaia do Sul e Câmpus Gravataí
	Novo Hamburgo - São Leopoldo	Câmpus Novo Hamburgo e Câmpus Sapiranga
	Camaquã	Câmpus Camaquã
	Charqueadas -Triunfo - São Jerônimo	Câmpus Charqueadas
Pelotas	Pelotas	Câmpus Pelotas, Câmpus Pelotas - Visconde da Graça e Câmpus Avançado Jaguarão
	Bagé	Câmpus Bagé
Uruguaiana	Santana do Livramento	Câmpus Santana do Livramento
Passo Fundo	Passo Fundo	Câmpus Passo Fundo
Santa Cruz do Sul - Lajeado	Santa Cruz do Sul	Câmpus Venâncio Aires
	Lajeado	Câmpus Lajeado

Além disso, atuando na modalidade de Educação a Distância (EaD), o IFSul amplifica sua área de abrangência dentro do estado do Rio Grande do Sul, ofertando cursos técnicos, superiores e Cursos de Formação Inicial Continuada (FIC). A Instituição utiliza, para este fim, além da estrutura dos seus 14 câmpus, a estrutura dos polos da Rede e-Tec Brasil e do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), Figura 2.

Figura 2 - Distribuição dos polos de educação a distância do IFSul pelo estado

Mapa dos Polos de atuação do IFSul



1.4.2 Áreas de Atuação

O IFSul orienta sua oferta formativa, em todos os seus níveis e modalidades, para a formação e qualificação de cidadãos com vistas à atuação profissional focada no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O IFSul oferta ensino verticalizado com atuação na Formação Básica, Educação Técnica, Tecnológica e Superior de Graduação e Pós-graduação (*lato e stricto sensu*). As informações referentes aos cursos de cada câmpus bem como o catálogo dos cursos ofertados pelo Instituto encontra-se está disponível no portal da Instituição, no endereço <http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus>.

O desenvolvimento da educação profissional e tecnológica tem como fim prover processos educativos e investigativos voltados à geração e adaptação de soluções às demandas sociais e peculiaridades regionais. Além disso, a instituição representa um papel importante no fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, por intermédio das diversas ações desenvolvidas, como os programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico entre outros.

1.5 Diretrizes Institucionais

1.5.1 Missão

Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

1.5.2 Visão

Ser reconhecido nacionalmente como instituição pública, inclusiva e gratuita, referência na educação profissional, científica e tecnológica, promovendo a inovação e o desenvolvimento regional e atuando como agente de transformação social.

1.5.3 Valores

O IFSul se reconhece como instituição pública, gratuita e laica e se baliza pelos seguintes valores, calcados nos seus princípios previstos no Estatuto:

- justiça social, equidade e desenvolvimento sustentável: compromisso com a prática da justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- pluralidade: desenvolvimento da cultura do pensar e do fazer, associando-os às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- excelência: verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- formação integral: compromisso com a formação humana, com a produção e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos;
- diálogo de saberes: organização didático-pedagógica dinâmica e flexível, com enfoque interdisciplinar, privilegiando o diálogo permanente com a realidade local e regional, sem abdicar dos aprofundamentos científicos, tecnológicos e humanísticos;
- democratização do conhecimento: compromisso com a educação inclusiva, com a permanência do (a) educando (a) e com o processo educacional emancipatório; e
- gestão democrática e participativa: organização administrativa que possibilite aos diversos câmpus, inserirem-se na realidade local e regional, oferecendo suas contribuições.

1.6 Histórico² de implantação e desenvolvimento da Instituição

A história da Rede Federal iniciou-se em 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, por meio do Decreto nº 7.566, criou 19 escolas de aprendizes artífices, configurando um marco na educação profissional brasileira. Apresentadas, no início, como instrumento de

² Histórico da Instituição disponível em <http://ifsul.edu.br/instituto>

política voltada para as "classes desprovidas", essas escolas passaram por diversas transformações de acordo com as mudanças históricas, políticas e culturais ocorridas no país e no mundo.

Assim como a Rede Federal, o IFSul tem uma história de transformação que se iniciou muito antes de se tornar um instituto de educação, ciência e tecnologia. Em 07 de julho de 1917, a Bibliotheca Pública Pelotense sediou a assembleia de fundação da Escola de Artes e Ofícios, uma sociedade civil cujo objetivo era oferecer educação profissional para meninos pobres. O prédio foi construído mediante doações da comunidade, em terreno doado pela Intendência Municipal.

Figura 3 – Linha do tempo de evolução da Instituição



Fonte: PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

As aulas tiveram início em 1930, quando o município assumiu a Escola de Artes e Offícios e instituiu a Escola Technico Profissional que, posteriormente, passou a denominar-se Instituto Profissional Técnico e cujos cursos compreendiam grupos de ofícios divididos em seções: Madeira, Metal, Artes Construtivas e Decorativas, Trabalho de Couro e Eletro-Chimica.

O Instituto Profissional Técnico funcionou por uma década, sendo extinto em 25 de maio de 1940, e seu prédio demolido para a construção da Escola Técnica de Pelotas. Em 1942, por meio do Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro, subscrito pelo Presidente Getúlio Vargas e pelo Ministro da Educação Gustavo Capanema, foi criada a Escola Técnica de Pelotas (ETP), a primeira e única Instituição do gênero no estado do Rio Grande do Sul. Inaugurada em 11 de outubro de 1943, com a presença do Presidente Getúlio Vargas, começou suas atividades letivas em 1945, com cursos de curta duração (ciclos).

Neste primeiro ciclo do ensino industrial, os cursos estabelecidos foram: de Forja, Serralheria, Fundição, Mecânica de Automóveis, Máquinas e Instalações Elétricas, Aparelhos Elétricos, Telecomunicações, Carpintaria, Artes do Couro, Marcenaria, Alfaiataria, Tipografia e Encadernação.

Figura 4 – Prédios da Instituição ao longo do tempo



A partir de 1953, foi oferecido o segundo ciclo da educação profissional, quando foi criado o primeiro curso técnico Construção de Máquinas e Motores. Em 1959, a ETP foi caracterizada como autarquia Federal e, em 1965, passou a ser denominada Escola Técnica Federal de Pelotas, adotando a sigla ETFPEL.

Com um papel social muito forte e reconhecidamente destacado na formação de técnicos industriais, a ETFPEL tornou-se uma instituição especializada e referência na oferta de educação profissional de nível médio, formando grande número de alunos nas habilitações de Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações, Eletromecânica, Telecomunicações, Química e Desenho Industrial.

Neste processo, em 1996, a Instituição ampliou geograficamente sua atuação, com uma unidade descentralizada em Sapucaia do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, para atuar na área de polímeros, atendendo à demanda do polo petroquímico da região.

Em 1999, por meio de Decreto Presidencial, efetivou-se a transformação da ETFPEL em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas - CEFET-RS, o que possibilitou a oferta de seus primeiros cursos superiores de graduação e pós-graduação, abrindo espaço para projetos de pesquisa e convênios, com foco nos avanços tecnológicos.

Em 29 de dezembro de 2008, o CEFET-RS foi transformado, por meio da Lei nº 11.892, em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, com sede e foro na cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul.

1.7 Organograma Institucional

O organograma completo está disponível no portal da Instituição, no endereço: <http://organograma.ifsul.edu.br/>

1.8 O Plano de Desenvolvimento Institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSul é o documento que apresenta os compromissos da instituição com a sociedade para um período de cinco anos. O referido documento expressa a missão, os valores, as diretrizes pedagógicas que orientam as ações, a estrutura organizacional e as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas pela instituição.

O PDI 2020-2024 teve sua construção iniciada em 2018, com base na avaliação dos processos anteriores e, também, pela análise deste trabalho na rede como um todo, a partir de trocas de informações e discussões junto ao Fórum de Desenvolvimento Institucional (FDI) do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), se estendeu, ao longo do ano de 2019, e contou com a participação de toda a comunidade na definição dos rumos que o IFSul vai seguir nos próximos anos.

O documento final do PDI 2020-2024 do IFSul foi levado à apreciação do CONSUP em 09 de julho de 2020 e aprovado pela Resolução nº 07/2020. Encontra-se disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://www.ifsul.edu.br/pdi>.

1.8.1 Conselho Superior

O Conselho Superior (CONSUP), de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do Instituto Federal Sul-rio-grandense, ao qual compete as decisões para execução da política geral, em conformidade com o estabelecido pelo presente estatuto, pelo Regimento Geral e regulamento próprio. A composição dos membros da comissão e suas competências encontram-se no PDI, disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://www.ifsul.edu.br/pdi>.

Para acesso direto à composição e às competências, veja o link:
<http://www.ifsul.edu.br/conselhos/conselho-superior>

1.8.2 Colégio de Dirigentes

O Colégio de Dirigentes (CODIR), de caráter consultivo, é órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, a constituição dos membros da comissão e suas competências encontram-se no PDI. Disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://www.ifsul.edu.br/pdi>.

Para acesso direto à composição e às competências, veja o link:

<http://www.ifsul.edu.br/conselhos/colégio-de-dirigentes>

1.8.3 Diretorias Sistêmicas

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva da Reitoria é o órgão responsável por articular atividades administrativas da Reitoria. As competências encontram-se no PDI. Disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://www.ifsul.edu.br/pdi>.

Para acesso direto à composição e às competências, veja o link:

<http://www.ifsul.edu.br/diretorias/diretoria-executiva>

Diretoria de Desenvolvimento Institucional

A Diretoria de Desenvolvimento Institucional, dirigida por um diretor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e as políticas de desenvolvimento e a articulação entre as Pró-reitorias e os câmpus. As atribuições encontram-se no PDI. Disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://www.ifsul.edu.br/pdi>.

Para acesso direto à composição e às competências, veja o link

<http://www.ifsul.edu.br/diretorias/ddi>.

Diretoria de Assuntos Internacionais

A Diretoria de Assuntos Internacionais, ligada à Reitoria do IFSul, possui como objetivo estimular e operacionalizar trocas de experiências entre as várias instâncias de trabalho deste instituto e de instituições nacionais e internacionais, tais como intercâmbio de alunos e servidores (docentes/pesquisadores; técnico-administrativos) e desenvolvimento de projetos interinstitucionais, dando ênfase a qualquer atividade relacionada com a cooperação nacional e internacional.

As atribuições principais desta Diretoria encontram-se no PDI. Disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/1334-pdi-2020-2024-ifsul>.

Para detalhes sobre essa diretoria, acesse o link:

<http://www.ifsul.edu.br/diretorias/teste/apresentacao-dai>.

1.8.4 Núcleo de Idiomas

O Núcleo de Idiomas do IFSul, vinculado à Diretoria de Assuntos Internacionais, tem como objetivo propor uma nova política de ensino de línguas na instituição, a partir de discussões das práticas dos docentes de línguas e o uso de tecnologias de educação a distância. A oferta de vagas para estudantes e servidores do IFSul para os cursos de idiomas espanhol e inglês, por meio do projeto e-Tec Idiomas Sem Fronteiras, oportuniza o acesso mais amplo a cursos de idiomas para toda a comunidade, bem como oferece certificação em níveis internacionais para aqueles que desejam continuar seus estudos na pós-graduação ou realizar programas de intercâmbio.

O Núcleo também é responsável pela aplicação de testes de proficiência internacionais e pela capacitação de professores e tutores dos cursos do e-Tec Idiomas.

1.8.5 Instituições Parceiras

No quadro abaixo, estão listadas as Instituições com as quais o Instituto Federal Sul-rio-grandense possui um Protocolo de Intenções vigente, o qual possibilita ações conjuntas no futuro, a serem formalizadas por meio de Convênios Específicos.

Os Convênios Específicos são acordos entre duas ou mais Instituições públicas ou privadas celebrados a fim de executar mobilidade, dupla diplomação ou outras ações de interesse comum.

Quadro 2 – Instituições que possuem convênio com o IFSul

País	Instituição	Prazo
Brasil	AFS Intercultura Brasil - Rio de Janeiro, RJ	Indeterminado
Canadá	Concordia University of Edmonton	14/05/2026
Colômbia	Fundación Tecnológica Liderazgo Canadiense Internacional (LCI) - Bogotá	Indeterminado
Espanha	Universidad de Vigo – Vigo	Indeterminado

Estados Unidos	Alamo Colleges (AC) - San Antonio, Texas Buffalo State University - Buffalo, NY	Indeterminado Indeterminado
França	Lycée Eugène Livet - Nantes Sigma Clermont – Aubière, Clermont-Ferrand	Indeterminado
Portugal	Instituto Politécnico de Bragança (IPB) - Bragança Instituto Politécnico do Porto - Porto	Indeterminado
Uruguai	Dirección General de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay (DGETP - UTU) - Montevideo Universidad Tecnológica – UTEC - Montevideo	Indeterminado Indeterminado

1.8.6 Cursos Binacionais

As escolas de fronteira, ao oferecerem os cursos binacionais, trouxeram um inegável avanço na educação tecnológica brasileira e na educação dos países vizinhos. Brasil, Uruguai e Argentina que, desde a década de 90, por meio das discussões no âmbito do Mercosul, ensaiavam a concretização desta parceria pioneira. Em 2006, o IFSul, ainda na condição de CEFET, estabeleceu uma importante relação com *Consejo de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay* (CETP-UTU) em reunião realizada em Montevideu com a ABC do Ministério das Relações Exteriores. Já, em 2007, foram realizados cursos de capacitação envolvendo docentes do IFSul e mais de 100 servidores do CETP-UTU.

A criação dos Institutos Federais, em dezembro de 2008, possibilitou ações mais concretas com o objetivo de oferecer aos jovens brasileiros e de países fronteiriços uma formação profissional com respaldo de uma diplomação binacional. A autorização de funcionamento do câmpus Santana do Livramento, em 2010, aliado à Escola Técnica de Rivera, veio garantir, efetivamente, o começo dos cursos. Com o Câmpus Avançado Jaguarão, em 2014, ampliaram-se as alternativas educacionais, com a oferta de dois novos cursos juntamente com a Escola Técnica de Rio Branco, no Uruguai.

A parceria entre o IFSul e o CETP-UTU se estabelece como referência para os demais Institutos Federais na diplomação binacional de estudantes de dois países de fronteira. Dessa forma, o IFSul quer fortalecer a relação já existente e ampliar as oportunidades na Educação Tecnológica ofertando cursos superiores binacionais, cuja proposição foi apresentada no 2º Encontro dos Institutos de Fronteira do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), em setembro de 2015.

1.8.7 Diretoria de Tecnologia e Informação

A Diretoria de Tecnologia da Informação é o órgão que planeja, supervisiona, orienta e controla as atividades relacionadas às políticas de Tecnologia da Informação. As atribuições principais desta Diretoria encontram-se no PDI. Disponível no seguinte endereço eletrônico:

<http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/1334-pdi-2020-2024-ifsul>

Para acesso direto às informações dessa diretoria, clique no link:

<http://www.ifsul.edu.br/diretorias/diretoria-de-tecnologia-da-informacao/apresentacao-dti>

Comissão Própria de Avaliação - CPA

A CPA coordena os processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. As atribuições principais desta comissão encontram-se no PDI, disponível no seguinte endereço eletrônico:

<http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/1334-pdi-2020-2024-ifsul>.

Para obter informações diretas, consultar o link:

<http://www.ifsul.edu.br/comissoes-ifsul/comissao-propria-de-avaliacao/cpa>

Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD

A CPPD presta assessoramento à reitoria à Reitora ou ao Reitor na formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente. As atribuições principais desta comissão encontram-se no PDI, disponível no seguinte endereço eletrônico:

<http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/1334-pdi-2020-2024-ifsul>

Para obter informações diretas, consultar o link:

<http://www.ifsul.edu.br/comissoes-ifsul/comissao-permanente-de-pessoal-docente/cppd>

Comissão de Ética

A Comissão de Ética zela pelo cumprimento do Código de Ética do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. As atribuições principais desta comissão encontram-se no PDI, disponível no seguinte endereço eletrônico:

<http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/1334-pdi-2020-2024-ifsul>

Para obter informações diretas, consultar o link:

<http://www.ifsul.edu.br/comissoes-ifsul/comissao-de-etica/a-comissao>.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

De acordo com a Resolução CNS n.º 466/12 e o Art. 56-A do Regimento Geral do IFSul, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSul, constituído conforme Portaria nº 902, de 20 de abril de 2023 do IFSul, está em processo de Registro e Credenciamento pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

Comissão de Ética na utilização de animais

A Comissão de Ética no Uso de Animais do IFSul (CEUA/IFSul) foi criada atendendo à resolução normativa N1 do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). A CEUA/IFSul tem por atribuição analisar e deliberar sobre todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que utilizem animais. Dessa forma, deverão estar previstos nos PPCs dos cursos, aqueles que utilizarem animais em suas pesquisas.

Para informações específicas, consultar o link:

<http://www.ifsul.edu.br/comissoes-ifsul/comissao-de-etica-uso-de-animais/a-co>

1.8.8 Comitê de Governança, Riscos e Controles (CGRC)

O Comitê de Governança, Riscos e Controles (CGRC) é responsável por estabelecer um ambiente institucional de governança, controle interno e gestão de riscos no âmbito do IFSul. A composição do Comitê de Governança, Riscos e Controles consta na Portaria nº 1.021, de 4 de maio de 2023 que trata da composição do CGRC, disponível no portal eletrônico da Instituição, e suas competências foram determinadas pela Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01/2016.

Para informações adicionais, acesse: <http://www.ifsul.edu.br/o-que-e-rss/87-ddi/2481-cgrc>

2. Campus Pelotas

2.1 Histórico do Campus

O Campus Pelotas é o campus que deu origem ao Instituto Federal Sul-rio-grandense e tem uma história centenária que tornou a cidade de Pelotas referência em Educação Profissional, Científica e Tecnológica em todo o território nacional. Tem por objetivo atender a missão institucional de "Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social."

O Campus Pelotas oferta atualmente cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Técnicos de Nível Médio na forma concomitante, integrada e subsequente, Superiores de Graduação (Tecnólogos, Bacharelados, Engenharias e Licenciaturas) e de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu (Mestrados e Doutorado).

O Campus Pelotas, se destaca por ser uma das instituições no país que oferta todos os níveis de ensino previstos na Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional brasileira.

Possui infraestrutura de 48.791 m² de área construída, em três pavimentos, com 58 salas de aula ou de desenho, 120 laboratórios específicos e 50 oficinas, somando aproximadamente 17.000 m² de área para a educação profissional, científica e tecnológica.

Possui biblioteca com acervo físico e digital e espaço para estudo em grupo e individual, auditório central para aproximadamente 300 pessoas, cinco miniauditórios, refeitório com capacidade para oferta de 500 refeições por dia para estudantes em vulnerabilidade social, cantina, gráfica para produção de material digital e material impresso, além de gabinete médico e odontológico com médicos, dentistas e enfermeiros à disposição da comunidade acadêmica nos três turnos de atuação da instituição.

Para a prática de esportes dispõe de um ginásio coberto, duas quadras poliesportivas, uma quadra de areia para futebol de sete ou vôlei de praia, uma pista de atletismo com 7.000 m², espaço para musculação, ginástica, xadrez, tênis de mesa, entre outras atividades extraclasse.

Dois amplos jardins e um extenso saguão são utilizados pela comunidade acadêmica para convivência, integração, exposições, feiras e eventos em geral.

As representações estudantis possuem espaço exclusivo para o desenvolvimento de suas atividades como reuniões, orientações aos demais estudantes, debates e confraternizações.

Além disso, possui uma Coordenadoria de Assistência Estudantil (COAE) com equipe multidisciplinar à disposição da comunidade acadêmica, contando com servidores e profissionais terceirizados das áreas de Serviço Social, Psicologia, Nutrição e Tradução e Interpretação de Libras.

Os servidores e profissionais terceirizados da equipe de assessoramento pedagógico compõem a Coordenadoria de Apoio Pedagógico (COAP), contando com supervisores pedagógicos,

orientadores educacionais e psicopedagogos para atendimento educacional especializado, além de estagiários de pedagogia.

Possui diferentes núcleos de apoio à gestão do campus e à comunidade em temas relacionados ao atendimento de pessoas com deficiências, aos estudos afro-brasileiros e indígenas, às questões de gênero e diversidade, à gestão ambiental e integrada, ao desenvolvimento da economia solidária, aos assuntos internacionais, ao desenvolvimento de projetos sociais e à capacitação.

No total são 212 servidores técnico-administrativos e 353 docentes atuando diariamente nas atividades de ensino, extensão, pesquisa, administração, coordenação e assessoramento pedagógico, visando o acesso, a permanência, a aprendizagem e o êxito dos estudantes.

Conta, ainda, com equipe de profissionais terceirizados das áreas de higienização, manutenção elétrica e hidráulica, serviços gerais, marcenaria, serralheria e refrigeração, que para além da manutenção de toda a infraestrutura possibilitam a produção de mobiliários específicos para as mais variadas atividades acadêmicas.

Figura 5 – Fachada do Campus Pelotas



Fonte: Portal IFSul

2.2 Endereço de funcionamento

O Campus Pelotas está localizado na Praça Vinte de Setembro, nº 455, centro, CEP nº 96015-360, Pelotas, Rio Grande do Sul.

2.3 Bases legais de funcionamento

Com a transformação da instituição em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, a partir da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, a nova Portaria de autorização de funcionamento do Campus Pelotas passou a ser a Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009, publicada no Diário Oficial da União no dia 7 de janeiro de 2009.

Figura 6 – Imagem aérea do Campus Pelotas



Fonte: Portal IFSul

2.4 Histórico do Campus

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFRS) tem sua origem no hoje Campus Pelotas, considerada Instituição de educação profissional pioneira e modelo de excelência em todo o país.

Em 1917, o prédio abrigava a Escola de Artes e Ofícios, que em 1930 passa a ser a Escola Technico-Profissional - instituída pelo município para viabilizar seu funcionamento.

A Escola Técnica de Pelotas (ETP), em 1942, é criada pelo Presidente Getúlio Dorneles Vargas, mediante gestões e ações de Luiz Simões Lopes. É inaugurada em 1943 e tem o início de suas atividades letivas em 1945.

O primeiro curso técnico da ETP foi o curso de Construção de Máquinas e Motores, do qual é originário o atual curso Técnico em Mecânica. Ele foi implantado em 1953 graças à mobilização dos alunos e ao apoio do influente político pelotense Ary Rodrigues Alcântara, paraninfo da primeira turma de formandos.

No ano de 1959, a Escola Técnica de Pelotas passa a autarquia Federal, e em 1965 passa a se denominar Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL).

Em 1994, o Ministro da Educação encaminhou ao Congresso Nacional a proposta de um Sistema Nacional de Educação Tecnológica e de transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica. Em dezembro desse mesmo ano, foi editada a Lei que previu a transformação Institucional de todas as Escolas Técnicas da Rede Federal em CEFETs, exigindo processo individualizado para implantação gradativa de cada Centro, segundo critérios fixados pelo Poder Público.

Também em 1994, foi reconhecida a regularidade de estudos do Curso Técnico de Desenho Industrial. Nesta época, a Escola oferecia oito Cursos Técnicos Integrados de Nível Médio: Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações, Telecomunicações, Eletromecânica, Química e Desenho Industrial.

A transformação da ETFPEL em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas - CEFET-RS ocorreu em 1999, o que possibilitou, além da oferta dos Cursos Técnicos de Nível Médio, oferta de Cursos Superiores e de Pós-graduação, incentivando ainda mais a pesquisa, a elaboração de projetos e convênios, com foco nos avanços tecnológicos.

Posteriormente passou a fazer parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, criado a partir do CEFET-RS, mediante Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008.

O Instituto Federal, caracterizado pela verticalização do ensino, oferta educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, assim como articula a educação superior, básica e tecnológica.

Neste campus, estão em funcionamento dez cursos técnicos de nível médio, oito cursos de graduação, três especializações, dois mestrados e um doutorado, todos ofertados na modalidade presencial. Além disso, o campus possui ofertas de cursos na modalidade a distância, tanto de nível técnico quanto de nível superior, atreladas às políticas públicas de fomento da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vinculadas ao Ministério da Educação (MEC). Conta, ainda, com a oferta de cursos de qualificação profissionais, de formação inicial e continuada (FIC), conforme a demanda da sociedade.

O Campus Pelotas vem atendendo uma média de 5000 alunos por ano, orientando, formando e colocando no mundo do trabalho jovens aptos a iniciarem uma carreira promissora, com competência, atitude e profissionalismo.

2.5 Organograma do Campus

O organograma completo está disponível no portal da Instituição, no endereço: <http://organograma.ifsul.edu.br/>.

2.5.1 Diretorias e Departamentos

O Campus tem a seguinte estrutura organizacional:

- Diretoria Geral
- Assessoria do Gabinete do Diretor
- Diretoria de Administração e Planejamento
 - Departamento de Administração
 - Departamento de Manutenção da Estrutura

- Departamento de Tecnologia da Informação
- Diretoria de Ensino
 - Departamento de Aprendizagem, Permanência e Êxito
 - Departamento de Ensino de Formação Geral
 - Departamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação
 - Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio
 - Departamento de Estrutura Funcional do Ensino
 - Departamento de Registros Acadêmicos
- Diretoria de Pesquisa e Extensão

2.5.2 Coordenadorias

Ao todo 63 coordenadorias compõem a estrutura organizacional do campus Pelotas, sendo distribuídas em 18 coordenadorias ligadas à Diretoria de Administração e Planejamento, 59 coordenadorias ligadas à Diretoria de Ensino e 6 coordenadorias ligadas à Diretoria de Pesquisa e Extensão.

- Diretoria de Administração e Planejamento
 - Coordenadoria de Apoio à Gestão de Pessoas
 - Coordenadoria de Apoio a Projetos E Obras
 - Coordenadoria de Apoio a Projetos
 - Departamento de Administração
 - Coordenadoria de Almoxarifado
 - Coordenadoria de Apoio à Gestão de Contratos
 - Coordenadoria de Apoio à Gestão de Patrimônio
 - Coordenadoria de Compras
 - Coordenadoria de Contabilidade e Orçamento
 - Coordenadoria de Protocolo, Arquivo e Transporte
 - Coordenadoria Financeira
 - Departamento de Manutenção da Estrutura
 - Coordenadoria de Instalação e Manutenção de Refrigeração
 - Coordenadoria de Instalação e Manutenção Elétrica
 - Coordenadoria de Instalação e Manutenção Telefônica
 - Coordenadoria de Manutenção da Construção Civil
 - Coordenadoria de Manutenção de Esquadrias e Móveis
 - Coordenadoria de Manutenção Mecânica e Serviços
 - Departamento de Tecnologia da Informação
 - Coordenadoria de Manutenção e Redes
 - Coordenadoria de Sistemas de Gestão
- Diretoria de Ensino
 - Coordenadoria de Apoio ao Planejamento e Execução do Período Letivo

- Coordenadoria de Educação à Distância
- Departamento de Aprendizagem, Permanência e Êxito
 - Coordenadoria de Apoio Pedagógico
 - Coordenadoria de Assistência Estudantil
- Departamento de Ensino de Formação Geral
 - Coordenadoria da Área Física da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias
 - Coordenadoria da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias
 - Coordenadoria da Disciplina de Biologia
 - Coordenadoria da Disciplina de Física
 - Coordenadoria da Disciplina de Matemática
 - Coordenadoria da Disciplina de Química
 - Coordenadoria da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias
 - Coordenadoria da Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
 - Coordenadoria da Área Física da Disciplina de Educação Física
 - Coordenadoria da Disciplina de Educação Física
- Departamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação
 - Coordenadoria de Área Física do Curso de Formação Pedagógica Para Graduados Não Licenciados
 - Coordenadoria de Área Física do Curso de Engenharia Elétrica
 - Coordenadoria de Área Física do Curso Superior de Engenharia Química
 - Coordenadoria de Área Física do Curso Superior de Licenciatura em Computação
 - Coordenadoria de Área Física do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet
 - Coordenadoria de Área Física dos Cursos de Gestão Ambiental e Saneamento Ambiental
 - Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação em Educação
 - Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação em Esporte Escolar
 - Coordenadoria do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados
 - Coordenadoria do Curso de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia
 - Coordenadoria do Curso de Mestrado Profissional em Engenharia e Ciências Ambientais
 - Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação em Linguagens Verbo Visuais e Tecnologias
 - Coordenadoria do Curso Superior de Bacharelado em Design

- Coordenadoria do Curso Superior de Engenharia Elétrica
- Coordenadoria do Curso Superior de Engenharia Química
- Coordenadoria do Curso Superior de Licenciatura em Computação
- Coordenadoria do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental
- Coordenadoria do Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental
- Coordenadoria do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Para Internet
- Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio
 - Coordenadoria de Área Física dos Cursos de Design
 - Coordenadoria de Área Física do Curso Técnico de Edificações
 - Coordenadoria de Área Física do Curso Técnico de Eletromecânica
 - Coordenadoria de Área Física do Curso Técnico de Eletrônica
 - Coordenadoria de Área Física do Curso Técnico de Eletrotécnica
 - Coordenadoria de Área Física do Curso Técnico de Mecânica
 - Coordenadoria de Área Física do Curso Técnico de Química
 - Coordenadoria de Área Física do Curso Técnico em Telecomunicações
 - Coordenadoria de Cursos da Modalidade Eja
 - Coordenadoria do Curso Técnico de Edificações
 - Coordenadoria do Curso Técnico de Eletromecânica
 - Coordenadoria do Curso Técnico de Eletrônica
 - Coordenadoria do Curso Técnico de Eletrotécnica
 - Coordenadoria do Curso Técnico de Mecânica
 - Coordenadoria do Curso Técnico de Química
 - Coordenadoria do Curso Técnico em Comunicação Visual
 - Coordenadoria do Curso Técnico em Design de Interiores
 - Coordenadoria do Curso Técnico em Telecomunicações
- Departamento de Estrutura Funcional do Ensino
 - Coordenadoria da Biblioteca
 - Coordenadoria de Administração Escolar – Manhã
 - Coordenadoria de Administração Escolar – Noite
 - Coordenadoria de Administração Escolar – Tarde
 - Coordenadoria de Apoio à Atividades de Audiovisual
 - Coordenadoria de Produção e Editoração Gráfica
- Departamento de Registros Acadêmicos
 - Coordenadoria de Registros Acadêmicos do Ensino de Graduação e de Pós-Graduação

- Coordenadoria de Registros Acadêmicos do Ensino Técnico de Nível Médio
- Diretoria de Pesquisa e Extensão
 - Coordenadoria de Apoio à Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico
 - Coordenadoria de Atividades Culturais
 - Coordenadoria de Eventos
 - Coordenadoria de Formação Inicial e Continuada
 - Coordenadoria dos Serviços de Integração com Empresas
 - Coordenadoria de Apoio a Estágios

2.6 Núcleos

O campus Pelotas possui 9 núcleos que são: Núcleo de Assuntos Internacionais - NAI, Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, Núcleo de Capacitação – NUCAP, Núcleo de Economia Solidária - NESOL, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI, Núcleo de Gênero e Diversidade – NUGED, Núcleo de Gestão Ambiental Integrada – NUGAI, Núcleo de Memória e Patrimônio Histórico do Campus – NMPH e Núcleo de Projetos Sociais - NUPS.

3. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet – EaD

3.1 Apresentação

O Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, ofertado na modalidade a distância (EaD), tem como objetivo formar tecnólogos capacitados para atuar no desenvolvimento de sistemas informatizados para a web, com competências para analisar, projetar, implementar e gerenciar soluções tecnológicas alinhadas às demandas do mercado e às transformações sociais. O curso está estruturado de forma a promover a formação integral e a inclusão social, articulando teoria e prática, interdisciplinaridade e contextualização. Com uma carga horária total de 2.100 horas, é organizado em regime modular e atende aos princípios da flexibilidade curricular, incluindo certificações intermediárias e disciplinas voltadas à pesquisa, extensão e práticas inclusivas, como a oferta de Libras.

A identidade educativa do curso é alinhada à missão institucional, que valoriza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e à formação de profissionais éticos, críticos e empreendedores. O perfil do egresso contempla habilidades técnicas e sociais, como o domínio de linguagens de programação, gestão de projetos, criação de interfaces e segurança em redes. Metodologias ativas e colaborativas são priorizadas, com destaque para os projetos integradores, atividades práticas e parcerias com a comunidade e o mercado regional. A proposta também inclui ações voltadas para a responsabilidade social, educação ambiental e intercâmbio de experiências, consolidando o compromisso com a formação de profissionais preparados para os desafios contemporâneos e a transformação social.

3.2 Bases Legais

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, foi elaborado com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), no Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia, no Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores de Graduação Presencial e a Distância entre outras bases legais como demonstradas a seguir:

3.3 Bases legais gerais

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96;
- Plano Nacional de Educação (PNE)-determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024;
- Decreto N°10.502/2020 – Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida;
- Parecer CNE/CES N°: 441/2020. Atualização da Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, e da Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que tratam das cargas horárias e do tempo de integralização dos cursos de graduação;

- Parecer CNE/CES Nº: 334/2019-Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores;
- Portaria no 2.117/ 2019 do CN- Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução nº 7/ 2018 do CES/CNE-Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2001, que aprova o Plano Nacional de Educação-PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Portaria 1.162/ 2018-CN Regulamenta o conceito de Aluno-Equivalente e de Relação Aluno por Professor, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- Lei nº 13.146/2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Resolução nº 1/2012 do CNE- Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Decreto nº 7.611/2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- Resolução CONAES nº 01/2010; (Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências);
- Lei nº 11.645/2008- Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Lei 11.788/2008-Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CES nº 3/2007; (Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências);
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000/Resolução nº 130/2014;
- Decreto nº 5.296/2004. Regulamenta as Leis no 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Portaria nº 3.284/03 do MEC- Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;

- Decreto nº 4.281/2002- Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Lei no 10.048/2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências;
- Lei nº 9.795/1999-Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Parecer CNE/CES nº 776/1997; Parecer CNE/CES nº 583/2001; Parecer CNE/CES nº 67/2003 (Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação, carga horária mínima e tempo de integralização).

3.3.1 Base Legais Específicas:

- Portaria MEC nº 514, de 04 de junho de 2024, Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, 2024.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

3.3.2 Base Orientadora Institucional:

- Organização Didática do IFSul. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-institucional/item/113-organizacao-didatica>;
- Regimento Geral e Regimento Interno do Campus/IFSUL- Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regimento-geral>;
- Regulamentos Institucionais. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-institucional/itemlist/category/51-regulamentos-institucionais>;
- Resolução CONSUP/IFSUL Nº 256, de 04 de abril de 2023. Aprova o Regulamento de Estágios do IFSul;
- Instrução Normativa PROEN nº XX/2023. Regulamenta a oferta de carga horária na modalidade Ensino a Distância - EaD em cursos presenciais técnicos de nível médio e de graduação no âmbito do IFSul. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>;
- Resolução CONSUP/IFSUL Nº 188, de 10 de outubro de 2022. Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão e da Pesquisa no âmbito do IFSul;
- Resolução CONSUP 40/2019. Dispõe sobre a Política de Sustentabilidade Ambiental do IFSul. <http://www.ifsul.edu.br/sustentavel-ifsul/2016-06-01-20-32-36/item/674-politica-de-sustentabilidade-ambiental-do-ifsul>;
- Instrução Normativa PROEN nº 01/2019. Regulamenta o ingresso de candidatos autodeclarados negros (pretos e pardos) por cotas nos processos seletivos e concursos do IFSul. <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>;

- Resolução nº 15-2018. Estabelece o Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSul. <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>;
- Resolução nº 51/2016, retificada pela Resolução nº 148/2017. Regulamento da Política de Inclusão e Acessibilidade. <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>;
- Instrução Normativa PROEN nº 01/2016. Referenciais Curriculares para Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos e de Graduação do IFSul. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>;
- Instrução Normativa PROEN nº 03/2016. Dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência. <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>;
- Resolução nº 33/2012. Define os procedimentos para alteração de conteúdos e/ou bibliografias que já tenham sido aprovados pela Câmara de Ensino e que tenham sido cursados em pelo menos um período letivo. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>;
- Orientações para elaboração de programas de disciplinas - 2010. Orientações para o preenchimento dos formulários de programas de disciplinas. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>;
- Orientação Normativa PROEN nº 01/2010. Orientações gerais para elaboração das ementas dos programas de disciplinas. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>;
- Modelo Regulamento para Atividades Complementares. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/modelos-de-documentos>;
- Modelo Regulamento para Estágio. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/modelos-de-documentos>;
- Modelo Regulamento para Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/modelos-de-documentos>

3.4 Histórico do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para a Internet (CSTSI), modalidade presencial, do Campus Pelotas foi implantado no segundo semestre de 2007, na intenção da verticalização da área, diante da percepção, por parte da instituição, de uma crescente necessidade na região e no mundo de profissionais cada vez mais capacitados a desenvolver sistemas computacionais complexos executados na internet.

O currículo do curso foi elaborado considerando quatro grandes áreas da Computação: Linguagens de Programação, Banco de Dados, Engenharia de Software e Redes de Computadores. Além dessas quatro áreas técnicas que alicerçam o curso, também faz parte da matriz curricular do mesmo, disciplinas relacionadas a áreas de formação básica, humana, social e ética necessários para o alcance pleno da formação integral deste profissional, o tecnólogo em sistemas para Internet.

No advento do credenciamento da Instituição para a Educação a Distância, foi adaptado o projeto pedagógico do CSTSI para oferta nesta modalidade. O curso TSIaD iniciou oferta de vagas em 2008 através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), oportunizando ao corpo docente uma experiência significativa na educação a distância, entre várias outras iniciativas da IES nesta modalidade.

A UAB tem como principais objetivos ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância. Busca também reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância. As IES públicas são credenciadas para atuar no sistema e polos de apoio municipais são selecionados para o desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais, em que os alunos entram em contato com tutores e professores e têm acesso a biblioteca e laboratórios de informática, por exemplo.

O TSIaD foi ofertado através da Universidade Aberta do Brasil em 3 (três) edições: 2008, 2012 e 2018, em 6 (seis) polos de presença nos seguintes municípios: Balneário Pinhal, Constantina, Picada Café, Santa Vitória do Palmar e Santana da Boa Vista, nas edições 2008 e 2012; e nos municípios de Camargo, Gramado e Sapiranga, na edição 2018.

O projeto pedagógico do CSTSI, na oferta a distância, tem passado por revisões e reformulações periódicas ao longo das três edições. A atual reformulação mais recente (2024) propõe todas as novas exigências legais para o ensino superior, tais como a curricularização da extensão e da pesquisa.

O corpo docente do CSTSI é composto, em sua grande maioria, por professores efetivos, com regime de trabalho integral e de dedicação exclusiva, com ampla experiência docente na educação básica e superior, no ensino presencial e na modalidade a distância. Caracteriza-se também por possuir uma heterogeneidade de conhecimentos técnicos e profissionais, possibilitando a inserção em sala de aula, de saberes e experiências advindas tanto do mercado de trabalho quanto da área acadêmica.

3.5 Justificativa

A massificação da internet e das tecnologias associadas a mais recente revolução industrial faz com que novas demandas de intervenção tecnológica surjam a todo momento. A área da Tecnologia da Informação (TI) se tornou muito vasta, e está presente em instituições de todos os portes, desde um pequeno comércio até uma multinacional do ramo de tecnologia. E passou também a fazer parte do cotidiano das pessoas que utilizam os mais diversos sistemas computacionais, tanto para trabalhar e estudar, quanto para fins de lazer e entretenimento.

As marcas ligadas a área de TI se tornaram as de maior valor comercial do mundo, com montantes ultrapassando a U\$1 trilhão, entre elas a *Apple*, *Microsoft*, *Google*, *Meta* e *Amazon*. Outras marcas emergentes ligadas a sistemas para internet e dispositivos móveis, estão tomando conta do nosso cotidiano pessoal e profissional, tais como o *Whatsapp*, *Instagram*, *LinkedIn*, *Uber*, *Netflix*, *Zoom*, *Youtube*, *Waze*, *TikTok*, *Spotify* entre muitas outras.

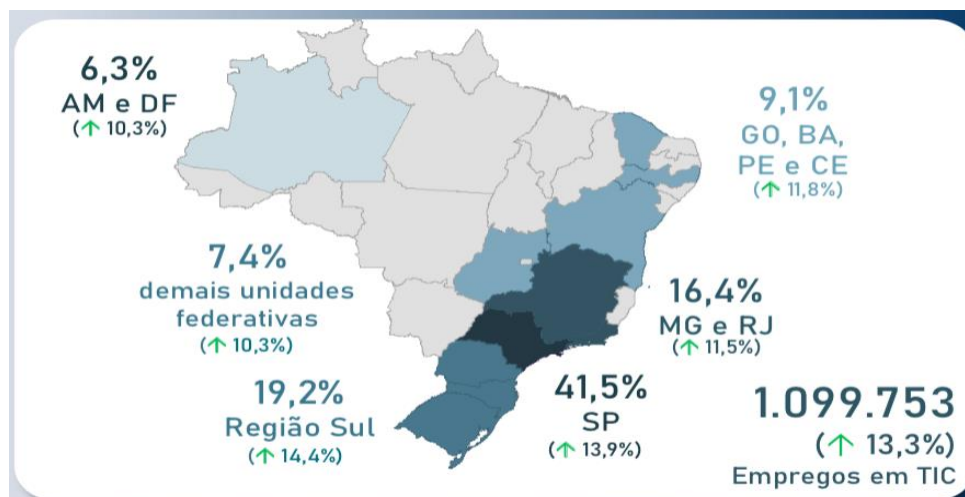
De acordo com um estudo sobre o cenário mundial e tendências da área de Software da ABES³, enquanto que em 2020 no mundo houve um crescimento de 2,3% no setor de software, hardware e serviços de TI, no Brasil durante o mesmo período houve um crescimento de 22,9%. E, enquanto a expectativa para 2021 no mundo era de crescimento de 4,3% na área, no país a previsão era de 11,1%. O Brasil em 2020 apareceu no 9º lugar no ranking da área com a marca de U\$ 49,5 bi de investimentos no setor.

Em um estudo recente apresentado pela BRASSCOM⁴, o macrossetor de TIC no Brasil apresentou uma produção de R\$ 597,8 bilhões em 2021, que representou 6,9% do PIB brasileiro, um crescimento de 36,4% em relação ao ano anterior. O número de pessoas empregadas no macrossetor foi na ordem de 1,9 milhão em 2021, um crescimento de 198 mil novos postos de trabalho no setor em um ano.

Especificamente no setor de *software*, conforme o estudo, houve um crescimento de 25% de novas vagas de emprego. A remuneração média do subsetor de *Software* e Serviços de TI é a maior dentre as áreas pesquisadas, representando 3,5 vezes superior ao salário médio nacional e obteve uma variação de 12,9% em relação ao ano anterior.

A pesquisa da BRASSCOM apresenta também a distribuição dos empregos do macrossetor no Brasil em 2021, conforme apresentado na Figura 7, a maior concentração apresenta-se nas regiões sudeste e sul do país. Na região sul houve um crescimento de 14,4% em relação ao período anterior.

Figura 7 – Concentração de empregos na área de Tecnologia da Informação



Fonte: BRASSCOM

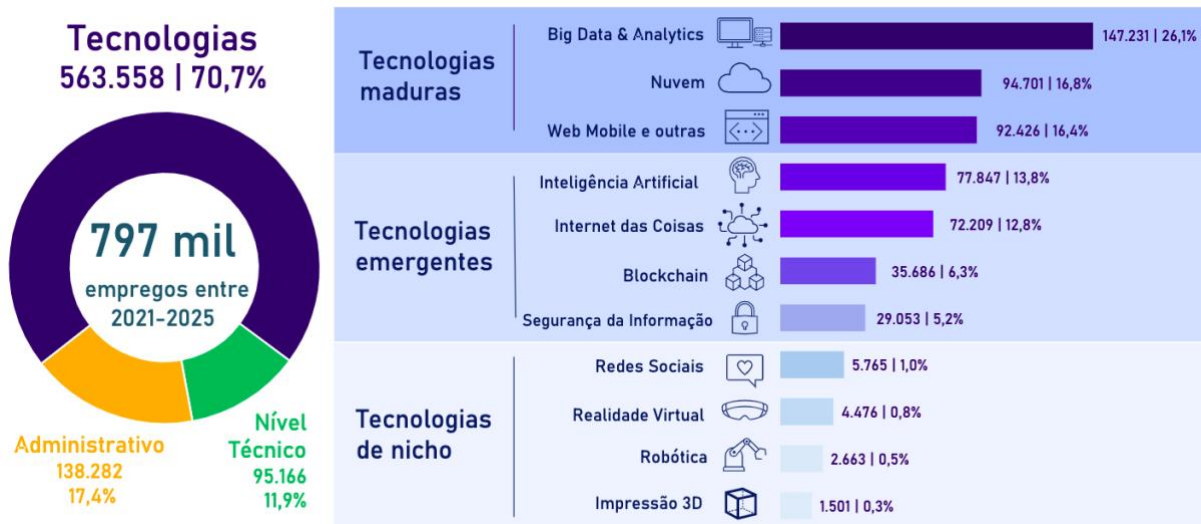
Em se tratando de projeções da área de Tecnologia da Informação para os próximos 5 anos, há previsão no mercado brasileiro de demanda de 797 mil novos postos de trabalho e consequentemente o mesmo número de novos talentos para ocupar estas vagas. Dentre as tecnologias que vão puxar o surgimento dos novos postos, várias estão ligadas a área de

³ ABES – Associação Brasileira das Empresas de Software: o estudo “Mercado Brasileiro de Software – Panorama e Tendências 2021”, disponível em <https://abes.com.br/dados-do-setor>. Acesso em outubro/2022.

⁴ BRASSCOM – Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e de Tecnologias Digitais: o estudo “Relatório Setorial de TIC”, disponível em <https://brasscom.org.br/pdfs/relatorio-setorial-de-tic>. Acesso em outubro/2022.

sistemas para internet: Sistemas *Web* e *Mobile*, Nuvem, *Big Data & Analytics*, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Segurança da Informação, Redes Sociais, entre outras, conforme demonstrado na Figura 8. Somente o setor de desenvolvimento *Web* e *Mobile* irão produzir mais de 92 mil vagas.

Figura 8 – Principais tecnologias geradoras de empregos nos próximos 5 anos



Fonte: BRASSCOM

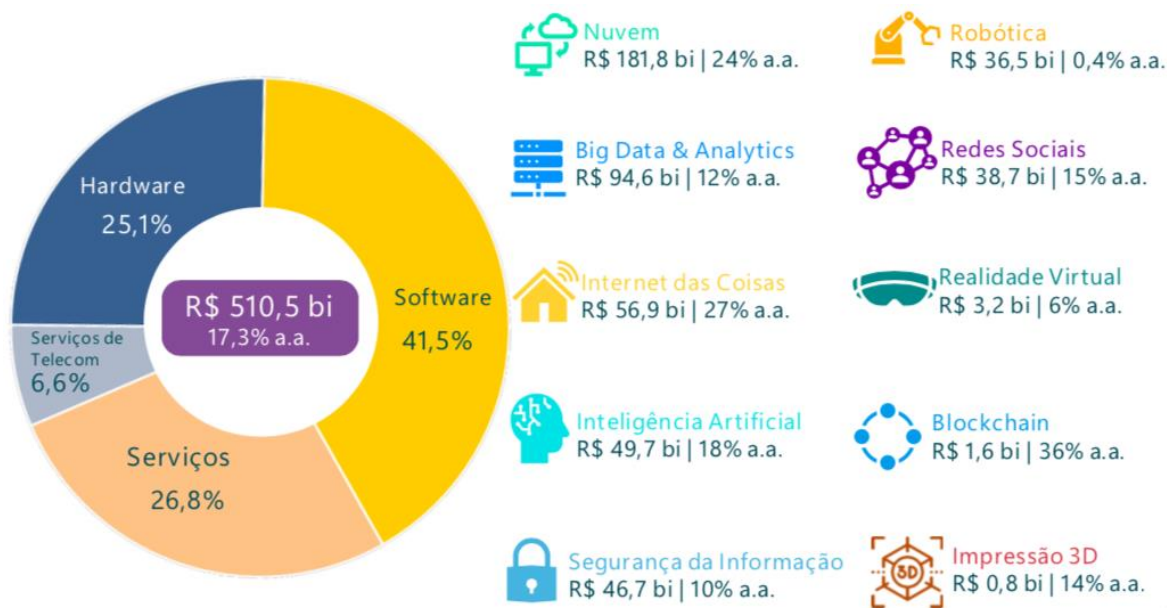
Destaca-se também, conforme a pesquisa da BRASSCOM, o investimento na área para o mesmo período na ordem de R\$ 510 bilhões. Na ponta destes investimentos está o desenvolvimento de *software* para nuvem, que teve crescimento de 32% no último ano e com previsão de investimento na ordem de R\$ 181,8 bi nos próximos 5 anos (24% ao ano).

Na contramão destes índices, as perspectivas do macrossetor de TI estão em grande defasagem com o setor de formação de recursos humanos especializados. A pesquisa aponta que enquanto a demanda do mercado de TI por ano em média está em torno de 159 mil profissionais, as Instituições de Ensino Superior estarão formando por ano apenas cerca de 53 mil estudantes.

Enquanto que a oferta de vagas qualificadas aumenta, a taxa de desemprego em relação à população economicamente ativa, conforme o IBGE, foi de 14,1% no 2º trimestre de 2021. Esta disparidade mais justifica investimentos na educação profissional, aliando-se ao Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/14), especialmente no que tange às Metas 12 e 13, que versam sobre a Educação Superior.

Associado a essa escassa quantidade de profissionais de TI disponíveis para atender a demanda do mundo corporativo, outro fator que não pode ser deixado de lado é a popularização dos dispositivos móveis para acesso a sistemas *Web*. Os *Smartphones* e *tablets* amplificaram um novo leque de sistemas computacionais possíveis de serem desenvolvidos.

Figura 9 – Maiores montantes de investimentos em T.I. nos próximos anos



Fonte: BRASSCOM

Turbinando este cenário a cada dia surgem novas tecnologias, com a utilização cada vez mais intensa de tendências como o *Cloud-Computing*, Internet das Coisas e o uso intensivo das redes sociais. Tais indicativos nos levam a crer que o mercado a ser explorado por pessoas e instituições capacitadas no desenvolvimento de aplicações para a Internet tem um grande potencial de crescimento.

Remetendo-se a realidade do Rio Grande do Sul, dados do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) disponíveis em <ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet>, mostram o crescimento de ofertas de vagas nas diversas atividades ligadas a área de Tecnologia da Informação em comparação com o somatório de todas as outras áreas, nos últimos 5 (cinco) anos nas macrorregiões do estado, conforme mostra a Tabela 1. Os dados também demonstram o peso da área de tecnologia da informação e da comunicação em relação as outras atividades do mercado de trabalho no estado.

Diversas são as empresas de TI com forte atuação regional e em nível nacional e internacional que necessitam de profissionais qualificados para desenvolvimento de sistemas *Web*. Segundo levantamento da SEPRORGS (Sindicato Patronal das Empresas de Informática do Rio Grande do Sul) estima-se que existam no estado aproximadamente 1150 empresas trabalhando com desenvolvimento de sistemas computacionais para Internet, um número considerado muito significativo.

Tabela 1 – Distribuição das vagas na área de Tecnologia da Informação no RS

Macro região	Ano	Consultoria em tecnologia da informação	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	Desenvolvimento de programas de computador não customizáveis	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na Internet	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação	T ratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e hospedagem na Internet	Outras Atividades na área de Tecnologia da Informação	Totais da Área de Tecnologia da Informação	Totais de todas as áreas
Gramado	2018		4	42	4	10	4	2		16	82	346
	2019		2	52	2	6	4	10		18	94	374
	2020		4	58	2	8	4	10		22	108	424
	2021		4	56	2	20	10	6			98	412
	2022		8	66	2	20	14	16		30	156	494
Passo Fundo	2018		112	9	28	3	4	5	14		175	369
	2019	4	146	9	27	2	1	11	16	3	219	452
	2020	6	184	22	22	3		17	7	7	268	515
	2021	2	235	32	21	3		16	8	25	342	591
	2022	1	336	39	33	1		15	10	26	461	697
Pelotas	2018	2	5	9	58	1		5	7	13	100	245
	2019	7	4	8	59	1	1	5	7	17	109	279
	2020	7	8	7	55	1	1	4	7	20	110	302
	2021	6	6	8	44	2	2	4	16	20	108	298
	2022	18	6	4	50	2	1	4	14	25	124	280
Porto Alegre	2018	1623	1121	628	877	70	100	552	800	160	5931	10214
	2019	1609	1280	847	955	93	88	528	847	150	6397	10783
	2020	1697	1432	1045	841	64	100	799	1022	293	7293	12090
	2021	1925	1545	1093	821	85	104	791	1019	258	7641	12494
	2022	2177	1980	1160	829	100	62	1256	1138	285	8987	14109
											38803	65768

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS)

Conforme a agência Capital-Informação⁵, O Rio Grande do Sul, apesar da crise sanitária (COVID19) e climática (enchentes), apresenta a área de Tecnologia da Informação com forte crescimento e se tornando um dos pilares para o desenvolvimento, sendo uma ferramenta fundamental para garantir fôlego às companhias nestes períodos difíceis.

Segundo dados da RAIS – Ministério da Economia, o Rio Grande do Sul possui 8.448 empresas na cadeia de TI, o que representa 6,04% das empresas do país e responde por 26.882 empregos diretos no RS. Uma das causas para é o número de polos tecnológicos criados nos últimos

⁵ <https://capitalinformacao.com.br/mercado-de-ti-e-telecom-na-regiao-sul-do-brasil>

anos como o Tecnopuc, o Parque Tecnológico de Pelotas e também o Tecnosinos. Este último é a sede de 75 empresas, muitas delas líderes em seus setores gerando 6,000 empregos e movimentando R\$ 1 bilhão de reais.

Enfim, além de um forte apelo no setor primário, o RS conta com grandes oportunidades de conexão entre as empresas de TI que detém tecnologias e criam ecossistemas, onde vão surgindo novos modelos de negócios inovadores e disruptivos.

A par dessa realidade o Campus Pelotas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-grandense, busca através do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, formar profissionais qualificados na área de TI, atualizados com o que há de mais moderno na área, tornando-se capazes de atuar diretamente nesse mercado pujante.

Para tanto, a matriz curricular do curso apresenta forte concentração em áreas técnicas com disciplinas de programação de computadores para web, engenharia de software, banco de dados e redes de computadores. Além da parte técnica, os conteúdos de formação básica, humana, social e ética necessários para o alcance pleno da formação integral deste profissional, orientando-os no sentido de garantir a expansão das capacidades humanas no desempenho de suas atividades dentro do mundo do trabalho.

Por fim, o curso terá sua importância pelo seu impacto na economia, crescimento e capacidade competitiva dos empreendimentos nas diversas regiões onde se localizam os polos de presença no estado. Espera-se maior eficiência nas organizações já que os tecnólogos terão domínio especializado sobre a função e o uso de processos da qualidade. Espera-se formar um profissional diferenciado capaz de suprir as demandas do mercado de TI e dar a sua contribuição para a sociedade.

3.6 Número de vagas

O Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, ofertará 150 vagas com ingresso único nesta edição, divididas em turmas de 25 alunos em cada polo de presença. A definição do número de vagas está de acordo com a dimensão do corpo docente e tutorial e as condições de infraestrutura física e tecnológica para ensino, pesquisa e extensão, da unidade sede e dos polos de presença conveniados da UAB. O número de vagas está fundamentado em estudos periódicos (por edição), quantitativos e qualitativos.

Como demonstrado, o campo de trabalho da área de sistemas para internet está em amplo crescimento na região, no país e no mundo. Existem mais vagas disponíveis do que profissionais habilitados. O IFSul, campus Pelotas, se une às demais Instituições de Ensino Superior do Estado do RS para o atendimento dessa demanda regional, especialmente como uma opção acessível para as localidades distantes dos grandes centros educacionais.

O IFSul – Campus Pelotas se diferencia na oferta de um curso de tecnologia, público e gratuito, que possui uma organização curricular em constante atualização, com perspectivas formativas inovadoras, para o desenvolvimento de competências tecnológicas e humanística capaz de

atender o perfil desejado para atuar na área específica de Sistemas para Internet que, conforme demonstrado, é uma das áreas que mais cresce em ofertas de vagas no Brasil.

3.7 Público Alvo e Requisitos de Acesso

Para ingressar no Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, os candidatos deverão ter concluído o ensino médio ou equivalente.

O processo seletivo para ingresso no Curso dar-se-á pelo Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC e/ou processo seletivo próprio.

Objetivando a democratização de acesso às vagas disponibilizadas, a cada processo seletivo são destinadas 50% das vagas para acesso universal (ampla concorrência), e as demais vagas distribuídas a:

- candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012);
- candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012);
- Candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012); e
- Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

Outros dispositivos de ingresso são previstos na Organização Didática do IFSul, onde candidatos também podem concorrer, por meio de editais específicos, ao ingresso no curso, tais como reopção interna, transferência externa e portador de diploma, desde que existam vagas disponíveis.

3.8 Objetivos do Curso

Os objetivos do curso foram descritos conforme o que se espera alcançar no decorrer do processo formativo do estudante, levando-se em conta o contexto educacional, as características locais e regionais e as práticas emergentes no campo da informação e comunicação.

Como um ponto de referência para se alcançar o perfil profissional de conclusão do curso, os objetivos orientaram as decisões a respeito da seleção dos conteúdos, da metodologia, da organização curricular bem como dos processos avaliativos.

3.8.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, é formar Tecnólogos em Sistemas para Internet com competência para analisar, projetar, documentar, desenvolver, especificar, implantar e manter sistemas de informação para Internet e às tecnologias associadas a estes processos, aptos a desempenhar sua profissão interagindo em uma sociedade plena de transformações de forma ética, criativa, empreendedora, crítica, investigativa e responsável com o meio ambiente.

3.8.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, focam a formação de profissionais capazes de:

- Desenvolver o raciocínio lógico através de algoritmos e transcrevê-los para linguagens de programação, visando o desenvolvimento de sistemas informatizados para a Web;
- Priorizar metodologias contextualizadas nas abordagens teóricas e práticas que possibilitem o estudante desenvolver competências para analisar, projetar e desenvolver soluções com metodologias e ferramentas adequadas, garantindo a qualidade de software através de métricas e estratégias de testes;
- Desenvolver práticas para elaboração de diretrizes visando a criação de interfaces adequadas à aplicação de acordo com características, necessidades e público-alvo;
- Promover atividades práticas e teóricas que desenvolvam a capacidade do estudante de planejar, implementar, integrar e gerenciar ambientes seguros de redes de computadores;
- Oportunizar práticas de gerenciamento de projetos, coordenação de equipes e elaboração de projetos e trabalhos acadêmicos utilizando-se normas técnicas e científicas;
- Disseminar conhecimentos que possibilitem aos alunos o uso da pesquisa visando o aperfeiçoamento profissional continuado, a capacidade de comunicar-se com clareza e a empreender negócios na área de informática;
- Abordar, de forma integrada, temas relevantes da sociedade contemporânea tais como políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;
- Proporcionar ao educando experiências que desenvolvam a capacidade de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser;
- Promover o trabalho em equipe, o espírito ético e o respeito ao meio ambiente;
- Ampliar o processo educativo, adotando a extensão e a pesquisa curricularizadas, como princípio pedagógico para construir conhecimentos na área da Tecnologia da Informação através da interação com a comunidade local, buscando soluções para as demandas da sociedade.

3.9 Perfil Profissional do Egresso e campo de atuação

O Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, está estruturado para o desenvolvimento de uma formação ética, técnica, criativa e humanística, no propósito de que o egresso, no exercício profissional, desempenhe sua profissão, como um cidadão responsável, investigador, crítico, de modo que consiga dar respostas às demandas de uma sociedade em plena transformações, no que concerne ao desenvolvimento de sistemas de informação para a internet e às tecnologias associadas a estes processos.

Desta forma, o perfil profissional de conclusão do CST em Sistemas para Internet, modalidade a distância, prevê que o egresso será capaz de:

Projetar, desenvolver, testar, implantar, manter e avaliar páginas para sites de Internet e intranets, sistemas de comércio eletrônico e aplicativos para plataformas móveis para Internet. Avaliar, especificar, selecionar e utilizar metodologias e ferramentas adequadas para o desenvolvimento das aplicações. Elaborar e estabelecer diretrizes para a criação de interfaces adequadas à aplicação de acordo com características, necessidades e público-alvo. Vistoriar, realizar perícia, avaliar, emitir laudo e parecer técnicos em sua área de formação.

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), as ocupações relacionadas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que o profissional graduado no Curso Superior de Tecnologia em Sistema para Internet pode exercer e que possuem relação direta com o perfil profissional do egresso, fornecendo perspectivas de inserção profissional, são:

- 2124-05 - Analista de Desenvolvimento de Sistemas
- 2124-05 - Analista de Sistemas para Internet
- 2124-05 - Tecnólogo em Sistemas para Internet

O egresso do CSTSlaD, em conformidade com o CNCST, poderá exercer sua profissão em um campo amplo de atuação, tal como em (1) Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria; (2) Empresas de tecnologia. (3) Empresas em geral (indústria, comércio e serviços). (4) Organizações não-governamentais; (5) Órgãos públicos; (6) Institutos e Centros de Pesquisa; (7) Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

O perfil profissional do egresso está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, expressa as competências a serem desenvolvidas pelo estudante e está diretamente ligado às principais demandas de formação na área de Tecnologia da Informação nas diversas macrorregiões do Estado do Rio Grande do Sul, onde localizam-se os polos de oferta do curso. O perfil expressa também novas funções demandadas pelo mundo do trabalho e identifica o seu campo de atuação.

3.10 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

3.10.1 Articulação das Políticas Institucionais de Ensino, Extensão e Pesquisa

Considerando a missão da Instituição de “implementar processos educativos, pesquisa e extensão que possibilitem a formação integral e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social”, o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, está comprometido em efetivar a formação integral e com a inclusão social do estudante, objetivos expressos em toda organização e encaminhamento curricular.

A políticas de ensino no âmbito do curso tem como destaque o estabelecimento de estratégias que indiquem o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem, a articulação teoria/prática, a diversificação dos cenários de aprendizagem, o uso de metodologias ativas, participativas e colaborativas, a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade, a contextualização e os projetos integradores.

O estímulo à participação de estudantes em ações de ensino extracurriculares contribui para a sua participação no processo, permanência e êxito, transformação e protagonismo. Dentre estas ações podemos destacar as “Semanas Acadêmicas de Sistemas para Internet” (SASPIaD), realizadas anualmente, com a oferta de palestras e minicursos reunindo os assuntos mais atuais ligados à área. Destacam-se também os projetos “TSIaD Talks”, onde empresas das regiões dos polos de presença trazem ao curso os temas mais relevantes do mercado da área. Existe fomento de bolsas e materiais de consumo para projetos de ensino à disposição do curso através de editais específicos com periodicidade anual.

A mobilidade acadêmica também é parte importante das políticas de ensino, promovendo experiências internacionais de intercâmbios de conhecimentos com entidades conveniadas. As experiências nestes intercâmbios obtidas pelos estudantes do CSTSI marcaram sua trajetória acadêmica bem como ampliaram sua visão de mundo e perspectivas profissionais. Editais específicos com fomento promovem a concorrência de vagas para países como EUA e Canadá.

As políticas de pesquisa no âmbito do curso estão voltadas para a inovação e produção de novos conhecimentos, tendo como princípio educativo e formativo o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico e reflexivo.

No CSTSIaD a pesquisa está curricularizada em disciplinas específicas e em projetos integradores ao longo do curso, culminando no trabalho de conclusão do curso (TCC). As atividades de pesquisa são desenvolvidas no propósito de prover soluções para problemas reais demandados pela comunidade externa.

Existe também o estímulo aos estudantes à pesquisa extracurricular no âmbito do curso, com promoção de bolsas e outros recursos, de consumo e permanente, para projetos de iniciação científica, programas de pesquisa docente e aos grupos de pesquisa, através de editais específicos de periodicidade anual.

As políticas de extensão no âmbito do curso estão voltadas para a promoção de uma maior interação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica. Objetivam também a captação de demandas e

necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

No CSTSlaD a extensão está curricularizada em disciplinas específicas e em projetos integradores ao longo do curso, detalhados em uma seção específica deste documento. Dar prioridade em ações de responsabilidade social faz com que o curso cumpra a sua função social e se torne um agente importante para melhoria na qualidade de vida e transformação nos contextos locais.

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, foi criado pensando em contemplar o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No ensino, inter-relacionam-se os diferentes saberes, na pesquisa se eleva o conhecimento a novos patamares do saber, e na extensão se compartilham conhecimentos com a sociedade, contribuindo dessa forma para o cumprimento da missão institucional e dos objetivos do curso.

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para o desenvolvimento de aprendizagens alinhadas ao perfil do egresso.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas ao longo do ano são compartilhadas em eventos que reúne toda a comunidade envolvida. A oportunidade serve não apenas para a disseminação dos conhecimentos e das ações produzidas, mas também para gerar uma comunidade de avaliação e melhorias permanentes dos projetos desenvolvidos, o que tem se caracterizado como uma prática comprovadamente exitosa para a revisão destas atividades.

3.11 Currículo

O currículo de um curso corresponde ao conjunto de esforços e experiências pedagógicas que se desdobram em torno do conhecimento, planejados e desenvolvidos com o propósito de se atingir os objetivos propostos de seu projeto pedagógico.

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, contempla alguns princípios norteadores em sua construção:

- a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- a integração de conhecimentos gerais e específicos, teóricos e práticos;
- os pilares para a educação: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, conforme o relatório EDUCAÇÃO no século XXI da UNESCO, de Jacques Delors⁶;
- a interdisciplinaridade, flexibilidade e contextualização como metodologias pedagógicas.

Complementam a visão de concepção do currículo do curso:

⁶ Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailObraForm.do?select_action=&co_obra=14470 em dez/2022.

- a adoção de políticas inclusivas, assegurando apoio especializado quando necessário;
- as ações relacionadas às diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, para a Educação em Direitos Humanos e para a Educação Ambiental.

3.11.1 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), no Decreto nº 5.154/2004, na Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, instituído pela Portaria MEC nº 514, de 04 de junho de 2024, e demais regulamentações específicas. Esses referenciais definem o perfil, a atuação e os requisitos básicos necessários à formação profissional do Tecnólogo em Sistemas para Internet, bem como os procedimentos de organização e funcionamento dos cursos.

O princípio da flexibilidade curricular é aplicado no curso através de mecanismos, tais como as certificações intermediárias, as estratégias de aceleração de estudos, utilizando o recurso de aproveitamento de disciplinas cursadas em outros cursos superiores e/ou o extraordinário aproveitamento de conhecimentos e competências adquiridas no trabalho ou outras experiências de aprendizagem.

O princípio da interdisciplinaridade é evidenciado nos projetos integradores, a cada semestre, envolvendo duas ou mais disciplinas, nas atividades de extensão e de pesquisa, nas atividades que se dão continuidade em semestres diferentes, tais como nas disciplinas de Atividades de Graduação I e II, e no trabalho de conclusão do curso. As ações realizadas nos projetos interdisciplinares são descritas nos Planos de Ensino das unidades curriculares envolvidas.

O processo de ensino, no âmbito do curso, desenvolvido na perspectiva interdisciplinar, busca produzir conhecimentos contextualizados, pois somente por este viés formativo o educando será capaz de responder às demandas reais da sociedade.

O princípio da contextualização é aplicado no curso de forma que o aluno reconheça a importância dos conhecimentos teóricos e perceba a sua aplicação prática no âmbito do mundo do trabalho, eliminando a impressão de que os conteúdos teóricos não se comunicam ou se mostram desconectados da realidade. A experiência profissional do corpo docente contribui na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre teoria e prática.

O princípio da acessibilidade metodológica é aplicado no curso na eliminação de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino aprendizagem, o que se configura, na prática, na adequação metodológica para estudantes com as mais diversas necessidades especiais, de maneira que tenham aproveitamento da mesma forma que os demais alunos. Para garantir a acessibilidade metodológica o curso possui apoio de atendimento educacional especializado através da Coordenadoria de Apoio Pedagógico (COAP) do campus, da coordenação do curso, do NDE e do órgão colegiado do curso.

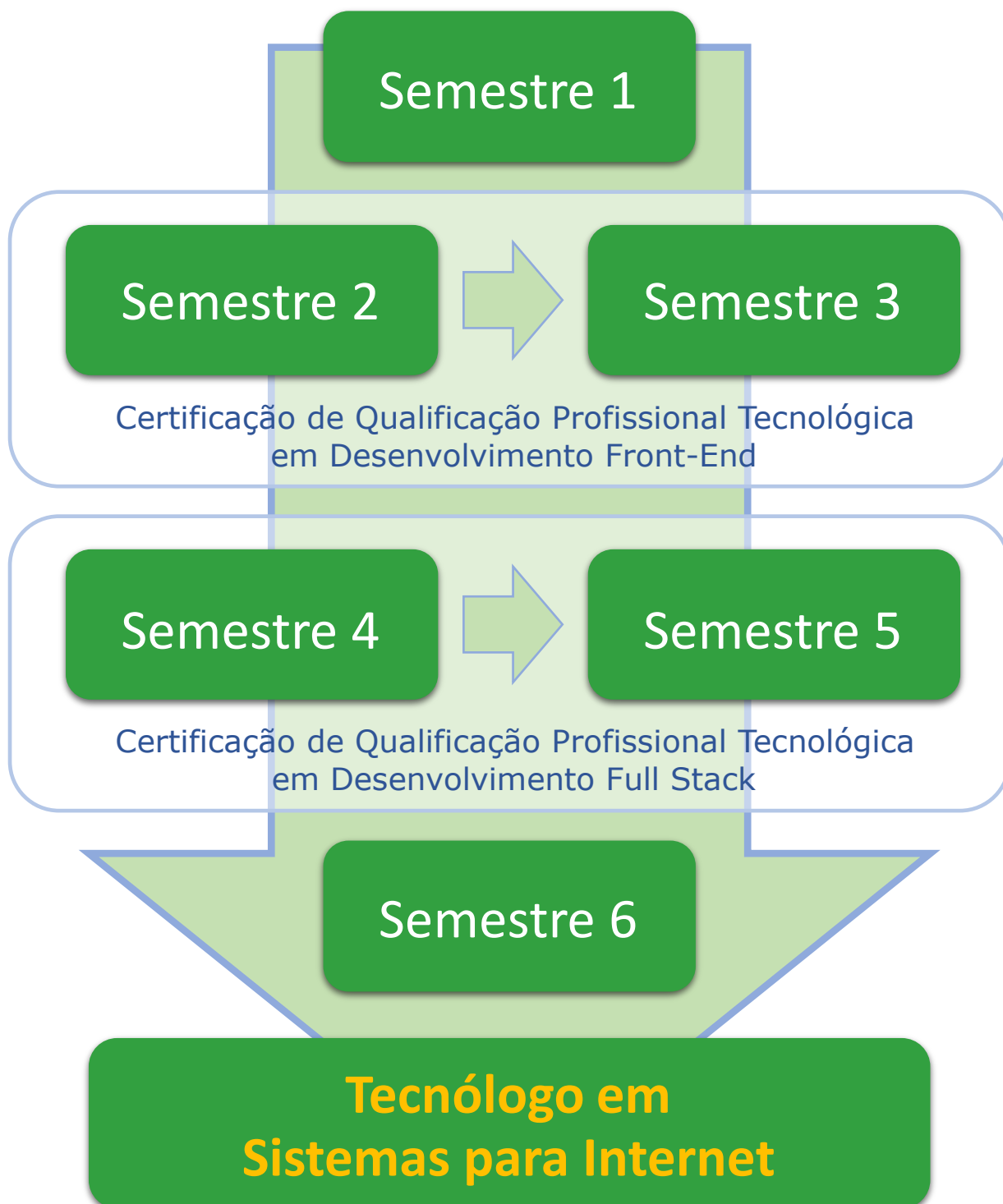
A matriz curricular do curso está organizada em regime de matrícula por módulo, com ingresso único, com 2.010 horas destinadas às disciplinas obrigatórias e 90 horas destinadas ao trabalho de conclusão do curso, totalizando a carga horária de 2.100 horas, o que se compatibiliza com a carga horária mínima prevista para os CST do eixo de Informação e Comunicação do catálogo nacional.

A matriz contempla também a previsão de um total de 1.545 horas de unidades curriculares com atividades não presenciais e 465 horas de carga horária com atividades presenciais que representam 23,14% da carga horária total mínima do curso, o que está de acordo com a legislação vigente, conforme base legal apresentada para a criação deste PPC.

Salienta-se ainda, como formação complementar, a disciplina optativa da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com carga horária de 60 horas, que visa ao entendimento e respeito às diferenças humanas, bem como à inclusão social e educacional.

3.11.2 Fluxo formativos


Fluxo Geral – Certificações Intermediárias



Fluxo em Disciplinas – Módulos

INTRODUÇÃO	CERTIFICAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA EM DESENVOLVIMENTO FRONT-END		CERTIFICAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA EM DESENVOLVIMENTO FULL STACK		CONCLUSÃO
1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE
SUP.0000 – 75h LÓGICA E PROGRAMAÇÃO I	SUP.0000 – 75h LÓGICA E PROGRAMAÇÃO II	SUP.0000 – 75h LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO OO	SUP.0000 – 75h DESENVOLVIMENTO BACK-END	SUP.0000 – 75h DESENVOLVIMENTO FULL STACK	SUP.0000 – 90h TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
SUP.0000 – 60h CONSTRUÇÃO DE SITES WEB	SUP.0000 – 75h DESENVOLVIMENTO FRONT-END I	SUP.0000 – 75h DESENVOLVIMENTO FRONT-END II	SUP.0000 – 90h ATIVIDADES DE EXTENSÃO E PESQUISA I	SUP.0000 – 90h ATIVIDADES DE EXTENSÃO E PESQUISA II	SUP.0000 – 135h ATIVIDADES DE EXTENSÃO E PESQUISA III
SUP.0000 – 60h DESIGN DE INTERFACES I	SUP.0000 – 45h ENGENHARIA DE SOFTWARE I	SUP.0000 – 45h DESIGN DE INTERFACES II	SUP.0000 – 45h ANÁLISE E PROJETO ORIENTADOS A OBJETOS	SUP.0000 – 45h ENGENHARIA DE SOFTWARE II	SUP.0000 – 45h ANIMAÇÃO DE ELEMENTOS DE INTERFACE
SUP.0000 – 45h INTRODUÇÃO À SISTEMAS PARA INTERNET EaD	SUP.0000 – 45h PROJETO DE BANCO DE DADOS	SUP.0000 – 45h BANCO DE DADOS I	SUP.0000 – 45h BANCO DE DADOS II	SUP.0000 – 30h STARTUP, INOVAÇÃO E NEGÓCIOS P/ INTERNET	SUP.2220 – 45h LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
SUP.0000 – 30h RELAÇÕES HUMANAS, ÉTICA E MEIO AMBIENTE	SUP.0000 – 60h SISTEMAS OPERACIONAIS	SUP.0000 – 60h REDES DE COMPUTADORES I	SUP.0000 – 60h REDES DE COMPUTADORES II	SUP.0000 – 60h REDES DE COMPUTADORES III	SUP.0000 – 60h INTERNET DAS COISAS I
SUP.0000 – 45h PROJETO INTEGRADOR I	SUP.0000 – 45h PROJETO INTEGRADOR II	SUP.0000 – 45h PROJETO INTEGRADOR III	SUP.0000 – 45h PROJETO INTEGRADOR IV	SUP.0000 – 45h ATIVIDADES DE GRADUAÇÃO I	SUP.0000 – 45h ATIVIDADES DE GRADUAÇÃO II
INTRODUÇÃO	CERTIFICAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA EM DESENVOLVIMENTO FRONT-END		CERTIFICAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA EM DESENVOLVIMENTO FULL STACK		CONCLUSÃO

3.11.3 Matriz curricular

 MEC/SETEC INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET – EaD MATRIZ CURRICULAR Nº _____ A PARTIR DE 2025/1						
CÓDIGO	DISCIPLINA	Horas ⁷ Ensino (A)	Horas Pesquisa (B)	Horas Extensão (C)	Horas Presenciais	Horas Total (A+B+C)
1º SEMESTRE						
SUP.0000	Introdução a Sistemas para Internet EaD	45	0	0	5	45
SUP.0000	Construção de Sites Web	60	0	0	10	60
SUP.0000	Lógica e Programação I	75	0	0	10	75
SUP.0000	Design de Interfaces I	60	0	0	10	60
SUP.0000	Relações Humanas, Ética e Meio Ambiente	30	0	0	5	30
SUP.0000	Projeto Integrador I	45	0	0	10	45
	SUBTOTAL	315	0	0	50	315
2º SEMESTRE						
SUP.0000	Desenvolvimento Front-End I	75	0	0	10	75
SUP.0000	Lógica e Programação II	75	0	0	10	75
SUP.0000	Projeto de Banco de Dados	45	0	0	5	45
SUP.0000	Engenharia de Software I	45	0	0	5	45
SUP.0000	Sistemas Operacionais	60	0	0	10	60
SUP.0000	Projeto Integrador II	45	0	0	10	45
	SUBTOTAL	345	0	0	50	345
3º SEMESTRE						
SUP.0000	Desenvolvimento Front-End II	75	0	0	10	75
SUP.0000	Design de Interface II	45	0	0	5	45
SUP.0000	Banco de Dados I	45	0	0	5	45
SUP.0000	Linguagem de Programação Orientada a Objetos	75	0	0	10	75
SUP.0000	Redes de Computadores I	60	0	0	10	60
SUP.0000	Projeto Integrador III	45	0	0	10	45
	SUBTOTAL	345	0	0	50	345

⁷ 1 hora = 60 minutos

CÓDIGO	DISCIPLINA	Horas Ensino (A)	Horas Pesquisa (B)	Horas Extensão (C)	Horas Presenciais	Horas Total (A+B+C)
4º SEMESTRE						
SUP.0000	Desenvolvimento Back-End	75	0	0	10	75
SUP.0000	Análise e Projeto Orientados a Objetos	45	0	0	5	45
SUP.0000	Banco de Dados II	45	0	0	5	45
SUP.0000	Redes de Computadores II	60	0	0	10	60
SUP.0000	Atividades de Extensão e Pesquisa I	0	45	45	45	90
SUP.0000	Projeto Integrador IV	45	0	0	10	45
	SUBTOTAL	270	45	45	85	360
5º SEMESTRE						
SUP.0000	Desenvolvimento Full Stack	75	0	0	10	75
SUP.0000	Engenharia de Software II	45	0	0	5	45
SUP.0000	Redes de Computadores III	60	0	0	10	60
SUP.0000	Startup, Inovação e Negócios para Internet	30	0	0	5	30
SUP.0000	Atividades de Extensão e Pesquisa II	0	30	60	60	90
SUP.0000	Atividade de Graduação I	45	0	0	10	45
	SUBTOTAL	255	30	60	100	345
6º SEMESTRE						
SUP.0000	Animação de Elementos de Interface	45	0	0	5	45
SUP.0000	Internet das Coisas	60	0	0	10	60
SUP.0000	Atividades de Extensão e Pesquisa III	0	30	105	105	135
SUP.0000	Atividade de Graduação II	60	0	0	10	60
	SUBTOTAL	165	30	105	130	300
	CARGA HORÁRIA TOTAL	1695	105	210	465	2010
SUP.0000	Língua Brasileira de Sinais (optativa)	60	0	0	0	60
	Carga horária das disciplinas obrigatórias – A					2010
	Trabalho de conclusão de curso – B					90
	Carga horária mínima (A)					2010
	Carga horária total (A+B)					2100
	Carga horária de curricularização da extensão – C					210
	Carga horária de curricularização da pesquisa – D					105
	Carga horária de disciplinas optativas – E					60

3.11.4 Matriz de pré-requisitos

O curso está organizado em módulos, conforme fluxo formativo apresentado neste PPC.

3.11.5 Conteúdos curriculares e bibliografias

Em consonância com as Diretrizes Curriculares para os Cursos Superiores de Tecnologia, a estrutura curricular é integrada por conhecimentos atualizados e fundamentais ao futuro profissional, por meio da oferta de seus componentes. Os componentes curriculares incluem temas capazes de apresentar um equilíbrio adequado para o desenvolvimento do perfil do egresso, de suas competências humanas e científicas e tecnológicas.

Os conteúdos que são tratados na matriz curricular obedecem a um sequenciamento determinado que permite a necessária integração horizontal e vertical das disciplinas e conduzem à interdisciplinaridade, de forma que se inter-relacionam, contrastam, complementam, podem ser ampliados e influem uns nos outros. Todos os conteúdos são imprescindíveis para a formação integral e, portanto, organizados de forma didática, considerando os aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais, que conduzem ao desenvolvimento do perfil esperado para o egresso.

A carga horária total do curso está de acordo com o estipulado no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia do eixo de Informação e Comunicação. O CST em Sistemas para Internet, modalidade a distância, possui carga horária total de 2.100 horas, 2.010 horas de disciplinas obrigatórias e 90 horas referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso. Seguindo a legislação, o curso possui 210 horas (10% do total) de atividades de extensão curricularizadas e 105 horas (5% do total) de atividades de pesquisa curricularizadas, conforme regramento interno da Instituição.

Em se tratando de um curso na modalidade a distância com parte da carga horária presencial, a carga horária destinada para atividades presenciais é de 465 horas (23,14% do total) e 1.545 horas (76,86% do total) de atividades não presenciais. Todos os componentes curriculares possuem atividades presenciais nos polos de presença, tal como se prevê na legislação, tais como avaliações, apresentações de trabalho, atividades de extensão, entre outras.

O ementário das unidades curriculares contempla uma descrição discursiva que sintetiza os conteúdos conceituais e/ou procedimentais que são desenvolvidos em cada componente, seguido de bibliografia básica e complementar. As bibliografias básicas e complementares utilizadas são referendadas pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada título, entre o número de vagas solicitadas e a quantidade de assinaturas de acesso disponíveis ao acervo digital. A bibliografia está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação, a matriz curricular, o perfil do egresso.

Para garantir a acessibilidade metodológica, os conteúdos curriculares foram definidos e são implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo da Coordenadoria de Apoio Pedagógico Especializado, da Coordenação de Curso, do NDE e do colegiado de curso.

Visando o atendimento de requisitos legais, além de disciplina específica, adotam-se temas transversais que abordam, de forma integrada, assuntos relevantes acerca da sociedade contemporânea tais como políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Entendendo-se que a abordagem das temáticas relacionadas perpassa por toda a sua formação e deve ser entendida de forma contextualizada à sua realidade profissional, como eixo transversal e inerente à prática do Tecnólogo em Sistemas para Internet.

O ementário dos componentes curriculares encontra-se nos apêndices deste documento e a descrição detalhada de cada unidade curricular do curso é apresentada nos documentos de Programa de Disciplina e encontram-se nos anexos deste documento.

A nova organização curricular do curso traz inovações significativas em relação às anteriores. A mais significativa será a experiência da curricularização da extensão e da pesquisa, que trará um novo significado para o ensino mais contextualizado e investigativo para a resolução de problemas e processos relacionados a comunidade do entorno da instituição, cumprindo-se assim nosso papel social de melhoria da qualidade de vida no território dos polos de presença nos municípios onde a IES está inserida.

3.11.6 Certificações intermediárias

Em cumprimento às exigências legais, o grau acadêmico conferido aos egressos que atenderem a todas as exigências do referido curso será de Tecnólogo em Sistemas para Internet.

Além disso, a cada ciclo de aprendizagem, o aluno fará jus a uma certificação intermediária específica do conjunto de competências desenvolvidas no ciclo, caracterizando efetiva qualificação para a trabalhabilidade e favorecendo sua inserção profissional, antes mesmo da conclusão do seu curso.

Para essa certificação o aluno deverá obter aproveitamento em todos os componentes curriculares que compõem o ciclo de aprendizagem, conforme demonstra o Quadro 3.

Quadro 3 – Certificações intermediárias do CST em Sistemas para Internet

Ciclo de Aprendizagem	Certificação	Módulos
Desenvolvedor Front-End	Qualificação Profissional Tecnológica em Desenvolvimento Front-End	2º e 3º semestres
Desenvolvedor Full Stack	Qualificação Profissional Tecnológica em Desenvolvimento Full Stack	4º e 5º semestres

Fonte: autor

Enfim, ao concluir todas as fases ciclos de aprendizagem, o aluno fará jus ao título de Tecnólogo em Sistemas para Internet.

3.11.7 Prática profissional

3.11.7.1 Estágio profissional supervisionado

Não há previsão de estágio curricular obrigatório no curso.

3.11.7.2 3.8.12.2 Estágio não obrigatório

Será permitido, ao estudante do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, participar de estágio não obrigatório, conforme previsto no regulamento de estágio do IFSul, aprovado na Resolução 80/2014 do Conselho Superior do IFSul.

3.11.8 Atividades Complementares

Não há previsão de atividades complementares no curso.

3.11.9 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, é realizado de acordo com regulamentação própria, conforme apresentado no Anexo 4 e com a legislação vigente.

3.12 Metodologia

A metodologia de ensino adotada no CSTSIaD prioriza a participação ativa e crítica do estudante, saindo da condição passiva e tornando-se sujeito ativo de sua própria aprendizagem, na aquisição de conhecimentos técnicos especializados, práticos e teóricos, no desenvolvimento de habilidades interpessoais e na formação de valores e atitudes.

O corpo docente e tutorial passa, então, a desenvolver o papel de facilitador e orientador, mostrando, conduzindo e estimulando o estudante nos caminhos ao encontro do conhecimento, através do emprego de práticas pedagógicas diversificadas, tais como, atividades interdisciplinares, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e problemas.

A organização do curso prevê dois ciclos de formações intermediárias, quando os estudantes poderão, ao completar cada ciclo, receber uma certificação intermediária de qualificação profissional tecnológica em postos de trabalho reconhecidos no mercado de trabalho da área de tecnologia da informação (TI), favorecendo a sua rápida inserção no mercado de trabalho mesmo antes da sua graduação final como Tecnólogo em Sistemas para Internet.

Em termos práticos, o curso ofertado na modalidade a distância é organizado de maneira que o estudante tenha uma dedicação de, em média, 20 (vinte) horas semanais de estudo. As disciplinas são agrupadas, de duas em duas, em uma sequência lógica de construção de conhecimentos, facilitando ao estudante uma maior concentração nos estudos e nas tarefas avaliativas.

A metodologia de ensino-aprendizagem do CSTSIaD faz uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que possibilita ao professor organizar o material didático da sua disciplina em diferentes mídias (textos, apresentações, áudios, vídeos, ferramentas, softwares, simuladores e outros aplicativos). Possibilita também a utilização de ferramentas de comunicação, tais como correio e fóruns, assim como a organização de atividades de reflexão, fixação de conteúdos e avaliação de conhecimentos. Esta ferramenta é essencial principalmente nos momentos assíncronos de autoestudo, não presenciais, previstos na organização curricular, permitindo ao aluno acesso aos conteúdos a qualquer tempo e em qualquer lugar.

A metodologia também prevê momentos de ensino e de aprendizagem síncronos periódicos, onde professores, tutores e estudantes se conectam utilizando a ferramenta de reuniões virtual padrão do curso, escolhida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), para as chamadas WEB-AULAS. Estes momentos podem ser utilizados para aulas expositivas-dialogadas ou para outras interações importantes tais como debates, trocas de conhecimentos, resolução de dúvidas, exercícios e/ou orientações.

As Web-Aulas podem ser organizadas por polo ou por um conjunto de polos de presença. O professor formador é o responsável por definir os objetivos de cada encontro no Plano de Ensino da disciplina e conduzir o encontro. Os tutores a distância são os responsáveis por organizar as salas virtuais e mediar as interações utilizando os fóruns de dúvidas do AVA ou os chats da sala virtual.

O curso possui também uma padronização de planejamento na distribuição das cargas horárias e atividades semanais. O plano é apresentado para os estudantes no início de cada semestre afim de facilitar sua auto-organização de tempo e esforços para o acompanhamento do curso. O aluno, porém, possui a liberdade de flexibilizar parte do planejamento conforme o seu ritmo, experiências anteriores ou mesmo tempo de dedicação aos estudos.

O plano semanal prevê a distribuição dos dois primeiros dias úteis da semana (segundas e terças-feiras) para a primeira disciplina e os dois últimos dias úteis (quintas e sextas-feiras) para a segunda, visto que somente duas são ofertadas de forma paralela (ao mesmo tempo).

As quartas-feiras são reservadas para as aulas práticas, utilizando-se a infraestrutura dos polos municipais. Estes encontros presenciais são mediados pelos tutores presenciais, conforme planejados nos Planos de Ensino de cada disciplina.

Em um primeiro momento o professor formador apresenta o Plano da Aula Presencial, conduz uma demonstração prática do que será exercitado através dos meios digitais de comunicação do curso, tira dúvidas com a mediação dos tutores presenciais e, em um segundo momento, as atividades práticas são realizadas nos laboratórios de informática de cada polo de presença, também com a mediação do tutor presencial.

Estes encontros presenciais são planejados para ocorrerem com periodicidade quinzenal, conforme é demonstrado no Quadro 4. Portanto, desde o início do curso o estudante pode se organizar para deixar as quartas-feiras dedicadas para estes momentos. As outras quartas-feiras são reservadas para os encontros Web-Tutoria, onde a equipe de tutoria presencial e a distância estarão disponíveis para a recuperação de conteúdos, dúvidas e atividades perdidas por algum estudante ao longo da oferta da disciplina.

Quadro 4 – Extrato de um exemplo do Plano de Horários Semestral

Sem	Data	DISCIPLINA 1		QUA	DISCIPLINA 2		CH/Sem
		SEG	TER		QUI	SEX	
		Autoestudo	Web-Aula	No Polo	Web-Aula	Autoestudo	
1	03-09/02	5	5	5			15
2	10-16/02	5	5	Tutor Meet	5	5	20
3	17-23/02	5	5	5		5	20
4	24-02/03	5	5	Tutor Meet	5	5	20
5	03-09/03	Reavaliação		5		5	10
6	10-16/03	5	5	Tutor Meet	5	5	20
7	17-23/03	5		5	5	5	20
8	24-30/03	5	5	Tutor Meet	Reavaliação		10
9	31-06/04	5	5	5		5	20
10	07-13/04	5	5	Tutor Meet	5	5	20

Fonte: autor

Está previsto também no plano semestral a reserva de pelo menos uma semana ao final de cada disciplina para as reavaliações dos estudantes que não lograram êxito no sistema de avaliação da disciplina.

Este planejamento, distribuição e organização de trabalho semanal e semestral tende a favorecer a um maior e constante engajamento nos processos de ensino-aprendizagem por parte de todos os envolvidos da comunidade acadêmica. Da mesma maneira, o planejamento das recuperações em paralelo e do período de reavaliações favorecem aos alunos em dificuldades a um retorno ao andamento do curso, sem prejuízos maiores de recursos e de tempo.

Ao final de cada semestre os estudantes desenvolvem um projeto integrador, de caráter interdisciplinar, onde colocarão em prática os conhecimentos teóricos trabalhados nas disciplinas cursadas, para a resolução de um problema o mais próximo possível da realidade do mercado de trabalho da área de sistemas para internet, compatível, evidentemente, com o seu nível de conhecimento até o momento do curso.

Através do Projeto Integrador de cada semestre, o curso costura de forma horizontal os conhecimentos, competências e habilidades adquiridas naquele momento do curso, no entanto, a experiência é estendida como parte de um grande projeto que se dá continuidade nos próximos semestres com os demais projetos integradores. Desta forma os estudantes também vão costurando seus conhecimentos de forma vertical ao longo do curso, adquirindo a oportunidade de construir um sistema para internet, em todas as suas etapas.

Os projetos integradores são realizados em grupos de estudantes, oportunizando assim, práticas de construção coletiva de uma solução em equipes de desenvolvimento de sistemas, aplicando as técnicas e metodologias de trabalho mais utilizadas no mercado para planejamento, execução, teste, implantação e avaliação de projetos.

Na sequência dos quatro projetos integradores, a partir do 5º (quinto) módulo, o estudante poderá, de forma individual, construir um novo sistema para internet OU dar continuidade ao sistema desenvolvido com novas funcionalidades, com extensão e complexidade compatíveis a um trabalho de conclusão de curso.

Para o TCC, o estudante terá o acompanhamento de duas disciplinas de 45 horas, denominadas Atividades de Graduação, mais 90 horas para a sua finalização, totalizando 180 horas, caso o estudante escolha realizar um novo projeto, OU totalizando 360 horas, caso escolha dar continuidade aos sistemas desenvolvidos nas 180 horas de projetos integradores.

Os estudantes terão acompanhamento também de professores orientadores durante o período final de conclusão do TCC que totaliza 90 horas.

As reuniões pedagógicas semanais com os professores formadores e tutores, e esporadicamente com representantes de turmas, conduzidas pelo coordenador do curso, são parte importante da metodologia de trabalho do CSTSIaD, quando são tratadas questões pertinentes ao acompanhamento dos estudantes, turmas e do andamento do curso.

Estes momentos representam a essência da melhoria contínua do curso, pois são levantadas fragilidades e potencialidades do processo educativo e traçadas estratégias que contribuam para elevar a qualidade das ações de ensino-aprendizagem e das relações entre docentes, tutores e alunos no curso.

3.12.1.1 Estratégias pedagógicas para atividades a Distância

No modelo pedagógico do CST em Sistemas para Internet, modalidade a distância, as atividades previstas não presenciais são mediadas através das melhores práticas do uso de tecnologias digitais empregadas na educação a distância.

As atividades de ambientação e familiarização com as tecnologias digitais utilizadas nos momentos não presenciais serão realizadas no chamado MÊS ZERO, período que compreende desde a aula inaugural no polo até o início das disciplinas.

As credenciais de acesso ao ambiente virtual e aos demais sistemas utilizados pelos estudantes, serão disponibilizadas na primeira semana do curso, com seus respectivos tutoriais de acesso e recuperação de acesso. O estudante neste período (MÊS ZERO) contará especialmente com o apoio presencial do tutor selecionado no polo de presença.

Conforme os resultados da sondagem inicial realizada na aula inaugural e primeira semana do curso, os estudantes serão recomendados para cursos MOOC específicos de ambientação, disponíveis na plataforma MUNDI do IFSul. Neste período de preparação os estudantes serão recomendados a se capacitar em competências básicas de aprendizagem necessárias para o início do curso, participando destes cursos disponíveis:

- Moodle para Estudantes (40h)
- Informática Aplicada (40h)
- Redes Sociais e Informação na internet (40h)
- Editor de Texto (40h)
- Planilha de Apresentação (40h)

O estudante fará jus a um certificado de conclusão, emitido pela plataforma, ao final de cada curso que lograr êxito, indicando que adquiriu as competências básicas em preparação para iniciar as disciplinas da graduação.

Cada componente curricular formalizará seu planejamento didático-pedagógico em um Guia Didático da disciplina. O planejamento será de responsabilidade do professor formador da unidade curricular, sob a orientação do coordenador pedagógico do curso e validação interna do Colegiado. O guia didático deverá ser apresentado aos discentes na primeira semana da oferta da disciplina e será publicado no ambiente virtual do curso.

Nos momentos não presenciais assíncronos o estudante vivencia as mais diversas situações de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso, plataforma que contempla os conteúdos em diferentes formatos de apresentação, as ferramentas de interação e comunicação entre alunos/alunos, alunos/tutores e alunos/professores, bem como também atividades e avaliações formativas e diagnósticas. O uso do AVA permite também facilitar o contínuo acompanhamento das ações dos estudantes no acesso aos conteúdos e na realização das atividades propostas.

Em um contexto híbrido (presencial, síncrono e assíncrono) ampliam-se as possibilidades de planejamento e ações pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo o uso de metodologias ativas, que visam engajar os estudantes antes dos encontros presenciais/síncronos, interagindo com o conteúdo teórico nos espaços virtuais são instigados a problematização preparando-se para o debate síncrono.

A função principal do ensino híbrido é ampliar o pensamento com o espaço e o tempo através da adoção inovadora de atividades de aprendizagem virtuais significativas, sempre privilegiando a autonomia do estudante em seu papel de protagonista no processo de aprendizagem.

As atividades híbridas diferenciadas realizadas em todas as unidades curriculares serão discriminadas obrigatoriamente nos seus respectivos planos de ensino no início de cada semestre letivo. Dentre as estratégias pedagógicas desenvolvidas no uso do AVA, podemos destacar:

- a realização de fóruns de interação assíncrona para organização do pensamento, reflexões e posicionamentos críticos entre os estudantes, tutores e o professor formador;
- a organização de materiais educativos, textos acadêmicos para autoestudo prévio, revisão e/ou aprofundamento dos conteúdos teóricos das disciplinas;
- a publicação de aulas gravadas com conceitos ou demonstrações pontuais, vídeos educativos de autoria própria ou referenciadas;
- a realização de questionários avaliativos ou outras atividades teóricas e práticas, com o uso de ferramentas como simuladores ou outros aplicativos;
- a disponibilização de salas virtuais para encontros virtuais síncronos quinzenais, tais como aulas expositivas-dialogadas, demonstrações, reuniões de acompanhamento de projetos, palestras com convidados de outras localidades, etc.

Aos estudantes com dificuldades de acesso particular aos recursos oferecidos no ambiente virtual do curso, serão disponibilizados horários semanais nos laboratórios de informática dos polos de presença do curso. Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia e as estratégias de aprendizagem são implementadas de acordo com as necessidades dos estudantes portadores de necessidades especiais, com amparo da Coordenação de Apoio Educacional Especializado.

3.13 Critérios para validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores

Os estudantes de graduação que obtiveram conhecimentos e experiências anteriores ao curso, podem solicitar validação e aproveitamento de disciplinas nos termos do capítulo XV da Organização Didática do IFSul (Do Extraordinário Aproveitamento de Estudos), conforme os seguintes critérios:

- Solicitação por disciplina ao departamento de registros acadêmicos, acompanhado de memorial descritivo e justificativa;
- Não se aplicando a disciplinas de estágio, monografia, trabalho de conclusão de curso e projetos;
- Permissão de até duas disciplinas por período letivo e apenas um pleito por disciplina;

- Somado ao aproveitamento de disciplinas cursadas em outras IES, não poderá ser superior a 50% da carga total do curso;
- O período de solicitação é determinado pelo calendário acadêmico;
- Avaliação realizada pela coordenação do curso e colegiado e submetida a uma banca de no mínimo 2 (dois) professores com formação na área da disciplina;
- O resultado final do processo de avaliação será expresso de acordo com o projeto pedagógico do curso, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver, no mínimo, o aproveitamento exigido para aprovação nas disciplinas do curso.

3.14 Política de formação integral do estudante

As exigências cada vez maiores do mercado de trabalho tornam desafiadora a tarefa de formar profissionais capacitados nos mais diversos campos de conhecimento. Especificamente dentro do mercado de TI, onde a evolução tecnológica é extremamente rápida, faz-se necessário a adoção de metodologias e técnicas de ensino que de imediato insiram o aluno dentro dessa realidade.

Assim sendo, tanto a matriz curricular do CSTSIaD, quanto a metodologia de trabalho adotadas pelo curso, buscam aprimorar a formação dos estudantes de modo a atender essas demandas do mundo atual. Ao longo do curso o aluno é incentivado a desenvolver trabalhos em equipes em projetos interdisciplinares, com iniciativa, criatividade e sociabilidade. A adoção dessa forma de trabalho busca trazer ao curso o conceito e práticas inerentes ao trabalho em equipe, vastamente utilizado no mercado de tecnologia da informação.

O curso conta com disciplinas ligadas às áreas humanas, que especificamente buscam contribuir com a formação ética e humanística, o que busca romper com a lógica tecnicista e contempla a formação integral dos estudantes.

Uma parte importante e integrante da formação do estudante do TSIaD são os conhecimentos necessários para empreender na área de Tecnologia da Informação, desde a preparação para participação em editais de incubação tecnológica, para a criação de startups, bem como conhecer os caminhos para iniciar negócios para a internet.

Como forma de buscar a inserção de seus alunos dentro da realidade do mercado, o curso tem implementado gradativamente a política de incentivar a participação dos estudantes em eventos da área ao longo do curso. Dessa forma, é organizada periodicamente participações a eventos, tais como, semanas acadêmicas, conferências, congressos e encontros da área. Esse trabalho é de fundamental importância para o crescimento dos alunos, uma vez que os aproxima da realidade de outras instituições e empresas, enriquecendo a sua visão e integração ao mundo do trabalho, além de fomentar o compartilhamento de experiências com estudantes de outras instituições, incentivando dessa forma a pesquisa e o intercâmbio de ideias.

O curso promove a SASPIaD (Semana Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet). No evento, organizado por alunos com orientações de uma equipe de professores, é possibilitado aos estudantes participar de minicursos e palestras, além de oportunizar que os mesmos de fato organizem um evento de porte considerável para a comunidade.

O curso, seguindo uma política do Campus Pelotas, tem participado de programas de monitorias em disciplinas em que os estudantes apresentam maior dificuldade de aprendizagem. Essa prática oportuniza que discentes já aprovados com bom rendimento escolar em disciplinas chave do curso, tenham acesso a bolsas de monitoria. Por outro lado, é uma forma de combater a retenção de alunos em disciplinas consideradas mais complexas no curso.

Em relação à Pesquisa e a Extensão, além da sua curricularização, o curso tem se mostrado aberto ao desenvolvimento de diversos projetos nesse sentido. A busca por parcerias tanto com outras instituições de ensino como com empresas das regiões onde está inserido, para prover oportunidades diversificadas aos estudantes, é vista como uma boa prática no curso. Especificamente no campo da Pesquisa, a capacitação dos professores e a adoção de políticas institucionais para incentivo a projetos de Iniciação Científica, tem possibilitado ao curso gradativamente gerar conteúdos científicos relevantes através do desenvolvimento de projetos de pesquisa do IFSul.

Adicionalmente a todas essas iniciativas, o curso tem buscado oportunizar que os alunos participem de programas de intercâmbio com Universidades e Institutos de outros países, parceiros do IFSul. Na visão do curso, essa oportunidade de conhecer uma nova cultura e permitir que o aluno experimente um aprendizado técnico em uma instituição estrangeira, agrega bastante na formação do estudante tanto pessoal quanto profissionalmente.

Dessa forma, considerando os anseios e necessidades individuais dos discentes, os aspectos acima citados oportunizam a formação integral do profissional egresso.

3.15 Políticas de inclusão e acessibilidade do estudante com necessidades educacionais específicas

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem do estudante na instituição de ensino, implicando, desta forma, no respeito às diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras.

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução nº 51/2016, contempla ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais:

- Necessidades Educacionais Específicas - entendidas como necessidades que se originam em função de deficiências, de altas habilidades/superdotação, transtornos globais de desenvolvimento e/ou transtorno do espectro autista, transtornos neurológicos e outros

transtornos de aprendizagem, sendo o Núcleo de Apoio às Necessidades Específicas – NAPNE, o articulador dessas ações, juntamente com Equipe pedagógica (pedagogo área, Supervisão e orientação, professor de Atendimento Educacional Especializado (educador especial), coordenadoria do Curso e equipe multidisciplinar (psicólogo, assistente social, enfermagem, médico ou área da saúde e outros profissionais que estejam envolvidos no acompanhamento do estudante).

- Gênero e diversidade sexual: promoção dos direitos da mulher e de todo um elenco que compõe o universo da diversidade sexual para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política, econômica e cultural, contemplando em ações transversais, tendo como articulador destas ações o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual – NUGEDS.
- Diversidade étnico-racial: voltada aos estudos e ações sobre as questões étnico-raciais em apoio ao ensino, pesquisa e extensão, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003, e das questões Indígenas, na Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas. Tendo como articulador dessas ações o Núcleo de Educação Afro-brasileira e Indígena – NEABI.

Para a efetivação da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, o Curso considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; na Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Lei nº 12.764/2012 que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; no parecer 02/2013 que trata da Terminalidade Específica, no parecer CNE/CEB nº 5 de 2019, que trata da Certificação Diferenciada e na Lei nº 13.146/ 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

A partir das referidas referências legais apresentadas, o Curso assegura currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as necessidades individuais dos estudantes.

Prevê a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio de oferta de serviços e de recursos de acessibilidade curricular que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena, considerando o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, dos objetivos, das metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, dos processos de avaliação compreensiva, da Certificação Diferenciada e/ou Terminalidade Específica,

adequados ao desenvolvimento dos alunos e em consonância com este projeto pedagógico de curso (PPC), respeitada a frequência obrigatória. Garantindo o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, favorecendo ampliação e diversificação dos tempos e dos espaços curriculares por meio da criatividade e inovação dos profissionais de educação e uma matriz curricular compreendida como propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional.

3.16 Políticas de apoio ao estudante

As práticas institucionais para o apoio ao discente do TSIaD contemplam ações de acolhimento e de permanência, buscando atender às necessidades metodológicas e instrumentais de todos os alunos, promovendo outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras em consonância com o campo de atuação do Tecnólogo em Sistemas para Internet.

O Instituto Federal Sul-rio-grandense/Campus Pelotas está comprometido a proporcionar o apoio necessário para a aprendizagem, permanência e êxito de seus estudantes, compreendendo um conjunto de princípios e procedimentos implementados para que nenhum aluno seja excluído dos processos de ensino, pesquisa e extensão e, conseqüentemente, do mundo do trabalho.

O IFSul possui em sua estrutura organizacional um departamento de educação inclusiva, um departamento de aprendizagem, permanência e êxito, uma coordenadoria de apoio pedagógico e uma coordenadoria de assistência estudantil cujas ações são voltadas para oferecer o apoio necessário ao estudante em seu percurso acadêmico, entendendo que educação é um direito de todos e todas, independentemente de sua condição social, etnia, credo, gênero ou deficiência.

A acessibilidade metodológica é garantida no curso eliminando-se as barreiras nos métodos, teorias e técnicas educacionais de maneira a facilitar o acesso ao conhecimento e a aprendizagem com equidade. Neste sentido o curso possui a assistência da coordenadoria de apoio pedagógico (COAP) através do atendimento educacional especializado (AEE).

Seguindo a Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, o AEE propõe estratégias educacionais e propostas pedagógicas a serem dispensados aos estudantes com deficiências físicas, auditiva, cegueira, baixa visão, dislexia, autismo, síndrome de down, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtornos ansiosos e depressivos, entre outros.

O atendimento inicia com a autodeclaração do estudante durante a matrícula ou durante o curso quando procuram espontaneamente o AEE ou são indicados pelo corpo docente/tutorial do curso. A equipe de psicopedagogia do campus realiza o primeiro atendimento para conhecimento, diagnóstico e breve diagnóstico da necessidade especial. Se necessário, encaminha para um especialista para um laudo de sua condição de saúde. Na sequência são realizadas indicações de estratégias pedagógicas para o curso, acompanhamento e orientação aos professores, e são organizados os acompanhamentos de monitoria especial para os casos necessários.

A acessibilidade instrumental é assegurada na eliminação de barreiras nas edificações, mobiliários, ferramentas e instrumentos utilizados no ambiente educacional. As ações compreendem o planejamento e adequação dos espaços físicos, na sede e nos polos, para favorecer a acessibilidade aos alunos com deficiência e/ou mobilidade reduzida, tais como disposição de elevadores, banheiros adaptados, reserva de vagas no estacionamento, espaço para cadeirantes nos anfiteatros, bancos para obesos, prioridade nos locais de atendimento, sinalização tátil e visual, computadores com periféricos adaptados, programas sintetizadores de voz (DOSVOX e NVDA), entre outros.

O Campus Pelotas também possui núcleos especializados para a promoção e desenvolvimento de ações em áreas específicas de apoio ao estudante, tais como:

- NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas): tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade, a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a incluírem todos na educação;
- NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas): tem por finalidade desenvolver ações referentes à temática das relações étnico-raciais;
- NUPPS (Núcleo de Promoção e Prevenção em Saúde): desenvolve atividades para promover a saúde física e mental, a prevenção de doenças, a prevenção ao suicídio e ações que estimulem a qualidade de vida da comunidade acadêmica;
- NUGED (Núcleos de Gênero e Diversidade): responsável por desenvolver ações de promoção dos direitos da mulher, dos apenados, dos trabalhadores em situações de vulnerabilidade social e de todo um elenco que compõe o universo da diversidade para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como a sua plena integração social, política, econômica e cultural.

O IFSul possui uma Política de Assistência Estudantil que contempla um conjunto de princípios e diretrizes norteadores de ações que objetiva o acesso, a permanência e o êxito de estudantes em situação de vulnerabilidade social, na perspectiva da equidade, da produção de conhecimento, na melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

A Assistência Estudantil do IFSul disponibiliza os seguintes benefícios essenciais, de oferta prioritária, conforme o Regulamento da Política de Assistência Estudantil e a Normatização dos Benefícios da Assistência Estudantil:

- Auxílio-alimentação: propicia condições para o atendimento das necessidades de alimentação básica dos estudantes, através do fornecimento de bolsas ou de refeições em restaurantes próprios, terceirizados e/ou conveniados;
- Auxílio Moradia: propicia condições de moradia aos estudantes, cujas famílias residam em localidades distantes do campus, através de bolsas ou alojamento próprio, terceirizado e/ou conveniado;

- Auxílio Transporte: propicia o deslocamento dos estudantes que necessitam de transporte coletivo, através do fornecimento de bolsas ou vale-transporte de empresas conveniadas e/ou de linhas regulares.

Os demais benefícios são concedidos após o pleno atendimento dos benefícios essenciais e quando houver sobra de recursos financeiros no final do ano letivo:

- Auxílio Material Escolar: visa subsidiar o material necessário ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, na modalidade de auxílio financeiro;
- Auxílio Emergencial: é concedido, através de auxílio financeiro, em situações pontuais para o atendimento de necessidades, esgotadas as possibilidades oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS);
- Auxílio à participação estudantil em eventos: propicia a participação dos estudantes em eventos educativos, tais como cursos, congressos, seminários, micro estágios, entre outros;
- Acompanhamento biopsicossocial-pedagógico: prevê o atendimento ao estudante por uma equipe multidisciplinar constituída por assistente social, psicólogo, nutricionista, orientador educacional entre outros profissionais, com a finalidade de aprimorar o desempenho escolar. O auxílio não depende de disponibilidade orçamentária.

Os editais para os auxílios são lançados a cada início de semestre letivo. O estudante preenche o formulário socioeconômico disponível e apresenta a documentação prevista no edital de acesso aos benefícios disponíveis. O atendimento com psicólogo, pedagogo e/ou assistente social independe da situação socioeconômica do estudante, podendo ser solicitado a qualquer momento.

O Campus Pelotas possui também em sua sede um gabinete médico disponível para atendimento odontológico, ambulatorial de enfermagem e consultas médicas de discentes, docentes e técnicos administrativos do campus. O gabinete possui em seu quadro de atendimento 4 médicos (1 psiquiatra), 3 dentistas, 2 enfermeiros e 2 auxiliares de enfermagem.

É uma prática tradicional do campus Pelotas a adoção da primeira semana do semestre como período de acolhida e integração dos estudantes ingressantes, com a programação de diversas atividades, tais como, palestras com o corpo diretivo, apresentação da Instituição, passeio guiado às principais instalações, aula inaugural com o coordenador do curso, atividades musicais e artísticas. Estas ações contribuem para uma maior integração à comunidade, apropriação dos espaços educativos e maior sensação de pertencimento dos novos estudantes.

O apoio discente envolve também o programa de monitorias, atividade acadêmica que visa oportunizar ao estudante experiência da vida acadêmica, por meio de participação em atividades de desenvolvimento das disciplinas do curso que logrou êxito. A seleção de monitores é realizada por edital próprio com periodicidade semestral, para aquelas disciplinas que mediante estudo prévio e justificativa demonstraram maiores índices de reprovação.

O apoio ao estudante também contempla a intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, participação em centros acadêmicos, intercâmbios nacionais e internacionais (mobilidade acadêmica), entre outras ações anteriormente apresentadas.

Dentre todas as ações apresentadas, destacam-se como comprovadamente exitosas: o atendimento à saúde e qualidade de vida do estudante, proporcionado pela assistência estudantil do campus, tais como o atendimento médico, odontológico, psicológico, nutricional, e dos vários núcleos de ações afirmativas.

3.17 Curricularização da extensão e da pesquisa

Entende-se a extensão como um processo de compromisso social da educação superior com as demandas da comunidade, utilizando o conhecimento produzido no meio acadêmico para o beneficiamento da sociedade. Neste movimento de interação dialógica, o estudante aplica e aprende com o conhecimento produzido no mundo do trabalho.

A curricularização da extensão, a partir da Resolução CNE/CES nº 07/2018, consolida a extensão como dimensão acadêmica, inserida no PPC, tornando ser imprescindível à interação transformadora entre as instituições de ensino e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A curricularização da extensão e da pesquisa no IFSul é regida pelo Regulamento da Curricularização da Extensão e da Pesquisa nos Cursos de Graduação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, publicada na Resolução CONSUP/IFSUL Nº 188, de 10 de outubro de 2022.

Assegura-se no TSIaD um percentual de 10% para a extensão e 5% para a pesquisa da carga horária total do curso, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, como prevê a Lei 13.005, de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), e atendendo à Resolução no 07/2018 do Ministério da Educação e a Resolução CONSUP/IFSUL Nº 188, de 10 de outubro de 2022.

A estratégia adotada foi a integração curricular da extensão por meio de componentes curriculares específicos de extensão detalhados na matriz curricular (Atividades de Extensão e Pesquisa I, Atividades de Extensão e Pesquisa II e Atividades de Extensão e Pesquisa III). Os concluintes destas unidades irão compor um ciclo de pesquisa e extensão.

Pensando no estudante como protagonista das atividades de extensão e pesquisa, no quarto semestre do curso, os ingressantes no ciclo de pesquisa e extensão juntamente com os professores formadores, irão escolher um tema gerador (guarda-chuva) do ciclo para realizarem atividades articuladas de extensão e pesquisa que expressem o compromisso social do TSIaD com a comunidade, em especial nas seguintes áreas: 1. Saúde pública; 2. Direitos humanos e justiça; 3. Grupos sociais vulneráveis; 4. Patrimônio cultural, histórico e natural; 5. Meio ambiente e sustentabilidade; 6. Tecnologia, produção e trabalho; 7. Educação; 8. Empreendedorismo e inovação; 9. Desenvolvimento tecnológico; em consonância com as

políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

O primeiro componente – Atividades de Extensão e Pesquisa I – terá como objetivo instrumentar os estudantes com os conhecimentos necessários à prática da extensão e pesquisa, refletindo sobre cidadania e responsabilidade social. Levantar as principais demandas da comunidade local de acordo com o tema gerador escolhido e onde podem ser aplicados os conhecimentos gerados pelo curso em uma intervenção para melhoria de processos e/ou da qualidade de vida. Pesquisar no acervo de trabalhos de conclusão de curso (TCC) construídos no TSIaD soluções já implementadas. Propor um planejamento de atividades pontuais de intervenção em duas etapas.

Tomando como premissa que o conhecimento é o bem maior gerado pela academia, através destas atividades o estudante será estimulado a buscar soluções, através da pesquisa, às demandas levantadas na comunidade local. O tipo de pesquisa que será abordada é a do tipo pesquisa aplicada com natureza prática visando à produção técnica, científica, tecnológica e inovadora.

No componente Atividades de Extensão e Pesquisa II será realizada a primeira intervenção de extensão ou primeira etapa. Conforme parceria estabelecida com uma entidade ou setor da comunidade relacionada ao tema gerador escolhido pela turma. As atividades podem ser realizadas por pequenos grupos ou uma intervenção maior divididas em partes para um grupo maior de alunos. A primeira intervenção pode ser concluída ou ter uma continuidade aprofundada no terceiro componente Atividade de Extensão e Pesquisa III.

No componente Atividade de Extensão e Pesquisa III, o grupo irá avaliar o que foi desenvolvido e propor melhorias para conclusão das ações extencionistas realizadas, que conforme a Política de Extensão e Cultura do IFSul, pode se caracterizar como programas, projetos, cursos ou prestação de serviços. Ao final será apresentado um relatório de ação e prestação de contas das atividades desenvolvidas.

Paralelamente aos 3 (três) componentes de extensão e pesquisa, o estudante cursa a unidade curricular “Startup, Inovação e Negócios para Internet” que, com as vivências e expertises adquiridas no ciclo de extensão e pesquisa, poderá transformar suas ações em um projeto de inovação, que consiste no planejamento e execução de ideias transformadoras que podem culminar em um novo negócio ou startup na área de sistemas para internet.

O NDE deverá observar e avaliar como esses componentes podem contribuir para o percurso formativo dos discentes, com atenção à relação entre o que está proposto na ementa de tais componentes curriculares e o que está disposto nos objetivos do PPC quanto às competências, às habilidades e ao perfil esperado do egresso ao final da formação.

Os componentes curriculares específicos destinados à curricularização da extensão e da pesquisa, deverão estar vinculados a um Programa ou Projeto de Extensão e Pesquisa registrado na PROEX e PROPESP e sob coordenação geral de um servidor, conforme previsto

na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014. O número de registro do programa ou projeto deve constar, obrigatoriamente, no Plano de Ensino destes componentes curriculares.

De acordo com a Política de Extensão e Cultura, publicada na Resolução nº 128, de 12/12/18, e o Regulamento da Curricularização da Extensão e da Pesquisa no âmbito do IFSul, definido na Resolução CONSUP/IFSUL nº 188, de 10/10/22, os “Programas” se constituem em um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino; e os “Projetos” se constituem em um conjunto de atividades processuais contínuas de caráter educativo, científico, cultural, político, social ou tecnológico com objetivos específicos e prazo determinado que pode ser vinculado ou não a um programa.

O Colegiado do Curso adotará procedimentos de acompanhamento e avaliação sistemática, a partir da elaboração e verificação de indicadores específicos relacionando a extensão e a pesquisa aos objetivos do curso e dos componentes curriculares, com contribuição ao processo pedagógico.

Os professores formadores do TSIaD responsáveis pelos componentes curriculares específicos de curricularização devem apresentar, nos Planos de Ensino, segundo definição do PPC, a articulação das ações de ensino e pesquisa na relação com a extensão. Estes docentes assumem a responsabilidade de acompanhar e avaliar a participação dos discentes nos programas e/ou projetos de extensão e pesquisa, com o impacto e os resultados esperados e alcançados nas demandas sociais, conforme regulamento institucional da curricularização de extensão e da pesquisa.

3.18 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O TSIaD reconhece a Avaliação Institucional, interna e externa, como integrantes do processo de planejamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, de forma que a análise dos resultados possibilite subsidiar a tomada de decisões, otimizar o uso das potencialidades institucionais identificadas e subsidiar a melhoria contínua em direção à excelência institucional.

A avaliação interna é um dos processos previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861/04, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

A autoavaliação institucional consiste em um processo contínuo, por meio do qual a instituição aprofunda o conhecimento sobre sua própria realidade, buscando melhorar a qualidade dos seus processos educativos e alcançar maior relevância social. Para isso, é necessário sistematizar e analisar diversas informações, buscando identificar o significado de suas realizações, desvendando as formas de atuação e organização, identificando pontos fortes e pontos fracos, ameaças e potencialidades, além de estabelecer estratégias para superar os seus problemas.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável por coordenar os processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, de acordo com as diretrizes do SINAES. A CPA do IFSul possui atuação autônoma, tanto para conhecer a realidade da instituição, quanto para impulsionar mudanças e tem o papel de gerir a avaliação interna garantindo a imparcialidade em todo o processo.

Conforme o regulamento da CPA do IFSul, a CPA possui a composição de uma comissão central e uma comissão local em cada campus. A comissão local do Campus Pelotas é composta por dois representantes de cada segmento da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos) e dois representantes da sociedade civil organizada, eleitos e/ou indicados pelos seus pares e nomeados por portarias, com vigência de dois anos. Dentre os membros de todas as CPA locais, são escolhidos os representantes da Comissão Central, formada por dois representantes de cada segmento.

Os instrumentos do processo de autoavaliação contemplam as dez dimensões propostas pelo SINAES, para avaliações internas e externas, contemplando:

- Missão e PDI;
- Política para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão;
- Responsabilidade social da IES;
- Comunicação com a sociedade;
- Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo;
- Organização de gestão da IES;
- Infraestrutura física;
- Planejamento de avaliação;
- Políticas de atendimento a estudantes; e
- Sustentabilidade financeira.

No instrumento da autoavaliação aplicado aos discentes as 27 questões são divididas da seguinte forma: 11 questões no eixo Políticas Acadêmicas, 3 questões no eixo Infraestrutura, 7 questões no eixo Políticas de Gestão e 6 questões no eixo Desenvolvimento Institucional, Planejamento e Avaliação Institucional.

Já para os servidores o instrumento aplicado é dividido da seguinte forma: 9 questões no eixo Políticas Acadêmicas, 2 questões no eixo Infraestrutura, 10 questões no eixo Políticas de Gestão e 6 questões no eixo Desenvolvimento Institucional, Planejamento e Avaliação Institucional, também totalizando 27 perguntas.

No caso dos critérios de avaliação, em ambos os instrumentos, cada pergunta possui 6 alternativas: excelente, muito bom, bom, razoável, ruim e não se aplica.

A cada ano são realizados seminários, estudos, reuniões e debates para sensibilizar a comunidade da importância da participação na autoavaliação institucional. Os instrumentos de avaliação propostos pela CPA são disponibilizados a toda comunidade acadêmica e, após coletados, os dados são tabulados e analisados por pesquisadores. O relatório oriundo desse processo serve à gestão e à comunidade acadêmica como suporte para a proposição de melhorias e subsidiam o processo do planejamento institucional.

Após a divulgação dos resultados da avaliação, a coordenação do curso e outros gestores envolvidos elaboram o plano de ação para sanar pontos de atenção percebidos na avaliação. A coordenação do curso analisa os resultados, discute e propõe ações de melhorias, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), quando as questões são referentes ao projeto pedagógico do curso e, juntamente com o Colegiado de Curso, quando se trata dos demais aspectos avaliados.

Em paralelo a estes processos, o curso por sua vez, mantém uma rotina de avaliações próprias ao longo de toda a oferta educativa, onde todos os envolvidos são avaliados, desde a coordenação do curso, professores formadores, tutores a distância e presenciais. A avaliação também se estende a oferta das disciplinas, as ferramentas utilizadas, ao ambiente virtual e a infraestrutura ofertada nos polos de presença. Estas avaliações são disponibilizadas no AVA ao final de cada semestre letivo.

Por fim, a coordenação consolida as ações a serem desenvolvidas por meio da elaboração de seu plano de ações. Para cada ação proposta, é informada a meta de melhoria esperada, o responsável, as áreas que precisarão ser demandadas para operacionalização da ação e das datas previstas de início e término.

Em relação às avaliações externas, os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, são dispensados da realização do ENADE em razão da natureza do projeto pedagógico do curso, isto é, os estudantes do TSIaD, até o momento, nunca foram convocados para a realização da prova.

Os relatórios das avaliações externas in loco realizadas pelo INEP são objeto de análise sistemática, debate e de planos de ação no âmbito do curso, NDE e da Instituição. Os dados são analisados e medidas saneadoras de deficiências tomadas em tempo hábil, caso necessário. O Curso segue esse aparato institucional e com base nos diagnósticos e relatórios, obtém insumos para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso, e trabalha para construir conhecimento sobre sua própria realidade e dessa forma melhorar a qualidade da educação ofertada.

Completando os insumos para avaliação do TSIaD, destaca-se também a Política Institucional de Acompanhamento de Egressos. Através dela o IFSul busca conhecer a situação profissional e os índices de empregabilidade de seus ex-alunos, verificando a adequação entre a formação oferecida nos cursos e as exigências do mundo do trabalho. O acompanhamento de egressos colabora com a identificação dos cenários junto ao mundo do trabalho, fornecendo subsídios aos processos de ensino, pesquisa e extensão da instituição.

3.19 Funcionamento das instâncias de deliberação e discussão

As instâncias superiores responsáveis pelas discussões e deliberações a respeito dos temas relevantes para a consolidação das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, cujas atribuições e funcionamento estão descritos no Regimento Geral do IFSul e do Campus Pelotas, são:

- I. Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- II. Direção-geral do Campus;
- III. Diretorias de Ensino, Pesquisa e Extensão;
 - a. Departamento de Graduação e Pós-graduação.

No âmbito do curso, as instâncias de discussões e deliberações para a consolidação das políticas de ensino, pesquisa e extensão, cujos funcionamento e atribuições encontram-se descritos na Organização Didática do IFSul, são:

- I. Coordenação de Curso;
- II. Colegiado de Curso;
- III. Núcleo Docente Estruturante do curso.

3.20 Atividades docentes

O professor formador atua a partir da instituição e é o responsável pelos processos de ensinoaprendizagem de uma determinada disciplina do curso, junto a estudantes geograficamente distantes. Visto que o TSIaD ofertará 150 vagas nesta edição, o professor é apoiado em suas atribuições pelos tutores presenciais e a distância.

A seleção dos professores formadores para atuar no TSIaD, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), será realizada conforme edital próprio, seguindo instruções normativas específicas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação.

As atividades desempenhadas pelo professor formador deverão ser cumpridas em 15 (quinze) horas semanais, distribuídas da seguinte forma:

- a) Webconferência (aula online), web gravada e preparação do ambiente virtual (Moodle);
- b) Presença online no ambiente (Moodle) para interagir com os alunos e/ou tutores;
- c) Preparação das aulas, dos guias didáticos, das avaliações, dos relatórios da ação docente entre outras atividades docentes;
- d) Participação em reuniões presenciais regulares com a Coordenação do Curso, Equipe de Tutoria, e Colegiado de Curso, entre outras comissões, a serem realizadas na sede da instituição.

Cabe ao professor formador as seguintes atribuições:

- a) Compor o Colegiado de Curso;
- b) Participar da capacitação específica para o desempenho de sua função;
- c) Preparar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com antecedência mínima de 15 (quinze) dias ao início da disciplina;
- d) Acompanhar as atividades do AVA, interagindo com os estudantes e tutores;
- e) Analisar os relatórios de regularidade e desempenho dos alunos e propor procedimentos, que melhorem o seu rendimento;
- f) Planejar a execução das aulas e encontros presenciais estabelecidos no calendário acadêmico;
- g) Participar de reuniões periódicas presenciais com tutores e coordenador de curso;
- h) Produzir o Plano de Ensino e o Guia Didático, contendo os objetivos, a descrição das atividades de estudo e avaliação a serem desenvolvidas pelos alunos;
- i) Preparar materiais didáticos em diversas mídias;
- j) Prestar atendimento à equipe de tutoria por, pelo menos, 2 (duas) horas semanais;
- k) Acompanhar os tutores a distância no ambiente online (Moodle), dando suporte diário no fórum de tutoria de seu curso e via e-mail;
- l) Esclarecer as dúvidas dos tutores e estudantes, com resposta em, no máximo, 24 (vinte e quatro) horas;
- m) Participar das atividades relativas ao desenvolvimento e acompanhamento de seu curso e informar à coordenação os problemas e eventuais dificuldades no desempenho da função ou no ambiente do curso;
- n) Produzir e encaminhar, mensalmente, relatórios das atividades desenvolvidas e/ou dados para o fomento de pesquisas relacionadas às temáticas trabalhadas no programa ao coordenador do curso;
- o) Avaliar as atividades propostas e realizar o fechamento das notas da disciplina, em conjunto com equipe de tutoria, no prazo máximo de 15 (quinze) dias após o encerramento da sua disciplina;
- p) Encaminhar, ao coordenador de curso, a frequência dos cursistas;
- q) Registrar as notas finais no sistema acadêmico institucional (SUAP) em, no máximo, 7 (sete) dias após o fim de sua disciplina;
- r) Gravar vídeos e/ou participar de webconferência (aula online) com os polos;
- s) Desenvolver as atividades avaliativas da disciplina seguindo o padrão do sistema de avaliação do curso;

- t) Planejar e participar das aulas síncronas semanais através da ferramenta de webconferência padrão do curso.

O corpo docente do CSTSI possui experiência na utilização de ambientes virtuais como apoio ao ensino presencial há cerca de 20 anos, inicialmente com os ambientes AulaNet e TelEduc, posteriormente migrando para o Moodle, este já há mais de 10 anos. O grupo de professores também possui boa experiência na modalidade EAD com docência e tutoria em diversos cursos de graduação e pós-graduação, cursos técnicos e de extensão oferecidos pela Instituição. A IES participa da Universidade Aberta do Brasil, com a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet a distância desde 2007.

Os dois anos de atividades durante a pandemia do COVID-19 em Atividades Pedagógicas não Presenciais (APNP) também contribuíram com novas experiências para desenvolver no corpo docente os conhecimentos, habilidades e atitudes adequados para a realização de atividades pedagógicas não presenciais com o uso das tecnologias educacionais adotadas no curso.

A análise dos resultados das avaliações internas serve de insumo para as definições de capacitação do corpo docente, para o planejamento periódico de atividades futuras e de ações corretivas de aperfeiçoamento do curso. O IFSul possui uma política forte de capacitação docente que envolve o afastamento remunerado para pós-graduação, editais de pagamento dos custos da formação docente, licença trianual de até três meses para atualização docente, entre outros benefícios.

3.21 Atividades de tutoria

No modelo pedagógico definido pelo Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, as atividades de tutoria são imprescindíveis para o sucesso do curso, e são desempenhadas de forma integrada pelos tutores presenciais e tutores a distância.

3.21.1 Tutoria presencial

O tutor presencial atua no polo de apoio presencial, mediando o processo pedagógico presencialmente junto aos estudantes. Visto que o TSIaD oferecerá 25 vagas por polo, a proporção de 1 tutor presencial para cada 25 alunos é considerada suficiente para um acompanhamento de excelência pelo tutor designado ao polo.

As principais funções do tutor presencial correspondem a atividades pedagógicas buscando a permanência e êxito dos estudantes no curso, tais como, o acolhimento dos alunos, a organização do polo para os encontros presenciais, a resolução de problemas de acesso aos sistemas utilizados no curso, a condução de dúvidas específicas aos tutores a distância e professores formadores e a busca ativa de estudantes infrequentes. Portanto, é requerido a este profissional o perfil docente, sem necessariamente ter formação específica na área do curso.

A seleção dos tutores presenciais para atuar no TSIaD, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), é realizada conforme edital próprio, seguindo instruções normativas específicas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação.

As atividades desempenhadas pelo tutor presencial deverão ser cumpridas em um período de 20 (vinte) horas semanais no polo de apoio presencial, nas quais 4 (quatro) horas poderão ser exercidas, eventualmente, aos sábados, com horários a serem atribuídos pela coordenação do curso.

Cabe ao tutor presencial as seguintes atribuições:

- a) Participar de capacitação específica para o desempenho da função, quando solicitado;
- b) Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor formador e os discentes no polo de sua atuação;
- c) Acompanhar atividades discentes, conforme o cronograma do curso e do polo;
- d) Estabelecer contato com os alunos, realizando uma busca ativa permanente, orientando-os e sanando possíveis dúvidas;
- e) Participar da avaliação dos estudantes sob orientação dos docentes e/ou da coordenação do curso;
- f) Participar de reuniões, das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino e/ou coordenação do curso;
- g) Elaborar e enviar planos de trabalhos mensais constando as atividades previstas em conjunto com a coordenação do curso, que serão executadas pelo tutor;
- h) Confeccionar relatórios de atividades realizadas nos planos de trabalho;
- i) Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação do curso;
- j) Apoiar, operacionalmente, a coordenação do curso nas atividades pedagógicas presenciais no polo, em especial, na aplicação de avaliações.

3.21.2 Tutoria a distância

O tutor a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico das diversas disciplinas do curso, junto a estudantes geograficamente distantes. Cada tutor a distância possuirá a designação de participar na mediação de duas turmas (polos), totalizando no máximo 50 estudantes. Da mesma forma, esta proporção de 1/50 é considerada pelos referenciais de qualidade do MEC suficientes para um acompanhamento de excelência nos processos de ensinoaprendizagem durante todo o percurso.

As principais funções do tutor a distância correspondem a atividades pedagógicas especializadas buscando a permanência e êxito dos estudantes no curso, tais como, o

acolhimento dos alunos, a organização das plataformas para os encontros síncronos, a resolução de dúvidas específicas referentes aos conteúdos das disciplinas e, se necessário, a condução aos professores formadores. Portanto, é requerido a este profissional o perfil docente com formação específica na área do curso.

A seleção dos tutores a distância para atuar no TSIaD, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), será realizada conforme edital próprio, seguindo instruções normativas específicas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação.

As atividades desempenhadas pelo tutor a distância serão cumpridas em um período de 20 (vinte) horas semanais sendo 10 horas presenciais a serem cumpridas na sede da instituição de ensino, e 10 horas a distância, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, com horários a serem distribuídos pela coordenação do curso.

Cabe ao tutor a distância as seguintes atribuições:

- a) Participar de capacitação específica para o desempenho da função, quando solicitado;
- b) Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os discentes;
- c) Acompanhar atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- d) Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
- e) Estabelecer contato permanente com os alunos, orientando-os e sanando possíveis dúvidas;
- f) Participar da avaliação dos estudantes sob orientação dos docentes e/ou da coordenação do curso;
- g) Participar de reuniões, das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino e/ou coordenação do curso;
- h) Elaborar e enviar planos de trabalhos mensais constando as atividades previstas em conjunto com a coordenação do curso, que serão executadas pelo tutor;
- i) Confeccionar relatórios de atividades realizadas nos planos de trabalho;
- j) Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação do curso;
- k) Apoiar, operacionalmente, a coordenação do curso nas atividades pedagógicas e na organização e gerenciamento do AVA;
- l) Participar dos encontros síncronos e dos presenciais nos polos de presença, quando da necessidade do curso;
- m) Realizar as correções das atividades avaliativas em um prazo máximo de 1 (uma) semana após a entrega, registrando de imediato a nota recebida no ambiente virtual do curso (Moodle).

As principais atividades comuns realizadas pelo corpo docente/tutorial do curso se resumem nas seguintes atribuições:

- preparação e organização dos espaços no AVA para a oferta da disciplina;
- orientação e acompanhamento para a realização das atividades discentes presenciais e a distância, síncronas e assíncronas;
- mediação com o uso de tecnologias de comunicação assíncronas;
- condução dos encontros síncronos quando previstos no plano de ensino;
- preparação de exercícios e atividades de avaliação diagnósticas assíncronas não presenciais.

Com relação as atividades de organização dos espaços no ambiente virtual podem-se relacionar, como exemplos, a preparação de materiais e recursos que serão disponibilizados no AVA, verificação dos estudantes inscritos nas disciplinas, verificação das datas das atividades de avaliação e verificação ou atualização dos materiais complementares.

No que diz respeito às atividades de orientação e acompanhamento, destacam-se os esclarecimentos de dúvidas, orientações gerais ao estudante sobre a navegação no ambiente virtual, os recursos do AVA, as ferramentas e recursos disponíveis na disciplina, os exercícios online propostos, as atividades avaliativas e respectivos prazos. Paralelamente à orientação, utilizando os recursos do AVA, pode-se acompanhar os acessos dos estudantes, a realização das atividades, os resultados de avaliações, entre outras atividades. Este acompanhamento pode gerar outras atividades a serem realizadas para promover o processo de ensino e aprendizagem.

As atividades de mediação têm como objetivo promover a integração do estudante no AVA gerando, de forma gradual e contínua, resultados de aprendizagem. Objetiva-se a promoção de atividades de interação entre aluno-tutor, aluno(s)-aluno(s) e aluno-recursos didáticos. Através do AVA mediam-se as discussões propostas e promove-se a ampliação e o aprofundamento dos temas e dos conceitos abordados.

Nas atividades síncronas, conforme plano de ensino, será necessário reservar e organizar uma sala virtual, e seu endereço deverá ser publicado aos estudantes envolvidos. Os encontros são conduzidos pelos professores formadores com a mediação dos tutores a distância, e podem envolver aulas de revisão, demonstração de atividades práticas, apresentação de trabalhos, etc.

As diversas atividades da tutoria são realizadas com a utilização, predominantemente, de recursos do AVA, tais como: Avisos, Fóruns de Discussão, os serviços de Mensagens, *Wikis*, Portfólio, *Blogs*, Diários de Bordo e Grupos.

As atividades de tutoria desenvolvidas no âmbito das disciplinas do curso estão em consonância com as demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, no que se refere as atividades previstas ao longo do curso, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes,

inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo.

3.22 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos processos de ensino e de aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação planejadas para o processo de ensino-aprendizagem do TSIaD possibilitam a execução do projeto pedagógico do curso, viabilizam a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes e discentes. Além disso, asseguram o acesso a materiais e/ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e propiciam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

O portal institucional é o espaço definido pela instituição para as suas publicações oficiais, documentos oficiais (PDI, Regimentos, PPC, normativas, calendários, etc.), organograma, catálogo de cursos, notícias, chamadas de editais de ensino, pesquisa e extensão, processo seletivos, concursos, além de concentrar os links para acesso a todos os sistemas institucionais: e-mail, sistemas de gestão administrativa e acadêmica, sistema de biblioteca, ambientes virtuais de aprendizagem, editora do IFSul, portal de cursos EAD, entre outros.

O IFSul utiliza amplamente o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) como principal plataforma de gestão administrativa e gestão dos processos de ensino, pesquisa e extensão. Através do SUAP são administrados os setores de gestão de pessoas, ponto eletrônico, patrimônio, almoxarifado, gestão de frotas, central de serviços, protocolo, processos, documentos eletrônicos, contratos, entre outros.

O SUAP-EDU é utilizado para a gestão escolar nos processos de ensino, pesquisa e extensão. Possui funcionalidades para a gestão de turmas, disciplinas e cursos, diários de classe, lançamento de notas e faltas, registros de aula, registros acadêmicos de renovação de matrículas, trancamentos, aproveitamentos, emissão de comprovantes de matrícula, históricos parciais, além de facilitar a comunicação através de mensagens direcionadas a um aluno, a um grupo de alunos ou a uma turma ou várias turmas ao mesmo tempo, entre outras funcionalidades.

A ferramenta utilizada para gestão do acervo das bibliotecas no IFSul é o Sistema integrado de bibliotecas Pergamum que permite consulta aos acervos físicos das 14 bibliotecas do IFSul de forma integrada, possibilitando reserva, empréstimos, renovações de empréstimo, devoluções, solicitações de exemplares de outras bibliotecas, entre outras funcionalidades. O sistema de bibliotecas é integrado também com o acervo virtual contratado pela instituição da Biblioteca Virtual da Pearson, possibilitando acesso irrestrito a todos os títulos para consulta online a qualquer momento.

A plataforma principal utilizada pelos estudantes em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão é o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle que, apresentada com mais detalhes na próxima seção, reúne as principais ferramentas de informação e comunicação de uma sala virtual, concentra os materiais das unidades curriculares, textos, apresentações, vídeos,

tarefas, fóruns, exercícios de revisão e avaliações diagnósticas, links externos para o acervo virtual e materiais complementares, entre outras funcionalidades.

Todas as plataformas utilizadas na Instituição são de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso, considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

O campus Pelotas possui um datacenter próprio com servidores locais de hospedagem de determinados sistemas próprios do campus, porém o datacenter principal da Instituição é o localizado na Reitoria do IFSul, onde a maioria dos sistemas de gestão estão hospedados, com todos os aparatos de segurança, redundância e disponibilidade implementados para garantir a continuidade dos serviços de rede de forma ininterrupta.

O campus Pelotas possui hoje um link de acesso à internet de banda larga de 1Gbps da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), integrado ao anel da Rede Metropolitana de Pelotas (REDECOMEP) e um link redundante para emergências de 200Mbps. Em todos os prédios do campus existem pontos de acesso à rede sem fio com cobertura total nas áreas fechadas e abertas do campus. A rede é seccionada em duas redes virtuais: acadêmica (estudantes) e administrativa (servidores). Todos os usuários possuem credenciais de acesso para sua utilização, sendo que para a rede administrativa, os computadores também devem possuir credencial para acesso.

O IFSul possui também adesão ao programa “*G Suite for Education*”, uma solução integrada de comunicação colaborativa da *Google*, disponibilizando, sem custos, a toda comunidade acadêmica, ferramentas online de colaboração como e-mail, videoconferência, bate-papo, agenda e compartilhamento de arquivos. Todas estas ferramentas, com capacidade estabelecida conforme termo de uso (e-mail ilimitado, Drive 15Gb).

A utilização da plataforma promove à comunidade acadêmica do IFSul mais segurança e eficiência, mitigando problemas relacionados ao alto número de mensagens de SPAM recebidas pela instituição, às limitações de espaço nos serviços de armazenamento de e-mail, além de ampliar as ferramentas para comunicação institucional.

A adesão ao programa *Google* permite que todos os servidores e discentes do IFSul utilizem uma conta de e-mail institucional para utilização dos serviços da plataforma “*Google Apps for Education*”, tais como *Gmail*, *Hangouts*, *Google Meet*, *Google Agenda*, *Google Keep*, *Google Drive*, *Google Sites*, entre outros.

O IFSul em parceria com a RNP firmou também contrato de utilização da Plataforma Microsoft Office 365 Educacional, a qual disponibiliza ferramentas em nuvem para auxiliar no desenvolvimento das atividades educacionais à toda a comunidade acadêmica, tais como o pacote *Office 365*, *OneDrive*, *OneNote*, *Planner*, *Power Apps*, *SharePoint*, *Power Automate*, *Sway*, *Forms*, *Power BI* e *Microsoft Teams*, que permite realizar vídeo chamadas apoiadas por apresentações com até 250 participantes.

Além disso, entre os aparatos tecnológicos incorporados no processo de ensino-aprendizagem, o TSIaD faz uso de redes sociais e suas ferramentas para criação de grupos, para compartilhamento imediato de informações pertinentes ao curso, eventos, editais, etc.

Os polos de apoio presencial conveniados a UAB, onde serão ofertados os cursos do TSIaD, possuem pelo menos 1 (um) laboratório de informática, que serão utilizados para as atividades práticas presenciais do curso, facilitando a relação teoria/prática de uma maneira mais atrativa, significativa e aderente às demandas educacionais para a formação do perfil do egresso do curso.

Nos computadores disponibilizados nos laboratórios dos polos serão utilizados uma gama de ferramentas, softwares, simuladores, para ambiente Windows e Linux, todas plataformas de software livre, em suas versões atualizadas com periodicidade semestral, tais como: *Dev-C++*, *Sublime Txt3*, *Notepad++*, *Bitnami Wapp*, *phpPgAdmin*, *Cisco Packet Tracer*, *Wireshark*, *Oracle Virtualbox*, *QTSPIM*, *Deeds*, *WNeander*, *OpenGL*, *View3DScene*, entre outros.

No uso destas tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem, o IFSul garante a acessibilidade comunicacional no meio digital. A acessibilidade comunicacional é caracterizada pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital).

A acessibilidade digital é caracterizada pela ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Para tanto, são disponibilizados, por exemplo, programas de síntese de voz; fotocopidora que amplie textos; software de ampliação de tela para atendimento a alunos com baixa visão, lupas, entre outros recursos necessários para garantir a acessibilidade digital.

Como exemplo de programas e aplicativos utilizados para deficientes visuais pode-se mencionar o DOSVOX, um sistema que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de programas de computador por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho. O sistema realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz em Português, sendo que a síntese de textos pode ser configurada para outros idiomas.

3.23 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do IFSul foi concebido e é estruturado como espaço de comunicação e compartilhamento constantes, de modo a garantir a efetividade do aprendizado em consonância com as propostas pedagógicas TSIaD, além de ser um espaço de constante interação entre alunos e professores.

Sua interface, bem como os demais recursos acessórios utilizados em suas diversas funcionalidades e sistemas de apoio, foi organizada de modo a permitir, desde o primeiro acesso, ampla compreensão do caminho para suas principais funcionalidades, como o Painel

de Disciplinas, as configurações pessoais do Perfil do Aluno e as sessões que compõem as unidades curriculares que agrupam os conteúdos e atividades, informações e recursos audiovisuais, dentre outros.

Assim, o AVA disponibiliza e integra interfaces e recursos relacionados à publicação de conteúdo incluindo acesso às aulas síncronas ou gravadas, bem como a publicação de arquivos de vídeo internos ou externos, textos e apresentações referentes aos recursos didáticos básicos pré-carregados na plataforma, e materiais complementares atualizados periodicamente pelos professores, como ainda o acesso aos títulos da Biblioteca Virtual Pearson, dentre outras ferramentas para armazenamento, distribuição e construção de conteúdo.

O AVA permite ainda a adoção de metodologias, incluindo as denominadas ativas, que se utilizam do suporte digital do ambiente para a realização de diferentes atividades individuais ou em grupos virtuais remotos, de acordo com a dinâmica metodológica adotada na disciplina. Isso inclui, por exemplo, o uso de ferramentas de comunicação e interação, tanto síncronas quanto assíncronas, nos contextos de ensino-aprendizagem como os diversos fóruns de discussão, mensagens, videochamadas, elaboração e postagem de vídeos autorais e chats.

Com base em ferramentas disponibilizadas pelo *Moodle*, tanto a coordenação quanto os professores podem extrair informações que auxiliam na gestão acadêmica das disciplinas em andamento e no acompanhamento do processo de interação e participação dos alunos. Assim, por meio dessa interface é possível saber quais alunos não realizaram uma determinada atividade definida, os que não interagem, os que não responderam aos exercícios propostos, os que não acessaram ou cujo acesso à plataforma nos últimos dias foi irregular, etc. É importante salientar que todas as interações e ações realizadas no AVA geram registros que podem ser acompanhados e supervisionados pelos professores e coordenador do curso.

O Ambiente Virtual disponibiliza ainda relatórios que possibilitam aos estudantes o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao mesmo tempo, permite ao docente a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção. As atividades realizadas ao longo da disciplina no AVA possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. No AVA Moodle ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e docentes nos fóruns, sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso.

Do ponto de vista técnico, o IFSul possui infraestrutura adequadamente dimensionada para hospedar sua plataforma virtual *Moodle*, uma solução *open-source* de ambiente de aprendizagem (*Learning Management System - LMS*) utilizada mundialmente e que foi customizado pela Equipe Multidisciplinar.

O AVA Moodle foi estruturado para estar disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, em ambiente redundante e de alta disponibilidade, contando com resultados superiores a 98%. A solução está hospedada em datacenter próprio, tendo sido desenhada para projetos de exigências de missão crítica, com condicionadores de ar redundantes, rede lógica de alta performance, CFTV, *No-breaks* redundantes de alta disponibilidade, rede elétrica estabilizada

e protegida por grupo gerador dedicado ao datacenter, oferecendo a comunidade acadêmica disponibilidade de recursos a qualquer momento.

Além disso, a Diretoria TI do IFSul conta com um Centro de Operações de Rede (*Network Operations Center* - NOC) para monitoramento dos serviços que é realizado por equipe própria e capacitada no suporte da infraestrutura, especialistas nos sistemas operacionais, bancos de dados e na plataforma *Moodle*, que realizam testes de desempenho rotineiros e de resposta dos serviços e ambientes oferecidos, com vistas a minimizar indisponibilidades do ambiente e possíveis impactos sobre seu uso para os alunos e outros usuários da Instituição.

O AVA também passa por avaliações periódicas, evidenciando necessidades de manutenções corretivas e/ou evolutivas, tais como a recente atualização das mais recentes versões do *Moodle*. Estas avaliações também recebem a colaboração do corpo discente, por meio dos instrumentos de avaliação periódicas internas (disciplina, professor, curso, infraestrutura, etc.), além do retorno dos representantes de turma, que interagem com a Coordenação, evidenciando melhorias a serem discutidas e implementadas. Com isso, as ações de melhoria contínua são implantadas e revisadas periodicamente, resultando em um ambiente cada vez mais estável e propício para o desenvolvimento dos processos educacionais.

3.24 Materiais didáticos

O material didático encontra-se entre os mais relevantes em um processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância. Um bom material didático é um instrumento valioso e pode facilitar bastante o trabalho de transposição didática dos conhecimentos científicos para o contexto de aprendizagem.

Quando utilizados de maneira programada e articulados com outros materiais, nos momentos da atividade pedagógica, podem fazer a diferença no processo de transposição didática dos conhecimentos.

O material didático recebe ainda maior importância em processos de ensino e aprendizagem a distância. A produção, a escolha e o uso de materiais no EaD são determinantes para o educador no que diz respeito ao alcance dos objetivos pedagógicos por ele traçados. Desta forma os materiais didáticos do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, serão escolhidos em função de cada componente curricular, necessidades específicas do discente e da metodologia utilizada pelo professor formador.

Os materiais tais como videoaulas, textos, apresentações, áudios, são propostos pelo professor formador e ficam disponíveis para aprovação da equipe multidisciplinar e coordenação do curso. Caso sejam de maior complexidade de elaboração, a produção destes materiais é encaminhada para uma equipe de especialistas. Materiais que não exigem muita elaboração podem ser produzidos diretamente pelos professores, a partir das orientações e regras de estilo para cada mídia, definidas pelo NDE do curso.

Todos os materiais produzidos no TSlAD são publicados no ambiente virtual pelo professor formador responsável pela disciplina ou tutor a distância designado. Os docentes possuem autonomia para organizar o seu próprio material no AVA.

Todos os materiais adotados são digitais e, assim, a distribuição é feita exclusivamente por meio do AVA. Como os materiais são digitais, o número de estudantes por disciplina não influencia o tempo de produção.

De maneira mais prática, o material didático do TSlAD é composto de material referencial e complementar.

O material referencial é composto pelo conteúdo de referência da disciplina, desenvolvido pelo professor formador ou selecionados por ele, e disponibilizados em formato de textos, videoaulas, áudios e outros objetos de aprendizagem. Deverá estar estruturado em conformidade com a sequência didática do percurso formativo da disciplina online e dividido conforme as unidades da disciplina, pensando sempre nas seguintes premissas pedagógicas: inspirar, explorar e praticar.

O material complementar, denominado também como “Saiba Mais”, é composto por conteúdos criados ou selecionados pelos professores para auxiliar os estudantes na compreensão do material referencial. Trata-se de uma seleção de materiais de apoio, em diferentes formatos, reunindo sugestões de leituras complementares, *podcasts*, vídeos, softwares, ilustrações, entrevistas, indicações de sites, sugestões de filmes e *softwares*. Seu principal objetivo é contextualizar o tema de estudo e estimular o aprofundamento no tema.

Para a revisão, elaboração e validação do material didático o curso conta com uma Equipe Multidisciplinar. Essa equipe dispõe do apoio da Coordenadoria de Produção de Tecnologias Educacionais (CPTe), que está vinculada ao Departamento de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais (DETE) da Reitoria.

Serão utilizados também materiais já produzidos no âmbito da Educação à Distância, através de vários fomentos, e disponibilizados em seus repositórios. O IFSul conta também com a MUNDI, que é uma plataforma de cursos online do Instituto para cursos em formato MOOC. A plataforma visa levar o conhecimento à toda comunidade, acadêmica e externa, de forma totalmente gratuita, com cursos 100% online, permitindo a flexibilidade para estudar onde e quando quiser. Os cursos disponibilizados na MUNDI são de autoria de servidores de diversas áreas do IFSul, Instituição reconhecida por diversos indicadores pela qualidade de ensino técnico e superior oferecido na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Como recursos didáticos inovadores do TSlAD os componentes curriculares de pesquisa e extensão e os roteiros de aulas práticas contarão com matérias de estudo que utilizam técnicas de roteirização e gamificação. Por meio destas técnicas é possível atingir resultados como: estímulo a competição saudável; sentimento de conquista própria; medição de desempenho; maior acessibilidade; promoção de altos e baixos; instigar a curiosidade e explicitar mudanças.

3.25 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem

A avaliação é entendida como processo, numa perspectiva libertadora, com a finalidade de promover o desenvolvimento e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, para a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino e de aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos alunos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico e à construção em uma perspectiva democrática.

A avaliação do desempenho é feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, pela análise de trabalhos, desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão, provas e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

A avaliação do desempenho escolar é realizada por cada disciplina no semestre letivo, considerando período único, e leva em conta os aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei no. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às atividades presenciais no polo, a participação no ambiente virtual e a realização das tarefas, trabalhos e exercícios realizados nos momentos não presenciais. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

O desempenho acadêmico dos estudantes por disciplina e em cada período letivo, obtido a partir dos processos de avaliação, é expresso em etapa única por uma nota, na escala de 0 (zero) a 10 (dez). Será considerado aprovado na disciplina o estudante que, ao final do semestre, obtiver 75% de assiduidade, o que inclui as atividades presenciais no polo, a participação no ambiente virtual e a realização das tarefas agendadas para os momentos não presenciais, e no aproveitamento acadêmico obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis).

A verificação do aproveitamento acadêmico a cada semestre, deverá abranger em cada componente curricular do TSIaD, a seguinte composição:

- a) Desafios Semanais: avaliações realizadas ao longo da disciplina, que deverão totalizar até 40% da nota final;
- b) Desafio Final: avaliação realizada como requisito final da disciplina, que deverá totalizar até 50% da nota final;
- c) Participação individual: avaliação individual das habilidades comportamentais do estudante durante o processo de ensino, que deverá totalizar até a 10% da nota final.

A recuperação de conteúdos é realizada pelos tutores a distância ao longo da distribuição semanal de oferta da disciplina e o estudante que não lograr êxito no aproveitamento mínimo

poderá realizar uma reavaliação ao final da oferta da disciplina. A maior nota permanece como resultado final da disciplina.

A sistematização do processo avaliativo e os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFSul.

4. Corpo Docente e Tutorial

4.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se como órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso. É o órgão permanente responsável pela concepção, atualização e acompanhamento do desenvolvimento do projeto pedagógico do curso, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes nacionais curriculares e as demandas regionais e nacionais do mundo do trabalho na área do curso.

4.1.1 Composição

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por docentes que exercem liderança acadêmica, percebida no desenvolvimento do ensino, na produção de conhecimentos na área e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Seus integrantes são nomeados por meio de portaria específica da Reitoria do IFSul.

O NDE do TSIaD é constituído de, pelo menos, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, sendo que no mínimo 60% dos integrantes possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, e pelo menos 20% dos integrantes possuem regime de trabalho de tempo integral na IES. O coordenador do curso é membro integrante do NDE, dois terços (2/3) dos componentes podem permanecer a cada dois anos e a indicação de seus integrantes é realizada pelo Colegiado do Curso.

4.1.2 Atribuições

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. zelar pelo cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- II. propor alterações no currículo, a vigorarem após aprovação pelos órgãos competentes;
- III. estudar e apontar causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão de estudantes;
- IV. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- V. propor orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas do curso;

- VI. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades do curso, de exigências do mundo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do curso;
- VII. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- VIII. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso.

4.2 Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

No IFSul, por delegação do Conselho Superior, é a Câmara de Ensino o “órgão colegiado normativo, deliberativo e de assessoramento para assuntos didático-pedagógicos”, responsável por:

- I. discutir e aprovar o Projeto Pedagógico de Curso, e suas alterações; [...]
- VI. discutir e aprovar modificações no âmbito das disciplinas e dos projetos pedagógicos dos cursos;
- VII. discutir e aprovar modificações no âmbito das matrizes curriculares e matrizes de pré-requisitos. (Regulamento da Câmara de Ensino, Art. 8º)

A Câmara de Ensino é constituída pelos seguintes membros:

- I. Pró-Reitor de Ensino;
- II. Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação;
- III. Coordenador de Apoio Pedagógico da Pró-reitoria de Ensino
- IV. Diretor/chefe de departamento de Ensino de cada Campus. (Regulamento da Câmara de Ensino, Art. 3º)

A metodologia adotada pela Pró-Reitoria de Ensino prevê que os programas de um curso, bem como modificações em projetos, devem ser aprovados na Câmara de Ensino no período letivo anterior à sua execução.

Para que isto ocorra, o Coordenador do Curso deve encaminhar os Programas e/ou alterações de matrizes curriculares a vigor no próximo período letivo ao Diretor/Chefe de Departamento de Ensino de seu campus, que, após consolidar a proposta, a envia à PROEN para ser encaminhada para aprovação na reunião ordinária da Câmara de Ensino, a qual ocorre uma vez a cada semestre.

Aprovadas as alterações, é emitida resolução de aprovação pelo Pró-reitor de Ensino e os programas/matrizes curriculares são registrados no Sistema Acadêmico e no Repositório da Documentação dos Cursos do IFSul pela Pró-reitoria de Ensino.

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), realizada pelo NDE e pelo Colegiado do Curso, busca observar os conteúdos específicos de cada disciplina, o perfil do egresso, as habilidades acadêmicas que estão sendo desenvolvidas e as competências profissionais que o estudante deverá adquirir até o final do curso.

Assim, a ratificação e/ou remodelação do PPC deve estabelecer os ajustes necessários para que se atinja o perfil do profissional que se deseja formar e o desenvolvimento das habilidades acadêmicas, sempre buscando alcançar as competências profissionais necessárias para o exercício da profissão.

Para tanto, o PPC é avaliado a cada período letivo pelo Colegiado do Curso, levando em conta também o relatório de avaliação institucional divulgado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA do IFSul. A CPA é responsável pela condução e articulação da avaliação interna da Instituição, cujo processo tem caráter formativo e visa ao aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da Instituição como um todo.

Com respeito a avaliação do PPC o funcionamento do NDE do TSIaD ocorre da seguinte forma:

- O NDE do curso se reúne periodicamente para avaliar o andamento das disciplinas, verificando as necessidades do curso, avaliando o PPC e as necessidades por mudanças curriculares.
- Além dos membros do NDE frequentam as reuniões, na medida do possível, professores convidados que atuam no curso.
- Quando detectado a necessidade de alterações, o NDE documenta as sugestões e encaminha a solicitação para que a mesma seja deliberada pelo Colegiado do Curso, que trata das questões pertinentes ao curso.

A avaliação por parte do NDE contemplará quesitos tais como:

- Análise dos dados obtidos e identificação de características do profissional de que a sociedade necessita;
- Revisão das ementas, programas e conteúdos adotados e, especialmente, no que se refere às metodologias de ensino praticadas;
- Identificação e análise do currículo atual, considerando questões filosóficas e históricas, de experiências realizadas ou em realização, das práticas pedagógicas desenvolvidas, dos objetivos, conteúdos, bibliografias, da organização curricular (integração, sequência, continuidade, verticalidade, flexibilidade) e da articulação entre teoria e prática;
- Procedimentos usuais nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Constatação dos problemas apresentados na estrutura e funcionamento;
- Projeção de recursos e estratégias que podem ser mobilizadas;
- Identificação e análise da política e legislação da Instituição, dentre outros.

O projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, passa por avaliação com periodicidade mínima trienal, a menos que durante este

período ocorra mudança em alguma legislação educacional. Uma comissão é nomeada através de portaria institucional cujos integrantes são os professores do Núcleo Docente Estruturante e outros convidados com expertises importantes do currículo do curso.

Para a avaliação do PPC leva-se em conta a sua adequação com respeito a legislação vigente, a avaliação das condições de ensino, conforme resultados da auto avaliação institucional e da avaliação externa realizada pela comissão in loco do INEP, as atualizações tecnológicas da área de Sistemas para Internet, além de estudos das tendências de empregabilidade da área no contexto regional e nacional.

Alguns critérios de análise são importantes na revisão do projeto, tais como:

- Observar se ainda existe pertinência ao curso no âmbito de abrangência, destacando se há demanda de postos de trabalho da área na região de forma que sustente a manutenção do curso;
- Verificar se o perfil profissional de conclusão do curso é pertinente com os objetivos do curso e demandas da região;
- Conferir se o número de vagas ofertadas corresponde à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura no âmbito do curso;
- Avaliar se a estrutura curricular contempla mecanismos de flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática, conforme propostos;
- Analisar se os conteúdos curriculares e cargas horárias propostas são compatíveis com o perfil profissional desejado de conclusão;
- Observar se o plano pedagógico contempla todos os mecanismos necessários para o pleno desenvolvimento das políticas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso.

A partir das análises realizadas em decorrência destas avaliações periódicas, o NDE e comissão especialmente designada, então, elencam as principais correções de rumo necessárias para o desenvolvimento do curso e posteriormente elabora/redige um novo Projeto Pedagógico de Curso com discussão ampla com a comunidade acadêmica.

4.3 Equipe Multidisciplinar

A Coordenadoria de Produção de Tecnologias Educacionais (CPTe) do IFSul está vinculada à Pró-reitoria de Ensino (PROEN) no Departamento de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais (DETE).

A CPTe tem como objetivo oferecer apoio técnico, pedagógico e material de ensino e aprendizagem às necessidades dos cursos da modalidade a distância, cursos com oferta de parte da carga horária não presencial e cursos presenciais da instituição, buscando a melhoria da qualidade do ensino.

A coordenadoria é formada por uma equipe multidisciplinar sistêmica do IFSul com formação voltada para as diversas necessidades de projeto de tecnologias educacionais. As áreas de atuação são: *Design*, Educação, Cinema, Animação, Tecnologias da Informação, entre outras. O grupo é constituído por servidores técnico-administrativos, docentes, estagiários e pessoal terceirizado, divididos nos subsetores: coordenação, design instrucional, design gráfico e digital, hipermídias, áudio e vídeo e tecnologias da informação.

Conforme o Regimento Geral do IFSul, compete à Coordenadoria de Produção de Tecnologias Educacionais o desenvolvimento de tecnologias educacionais para atender as necessidades dos processos de formação; divulgar atividades e projetos de tecnologia educacional desenvolvidos pelo IFSul; formular propostas que favoreçam a expansão do uso das tecnologias educacionais no IFSul; oferecer apoio técnico e pedagógico aos cursos da instituição, buscando a melhoria da qualidade do ensino; e potencializar os recursos existentes para a produção de materiais didáticos.

As principais atribuições dos integrantes da equipe multidisciplinar CPTe são:

- Coordenação: responsável pela organização e sistematização da equipe em todas as instâncias, além de dar todo o amparo institucional e legal para o desenvolvimento dos projetos.
- Equipe de Áudio & Vídeo: atua no desenvolvimento de videoaulas, videoconferências, cobertura de eventos, transmissões ao vivo, gravações externas e em estúdio, programas jornalísticos e edições de áudio e vídeo.
- Equipe de Design Educacional: atua na organização do fluxo de produção, adaptação do conteúdo e adequação da linguagem utilizada aos materiais finais entregues (AVA, vídeos, animações, cadernos didáticos, etc.), planejamento, acompanhamento e revisão das etapas de produção dos projetos educacionais.
- Equipe de Design Gráfico & Digital: atua na produção de materiais educacionais impressos/digitais, sendo responsável pela criação de identidade visual, diagramação e desenvolvimento de layouts para interfaces digitais.
- Equipe de Hipermídias: atua no desenvolvimento, produção e aperfeiçoamento de materiais educacionais através de recursos de hipermídias, como ilustrações, roteiros, áudio e vídeo com finalidade educacional, hipertextos, hiperimagens, animações e mídias interativas.
- Equipe de TI e Comunicação Aplicadas à Educação: atua no planejamento e desenvolvimento de tecnologias educacionais, suporte aos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (AVA/Moodle) e à utilização de recursos tecnológicos educacionais de apoio ao ensino presencial e a distância.

A equipe multidisciplinar sistêmica do IFSul possui processos de trabalho formalizados através de normativa própria com plano de ação documentado e implementado através da IN PROEN/IFSUL nº 04 de 14/12/2021.

Para um apoio técnico e pedagógico mais aproximado e direcionado aos cursos de graduação ofertados pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil do Campus Pelotas, o campus Pelotas dispõe de uma equipe multidisciplinar local, que conta com os seguintes integrantes e funções:

- 01 (um) coordenador Técnico Pedagógico;
- 01 (um) apoio a produção de tecnologias educacionais;
- 02 (dois) integrantes para apoio ao ambiente virtual de aprendizagem;
- 02 (dois) integrantes para apoio pedagógico;
- 01 (um) revisor linguístico.

4.4 Coordenação do curso

A coordenação do curso é o órgão responsável pela gestão didático-pedagógica do curso e é exercida por um coordenador eleito em consonância com as normas vigentes no regimento interno do campus. O Plano de Gestão do Coordenador do curso encontra-se nos apêndices deste PPC.

A atuação do coordenador do TSIaD está pautada na ética das relações humanas e profissionais, na gestão participativa com os docentes e discentes do curso, buscando promover e estimular o estudo, a criação intelectual bem como o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo e crítico.

Em relação às atribuições do Coordenador do Curso, a Organização Didática do IFSul prevê as seguintes atividades:

- I. coordenar e orientar as atividades do curso;
- II. coordenar a elaboração e as alterações do projeto pedagógico encaminhando-as para análise e aprovação nos órgãos competentes;
- III. organizar e encaminhar os processos de avaliação interna e externa;
- IV. organizar e disponibilizar dados sobre o curso;
- V. presidir o colegiado;
- VI. propor, junto ao colegiado, medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão.

O coordenador do curso tem um papel importante na administração dos recursos humanos disponíveis, designando para cada turma e componentes curriculares as potencialidades docentes e de tutorias apropriadas em cada período letivo, bem como a negociação e designação dos horários semanais de cada componente curricular. No início de cada semestre letivo, o coordenador também recebe e analisa os Planos de Ensino de cada componente curricular e os Guias Didáticos das disciplinas com carga horária parcial não presencial.

As reuniões periódicas ao longo do semestre contribuem para a integração constante do corpo docente e tutorial, para a articulação vertical e horizontal dos conteúdos, acompanhamento dos projetos interdisciplinares e acompanhamento discente. As reuniões contribuem também para a execução e avaliação da organização curricular, das discussões em busca das medidas necessárias para superar as fragilidades apontadas na auto avaliação institucional e avaliações externas.

A gestão acadêmica, rotineira e cíclica do curso, é exercida pela coordenação operando o sistema SUAP-Edu em parceria com o departamento de Registros Acadêmicos, desde os processos de matrícula e estendendo-se até o fechamento do período letivo. Outras atividades de rotina também compreendem a análise de pedidos de transferências para o curso, internas e externas, bem como os encaminhamentos e análises de aproveitamentos de disciplinas cursadas em outros cursos superiores.

O coordenador do curso encaminha alunos, quando necessário, para o atendimento psicopedagógico. Monitora as atividades acadêmicas para que alcancem o esperado. Organiza atividades de monitoria para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se mantém sempre atualizado com relação à legislação educacional. Dialoga com as instâncias superiores de direção da instituição sobre as necessidades do curso, solicitando medidas saneadoras quando necessário, sempre exercendo suas funções regimentais.

4.4.1 Regime de Trabalho do Coordenador

O regime de trabalho do coordenador do curso é de 40 horas, tempo integral, com dedicação exclusiva ao IFSul. As atividades exercidas pelo coordenador são planejadas semestralmente e documentadas no SUAP, por meio do Plano Individual de Trabalho (PIT), o que inclui suas atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão do curso, capacitação, preparação de aulas, registros, elaboração de material didático, preparação e correções de avaliações, entre outras atividades docentes.

Para o exercício da coordenação, o coordenador do curso dedica carga horária mínima de 20 (vinte) horas semanais, tempo suficiente para o atendimento aos alunos, docentes e a realização de reuniões com o Colegiado de Curso, NDE, equipe multidisciplinar, quando necessário, e instâncias superiores.

As atividades de gestão do curso são documentadas em um Plano de Ação Anual (PAA) e um Plano de Ação Dinâmico (PAD). O PAA tem como foco as atribuições e planejamento inicial feitos no início do ano e estão relacionadas as ações e metas macro do curso. Enquanto que o PAD é relacionado a micro ações de curto prazo para atendimento as ações e metas macro e demais ações provenientes de demandas ocasionais provindas, por exemplo, de reuniões periódicas com o corpo docente, discentes, tutores, equipe multidisciplinar, polos e sociedade.

O regime de trabalho integral e de dedicação exclusiva permite ao coordenador o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, tutores, discentes e comunidade acadêmica, bem como a representatividade nos colégios superiores.

4.4.2 Plano de Ação do Coordenador

A coordenação do curso possui planos de ação, com periodicidade anual, documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao seu desempenho. O objetivo dos planos é formalizar o planejamento anual da coordenação do curso, o acompanhamento e os resultados do desenvolvimento das funções do coordenador, de forma a garantir o atendimento à demanda existente e a sua plena atuação.

A atuação do coordenador, específica da gestão do curso, é documentada no Plano de Ação Anual (PAA) e no Plano de Ação Dinâmico (PAD). O objetivo destes planos é formalizar o planejamento anual da coordenação do curso, o acompanhamento e os resultados do desenvolvimento das funções do coordenador, de forma a garantir o atendimento à demanda existente e a sua plena atuação.

O PAA é elaborado antes do início do ano, nos meses finais do ano, e tem como alimentação as demandas não concluídas do ano anterior; as demandas relacionadas a melhoria contínua dos indicadores do curso e o gerenciamento da rotina de gestão do coordenador. O exemplo preenchido está disponível nos Apêndices.

O PAD possui ações relacionadas não somente ao coordenador do curso, mas toda a equipe do Curso de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, podendo estar incluídos docentes, discentes, tutores, técnicos administrativos e demais integrantes de outras instâncias do curso. As ações possuem demandas de origem diversa e ocasionais. Algumas ações estão ligadas ao detalhamento do cumprimento de ações maiores definidas no PAA. O modelo de PAD está disponível nos Apêndices.

Os planos são levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, tais como o site institucional, redes sociais e murais dos polos de EaD, a fim de que todos se envolvam em seu acompanhamento. Atividades que exigem sigilo não são divulgadas.

4.4.3 Indicadores de desempenho

Os indicadores que norteiam a coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, estão resumidos no Quadro 5. Estão alinhados com o objetivo estratégico do IFSul e em consonância com a melhoria contínua do curso:

Quadro 5 – Indicadores de desempenho do CST em Sistemas para Internet – EaD

Indicador	Cálculo	Periodicidade de Avaliação	Observações/Definições
Taxa de Retenção	$(\text{Retidos} / \text{Matrículas Atendidas}) * 100$	Semestral	Retidos é o número de estudantes com matrícula ativa, mas que não concluíram o curso no prazo previsto e Matrículas Atendidas é número de estudantes com matrícula ativa em um dado período.

Taxa de Conclusão	(Concluídos/ Matrículas Atendidas) *100	Semestral	Concluídos é o número de estudantes que concluíram o curso no período de análise
Taxa de Evasão	(Matrículas Finalizadas Evadidas/ Matrículas Atendidas) *100	Semestral	Matrículas Finalizadas Evadidas é número de estudantes que tiveram matrícula finalizada evadida na instituição sem a conclusão do curso
Taxa de Reprovação	(Reprovados/ Matrículas Atendidas) *100	Semestral	Reprovados: número de estudantes que reprovaram o curso no período de análise.
Produção científica ou tecnológica realizada no âmbito do curso	nº Produções realizadas/ano	Anual	Refere-se a todas as publicações realizadas por docentes, discentes e tutores do curso
Resultados da Pesquisas de Avaliação da Satisfação da Equipe	(Respostas satisfatórias/ total de respostas) *100	Anual	-
Resultados de Avaliações Externas	Conforme INEP	De acordo com ciclo de avaliação	-
Participação de estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão	Horas em projetos/ano	Anual	-
Resultados das avaliações da CPA	(Respostas satisfatórias/ total de respostas) *100	Anual	-

Os resultados dos indicadores são atualizados periodicamente em forma de gráficos e/ou relatórios e disponibilizados no site do curso, redes sociais e nos murais dos polos de educação a distância.

4.4.4 Representatividade nas instâncias superiores

O coordenador do curso TSIaD preside o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante, dois conselhos no âmbito do curso importantes para o funcionamento dos processos educacionais. No entanto, na primeira instância de gestão superior externa ao curso, participa representando os seus pares e toda a comunidade do curso, no conselho dos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação pertencente ao Departamento de Graduação e Pós-graduação (DEGPG) do Campus Pelotas. O conselho se reúne mensalmente para discussão de assuntos pertinentes aos cursos superiores do campus.

Nas demais instâncias superiores, a coordenação do curso é representada pelo chefe do departamento, direção de ensino e pelo diretor-geral do campus Pelotas, em assuntos pertinentes à gestão dos processos educacionais.

Em termos de representatividade docente, são eleitos por seus pares anualmente, dois representantes docentes no Conselho de Campus e outros dois docentes do campus Pelotas para o Conselho Superior do IFSul, órgão máximo deliberativo, consultivo e fiscalizador da Instituição.

4.5 Corpo docente

Para a execução deste PPC, em conformidade com a legislação vigente da Capes/UAB, com destaque para a Portaria nº 102, de 10/05/2019, que regulamenta o Art. 7º da Portaria Capes nº 183, de 21/10/2016, prevê-se a realização de processo seletivo com vistas à concessão das bolsas UAB, criadas pela Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006. Os profissionais envolvidos na oferta do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, são selecionados por edital público, em conformidade com a legislação em vigor da Capes/UAB.

A seleção é realizada de modo a selecionar professores formadores e conteudistas que tenham comprovada experiência mínima de 1 (um) ano de atuação no magistério superior com título mínimo de Mestre, ou de experiência mínima de 3 (três) anos na docência do Ensino Superior.

A análise curricular dos candidatos é realizada conforme os seguintes critérios:

- Formação acadêmica
- Experiência docente
- Experiência em EaD
- Experiência profissional na área do curso
- Produção científica ou tecnológica no âmbito do curso
- Capacitação em EAD e atualização no âmbito do curso

O plano de trabalho elaborado pelos candidatos é avaliado conforme os seguintes critérios:

- Organização lógica e encadeada do itinerário de estudo do tema selecionado.
- Adequação do nível de complexidade das atividades, tendo em vista o perfil do público-alvo.
- Clareza e adequação linguística do registro de planejamento.
- Coerência das propostas avaliativas em relação às atividades previstas para o desenvolvimento do tema selecionado.
- Adequação das estratégias didáticas para a modalidade EaD.

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, é composto por professores efetivos da rede federal de educação, ciência e Tecnologia, carreira docente de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), em sua totalidade são graduados na área específica das disciplinas que são responsáveis e todos possuem a maior titulação obtida em pós-graduação stricto sensu.

O corpo docente do TSIaD é responsável pela elaboração, execução e avaliação dos seus respectivos componentes da matriz curricular do curso, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, sempre com o foco na sua aplicação prática e acadêmica. Considerando as diretrizes do PPC, promove o raciocínio crítico com base em referências atuais e complementares e na bibliografia proposta em cada disciplina. Os conteúdos são conduzidos com uma interação direta entre os objetivos das disciplinas e o perfil do egresso. É, ainda, função do corpo docente incentivar a produção do conhecimento por meio de estratégias voltadas para a prática profissional e o mundo do trabalho.

O regime de trabalho dos docentes efetivos do curso é de tempo integral de 40 horas semanais com dedicação exclusiva (DE). Este período permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades semestrais dos professores em planos individuais do trabalho docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

O corpo docente do CST em Sistemas para Internet, modalidade a distância, possui experiência no mundo do trabalho, o que favorece ao estudante, em contato com profissionais da área, ter maior conhecimento das características de sua futura profissão. Favorece também ao docente apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos do mundo real, exemplo de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

O corpo docente do TSIaD, dentre suas atribuições, analisa os conteúdos dos componentes curriculares, sempre com o enfoque de abordagem na relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente. É de responsabilidade do Professor Formador fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, e proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso.

O corpo docente do TSIaD, possui experiência na modalidade da educação a distância, na docência de cursos nos níveis técnicos, superiores e de pós-graduação. A maior parte do corpo docente atua também no CSTSI, modalidade presencial, há muitos anos em disciplinas análogas às do curso EaD. Todos os docentes do TSIaD também possuem cargo funcional como professores do ensino básico, técnico e tecnológico e, portanto, atuam há muitos anos nestes diferentes níveis de ensino.

O trânsito docente em diferentes níveis de ensino (básico e superior) e nas distintas modalidades (presencial e EaD), produz uma expertise de atuação docente para uma melhor identificação das dificuldades discentes, uma melhor adaptação da linguagem e de exemplos contextualizados conforme as características de cada turma. A experiência facilita também a elaboração de atividades específicas para a promoção de aprendizagem de alunos com

dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança e reconhecimento em sua prática pedagógica e produção docente.

A forte experiência do corpo docente na EaD aliada as expertises adquiridas no ensino híbrido durante o período pandêmico proporcionaram aos professores do curso uma maior habilidade para realização da mediação pedagógica junto aos discentes através das ferramentas TIC disponíveis no curso, demonstrando inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes. Utilizando o AVA do curso com o objetivo de incrementar os processos de ensino aprendizagem e orientar os alunos nos momentos assíncronos, os docentes conduzem a aprendizagem com atividades e leituras apropriadas complementares que auxiliam sua formação.

O corpo docente do TSIaD tem experiência expressiva de produção científica ou tecnológica, sempre estimulados pelo curso através de ações de incentivo, tais como bolsas, reserva de carga horária docente e, com a curricularização da extensão e da pesquisa, a possibilidade da utilização da força massiva dos estudantes em programas e projetos que gerem uma produção constante.

O TSIaD trabalha no incentivo a uma produção constante que possa refletir na prática pedagógica docente, retroalimentando os processos de ensino, pesquisa e extensão, para a qualificação da aprendizagem dos educandos. A meta traçada é que a maioria dos docentes possuam, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos, abrangendo:

- artigos publicados em periódicos científicos na área;
- artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas;
- livros ou capítulos em livros publicados na área ou em outras áreas;
- trabalhos completos ou resumos publicados em anais;
- traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados;
- propriedade intelectual depositada;
- propriedade intelectual registrada;
- projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais;
- produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não (tais como projetos de ensino, pesquisa ou extensão, apostilas, materiais didáticos, etc.).

Completam a equipe docente do TSIaD os profissionais de supervisão pedagógica da equipe multidisciplinar, também integrantes do processo educativo, atuam e contribuem sistematicamente na consolidação das políticas educacionais do IFSul.

A equipe pedagógica realiza o acompanhamento e orientação do processo ensino aprendizagem, incentivando a troca de experiências, a socialização de valorização de práticas

alternativas na busca de uma ação reflexiva, fundamental para a superação dos desafios e ou dificuldades encontradas na implementação das políticas educacionais no âmbito do curso.

Os profissionais da supervisão pedagógica interagem e dão suporte a todos os envolvidos no contexto educacional do curso, visando à melhoria do ensino e da aprendizagem na busca constante da construção e reconstrução do conhecimento, dos valores e atitudes necessários para o crescimento da comunidade interna e externa, priorizando a formação integral do educando.

O detalhamento das informações de cada membro do corpo docente e supervisão pedagógica encontra-se no apêndice “Informações sobre o pessoal docente e supervisão pedagógica”.

4.6 Colegiado do curso

O colegiado do TSIaD é o órgão permanente responsável pelo planejamento, avaliação e deliberação das ações didático-pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão do curso.

O colegiado de curso possui a seguinte composição:

- I. o coordenador do curso, que será seu presidente;
- II. no mínimo, 20% do corpo docente do curso, em efetivo exercício;
- III. no mínimo, um servidor técnico-administrativo, escolhido entre os profissionais que atuam no respectivo curso;
- IV. no mínimo, um estudante, escolhido entre os matriculados no curso.

Fica também assegurada a participação de um supervisor pedagógico na composição do colegiado.

Os membros do colegiado são eleitos por seus respectivos pares por segmento e possuem mandato de dois anos, exceto o representante discente que terá mandato de um ano com possibilidade de recondução.

Ao colegiado de curso competem as seguintes atribuições:

- I. acompanhar e avaliar o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. deliberar sobre processos relativos ao corpo discente;
- III. aprovar orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas propostas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;

- IV. proporcionar articulação entre a Direção-geral, professores e as diversas unidades do campus que participam da operacionalização do processo ensino-aprendizagem;
- V. deliberar sobre os pedidos encaminhados pela Coordenação do Curso para afastamento de professores para licença-capacitação, aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado, em conformidade com os critérios adotados na instituição;
- VI. fazer cumprir a Organização Didática, propondo alterações quando necessárias;
- VII. delegar competência, no limite de suas atribuições;
- VIII. elaborar propostas curriculares e/ou reformulações do curso;
- IX. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Colegiado do Curso reúne-se ordinariamente, no mínimo, uma vez por período letivo e, extraordinariamente sempre que convocado pelo coordenador do curso ou por 1/3 (um terço) dos seus componentes. Os assuntos tratados, bem como as decisões decorrentes das reuniões do colegiado são devidamente registradas em atas.

O fluxo decisório nas reuniões do Colegiado de Curso tem como base as seguintes orientações:

- a pauta da reunião deverá ser informada em até 24 horas antes da mesma pelo presidente do Colegiado de Curso, sendo que as sugestões de temas a serem discutidos podem ser feitas pelo presidente ou qualquer outro membro do órgão;
- cada item da pauta deve ser descrito especificamente, refletido, arguido pelos membros presentes e decidido ou demandar ação complementar;
- as ações resultantes, tais como, elaboração de documentos, realização de estudos, preparação de materiais, acompanhamento das ações decorrentes as decisões e/ou execução de tarefas, terá a designação de um responsável com um prazo estabelecido de entrega;
- os assuntos pendentes ou que precisam de complementação serão retomados à discussão para finalização na reunião posterior.

4.6.1 Implementação de práticas de gestão

O colegiado do TSIaD utiliza, como sistema informatizado de suporte ao registro das decisões tomadas, o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) que contribui para o acompanhamento da tramitação dos processos seguindo o fluxo determinado para a efetivação das ações necessárias.

O colegiado do TSIaD é vinculado ao departamento de graduação e pós-graduação (DEGPG) da direção de ensino (DIREN) do campus Pelotas. As decisões sempre seguem este fluxo inicial até

o direcionamento às instâncias superiores, no caso de modificações no PPC ou na matriz curricular, segue à câmara de ensino da Pró-reitoria de Ensino (PROEN) e posteriormente ao conselho superior do IFSul.

A avaliação do desempenho do Colegiado de Curso é realizada anualmente, por seus integrantes, com o objetivo de implementar ou ajustar práticas de gestão. São objetos de avaliação, em relação ao desempenho do Colegiado de Curso, os seguintes aspectos:

- o cumprimento do calendário de reuniões ordinárias;
- a frequência dos membros do órgão;
- a dinâmica de funcionamento das reuniões;
- o tempo médio de cumprimento de prazo decisórios;
- o cumprimento das atribuições regimentais.

Cabe ao Coordenador de Curso produzir relatório anual sobre o desempenho do Colegiado de Curso, considerando os aspectos acima apontados.

4.7 Corpo de tutores do curso

No modelo pedagógico definido pelo Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, as atividades de tutoria são imprescindíveis para o sucesso do curso, e são desempenhadas de forma integrada pelos tutores presenciais e tutores a distância.

Para a execução deste PPC, em conformidade com a legislação vigente da Capes/UAB, com destaque para a Portaria nº 102, de 10/05/2019, que regulamenta o Art. 7º da Portaria Capes nº 183, de 21/10/2016, prevê-se a realização de processo seletivo com vistas à concessão das bolsas UAB, criadas pela Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006. Os profissionais envolvidos na oferta do Curso do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, são selecionados por edital público, em conformidade com a legislação em vigor da Capes/UAB.

A seleção é realizada de modo a escolher tutores presenciais e a distância que tenham comprovada experiência mínima de 1 (um) ano de atuação no magistério da educação básica ou superior. Os tutores a distância, além do perfil docente, possuem também formação específica na área do curso.

A análise curricular dos candidatos é realizada conforme os seguintes critérios:

- Formação acadêmica
- Docência presencial
- Experiência em EaD
- Capacitação e participação de eventos de atualização

Os critérios de seleção definidos nos editais do curso, conforme apresentados, asseguram que os tutores a distância selecionados possuam graduação na área das disciplinas pelas quais são responsáveis, assegurando o domínio dos conhecimentos necessários para apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos curriculares. O critério de possuírem experiência docente presencial asseguram que os tutores possam atuar com os docentes de forma colaborativa, elaborando atividades específicas para a promoção da aprendizagem, identificação de dificuldades e recuperação de estudantes. O critério de possuírem experiência em EaD facilita ao tutor a expor o conteúdo em linguagem aderente a metodologia e às necessidades das suas turmas.

O detalhamento das informações de cada membro do corpo de tutores encontra-se no Apêndice: “Informações sobre a Equipe de Trabalho”.

4.8 Políticas de Interação entre Coordenação de Curso, Corpo Docente e Tutores

As formas e mecanismos estão estabelecidos para as interações formalizadas, no rigor acadêmico, entre o Coordenador do Curso e o corpo docente, tais como as descritas a seguir:

- por meio de reuniões periódicas presenciais na sala de reuniões do curso, nos diferentes grupos do Colegiado, NDE ou todos os integrantes da coordenadoria do curso – utilizadas para reuniões ordinárias e extraordinárias do grupo;
- por meio de reuniões síncronas, quando necessário, com utilização de salas de reuniões virtuais com áudio e vídeo – utilizadas para reuniões de discussão que exijam tomada de decisão rápida;
- por meio do espaço “Sala da Coordenação” no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso que concentra os materiais de apoio a todos os profissionais envolvidos, os fóruns específicos para dúvidas e discussões pertinentes ao curso, entre outros recursos;
- por meio de e-Mail institucional – utilizados para comunicados oficiais da instituição ou do curso;
- por meio de ferramentas de mensagens instantâneas assíncronas e síncronas utilizando dispositivos móveis para mensagens ou lembretes que exijam atenção imediata.

Os diferentes meios de interação definidos garantem a mediação e a articulação entre tutores, presenciais e a distância, professores formadores e coordenador do curso. O planejamento de interação para encaminhamento das questões do curso está devidamente documentado no Manual de Tutoria do curso.

A avaliação dos mecanismos de interação será realizada anualmente, por seus integrantes, com o objetivo de identificar e sanar dificuldades ou incrementar novos processos de interação entre os interlocutores.

Serão objeto de avaliação os seguintes aspectos:

- o cumprimento do calendário de reuniões;

- a frequência dos interlocutores;
- a dinâmica/funcionamento das interações previstas;
- a agilidade na solução de problemas.

Caberá ao Coordenador de Curso apresentar a avaliação ao Colegiado do Curso, considerando os aspectos acima apontados e, a partir dos resultados obtidos, poderão ser adotados ajustes nestas interações, considerando os pontos críticos verificados na avaliação.

5. Corpo técnico-administrativo

O Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, possui apoio de diversos servidores técnicos administrativos lotados no campus Pelotas e na reitoria do IFSul. Tratam-se dos servidores que atuam em setores que dão suporte direto ao curso, tais como, o departamento de registros acadêmico, o departamento de tecnologia da informação, a coordenação pedagógica, a coordenação de educação a distância, a coordenação de assistência estudantil, coordenação da biblioteca, entre outros. Nos apêndices estão descritas as informações dos componentes do corpo técnico-administrativo ligados ao curso.

6. Infraestrutura

O desenvolvimento do curso é apoiado por uma infraestrutura física e operacional em contínuo processo de aperfeiçoamento. A sede do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, é o Campus Pelotas do IFSul, situado na Praça 20 de setembro, nº 455 (Centro), município de Pelotas - RS.

A comunidade acadêmica do TSIaD pode fazer uso de todas as dependências do Campus, uma extensa estrutura que inclui auditório, mini auditórios, salas de aula, laboratórios, sala de monitoria, gabinete médico e odontológico, cantina, áreas de convivência, estádio e quadras esportivas, jardins, biblioteca central entre outros espaços de uso coletivo.

Em se tratando de um curso na modalidade a distância, onde não é requerido que o aluno frequente a sede, o Campus Pelotas tem papel importante ao sediar os setores pedagógicos e administrativos que dão suporte ao curso, tais como o espaço de trabalho para o coordenador do curso, sala dos professores de tempo integral, sala coletiva de professores, sala de tutores a distância, salas de supervisão e equipe de atendimento especializado, sala do departamento de registros acadêmicos, bem como os demais ambientes administrativos de suporte ao curso.

A Coordenadoria de Produção de Tecnologia Educacional (CPTe) e o Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologias (DETE) estão localizados no prédio da Reitoria do IFSul, na rua Gonçalves Chaves, nº 3218, em Pelotas – RS, ocupando oito salas, situadas no térreo e terceiro pavimento. Nestes ambientes são encontrados os espaços de trabalho da equipe de produção de material didático, sala de reuniões da equipe multidisciplinar, estúdio de gravação de áudio, podcast e webconferências, estúdios de gravação de vídeos e webaulas, bem como o datacenter do IFSul, onde são hospedados todos os sistemas de gestão da Instituição.

Os estudantes, de cada localidade de oferta, possuem acesso a infraestrutura do curso primordialmente nos polos de apoio conveniados da UAB de seu município, que possuem uma infraestrutura padrão, contando com salas de aula, laboratórios de informática, secretaria, sala de tutores presenciais, entre outros espaços de convivência e descanso.

6.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral localizam-se em dois ambientes no segundo andar do prédio frontal do campus Pelotas, nas salas 146-B e 152-B. Os espaços foram planejados para viabilizar as ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico e atendimento às necessidades institucionais, principalmente, no que se refere à ocupação dos professores designados. Trata-se de ambiente com acústica adequada, ventilação e luminosidade natural e artificial.

A sala 146-B dispõe de estações de trabalho (bairas), com cadeiras ergonômicas e mesas, e possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantindo a

privacidade para uso dos recursos. Os espaços também estão destinados à preparação de materiais didáticos e à pesquisa.

A sala 152-B dispõe de sala de atendimento a discentes e orientandos com computadores ligados em rede e com acesso à Internet, uma linha e aparelho telefônico. Os professores em todos os ambientes podem acessar a Internet, também, por meio de seus notebooks pessoais por wireless. Há, ainda, integração com a impressora compartilhada. Na sala 152-B existem armários individuais com chave para o professor guardar materiais e equipamentos pessoais com segurança.

Diariamente as salas passam por limpeza e apresentam um ótimo estado de conservação, que é revisto ao término de cada semestre.

6.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador

A coordenação do TSIaD conta com espaço individual reservado, climatizado, equipado com computador conectado à internet banda larga, acesso à rede wireless, telefone e mobiliário apropriado, incluindo armários com chave para guarda de materiais e equipamentos pessoais.

A sala do coordenador possui computador com duas telas, webcam, headphones, que facilitam a comunicação online, a qualquer momento, com os estudantes e equipe do curso quando solicitados e nos agendamentos solicitados. O coordenador possui acesso às ferramentas de gestão e painel de acompanhamento dos resultados do curso, recursos de tecnologias da informação e comunicação diferenciados.

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico administrativas, possuindo equipamentos adequados, que atendem às necessidades institucionais. O ambiente possui espaço de recepção, computador com internet, telefone, impressora em rede, mesa de reuniões, permitindo o atendimento individual ou em grupos em formas distintas de trabalho.

O espaço atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação (natural e artificial), acústica, ventilação, climatização, conservação e comodidade necessárias às atividades desenvolvidas na gestão do curso. A limpeza e manutenção do ambiente fica por conta do departamento de manutenção do campus e são realizadas diariamente.

6.3 Sala Coletiva de Professores

O espaço destinado aos docentes do Curso Superior de Tecnologia Sistemas para Internet, modalidade a distância, está organizado em formato de sala coletiva e está equipado com computadores, com linha telefônica, com cadeiras ergonômicas, mesas e armários para que os materiais e equipamentos possam ser guardados com segurança, em quantidade apropriada para o quantitativo de docentes.

Trata-se de um ambiente com acústica adequada, ventilação e luminosidade natural e artificial. O professor pode acessar a Internet também por meio de seu computador pessoal por wireless.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente em relação aos seus estudos, preparação de aulas, atividades de pesquisa entre outras. Possui, ainda, recursos de tecnologias da informação e comunicação diferenciados. O espaço permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo vinculado à coordenação do curso.

A sala passa por limpeza diária e apresenta um ótimo estado de conservação, que é revisto ao término de cada semestre.

6.4 Salas de Aula

Não há previsão de aulas presenciais na sede do curso, no entanto os encontros presenciais são realizados nas salas de aula encontradas nos polos de apoio conveniados da UAB.

Como padrão em todos os polos as salas de aulas utilizadas disponibilizam carteiras estofadas, mesa e cadeira estofada para o professor, quadro branco, computador, projetor e caixas de som, atendendo aos requisitos de acessibilidade, climatização, acústica, iluminação, limpeza, conservação e comodidade. Além disso, todos os alunos e tutores têm acesso à rede de internet WIFI. As salas de aula contam com recursos de tecnologia de informação e comunicação adequados.

As salas de aula disponíveis ao curso nos polos possuem flexibilidade relacionada às configurações espaciais, que permitem a formação de grupos, círculos, meia lua, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem. Passam por limpeza diária e apresentam um ótimo estado de conservação, que é revisto ao término de cada semestre.

6.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

Os discentes do TSIaD realizam seus estudos práticos presenciais nos laboratórios de informática disponíveis nos polos de apoio da UAB. Para a realização das atividades assíncronas ou síncronas, os estudantes têm acesso a computadores para estudo individual disponíveis nos laboratórios do polo, dedicados para este fim nos três turnos, mediante agendamento.

Os laboratórios seguem o padrão UAB, atendendo às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui *hardware* e *software* atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência da mesma forma que os demais laboratórios do curso.

A descrição da infraestrutura dos polos para acesso a equipamentos de informática é descrita nos Apêndices deste documento.

6.6 Biblioteca

A bibliografia básica e complementar prevista nos componentes curriculares do TSIaD, são essencialmente virtuais, ou seja, podem ser encontradas pelos estudantes nas bibliotecas virtuais abertas e contratadas pela Instituição. No entanto, os estudantes do curso também podem ter acesso ao Sistema de Bibliotecas do IFSul (SiBIFSul), mediante solicitação e reserva pelo sistema de biblioteca da Instituição.

O SiBIFSul é composto por 14 bibliotecas, as quais são órgãos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Instituto, e tem por finalidade disponibilizar fontes de informação em diferentes suportes, visando contribuir para o desenvolvimento profissional, científico, tecnológico e cultural dos usuários.

A Biblioteca do Campus Pelotas é vinculada administrativamente à Diretoria de Ensino (DIREN). O quadro de pessoal da Biblioteca é composto por 6 bibliotecários e 3 técnico-administrativos. A Biblioteca está localizada em prédio próprio no Campus Pelotas e ocupa um espaço de 721,8 m². Seu acervo é composto por mais de 13.670 itens, sendo 13.355 títulos de livros, 38 títulos de periódicos, 438 trabalhos acadêmicos entre físico e digital.

Em sua infraestrutura física a biblioteca do campus Pelotas possui disponível:

- 41 guarda-volumes para guarda de materiais discentes;
- 1 salão para estudo em grupos com 25 mesas e capacidade média para 100 pessoas;
- 1 salão para estudo individual com 29 mesas;
- 4 cabines para estudo individual;
- computadores para consulta e pesquisa, distribuídos entre o acervo e salão de estudos.

O Campus Pelotas busca manter-se atualizado quanto às publicações e em disponibilizar os livros, periódicos e outras fontes de pesquisa aos alunos de forma a facilitar seu acesso a conhecimentos recentes e inovadores, através de meios digitais. Neste sentido, a instituição conta com uma biblioteca física, cujo acervo encontra-se tombado e informatizado, sendo a consulta e reservas realizadas pelos estudantes via Internet.

A Biblioteca utiliza como Sistema de Gerenciamento do Acervo a plataforma Pergamum, que disponibiliza a consulta aos acervos das bibliotecas integrantes do SiBIFSul. Os acervos são abertos ao público em geral para consulta e pesquisa. O sistema também permite empréstimos, renovações, reservas e empréstimos entre bibliotecas.

A instituição possui também acervos digitais, cujos contratos garantem acesso ininterrupto, de qualquer lugar e de forma simultânea por todos os seus usuários mediante uso de credenciais exclusivas dos repositórios institucionais. Entre os acervos digitais disponíveis, destacam-se:

- Biblioteca Virtual Pearson: acervo digital restrito a comunidade acadêmica do IFSul que pode ser acessado através da busca integrada no catálogo online ou na própria plataforma Biblioteca Virtual Pearson.

- Portal de Periódicos da Capes: biblioteca virtual que conta com um acervo de mais de 37 mil títulos de periódicos científicos com texto completo, bases referenciais, bases de patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência. O Portal disponibiliza conteúdo científico de acesso livre e acesso restrito.
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD): integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras.
- Banco de teses e dissertações CAPES: reúne as informações de teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação do país defendidas desde 1987.
- Portal de Periódicos IFSul: portal de periódicos e anais de eventos editados pela Editora IFSul.
- Portal da Editora IFSul: livros de natureza científica, tecnológica, literária, artística, cultural e didática, editados pela Editora IFSul.

De acordo com o glossário do instrumento de avaliação, no contexto da avaliação externa, o acesso físico na IES refere-se à garantia dada pela instituição para que os discentes possam acessar o conteúdo do acervo virtual nas próprias instalações da instituição.

Para tanto, o campus Pelotas disponibiliza computadores na biblioteca e nos laboratórios de informática que permitem o acesso ao conteúdo do acervo virtual, atendendo a demanda e à oferta ininterrupta via Internet. A biblioteca virtual, assim como os equipamentos de informática dispõem de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O TSIaD preocupa-se em referenciar bibliografias atualizadas, com exceção da indicação de obras clássicas porventura constantes dos Planos de Ensino das disciplinas, em todas as áreas do conhecimento e em diversos formatos, para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão, de forma presencial ou remota.

O acervo da bibliografia básica e complementar do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada título, entre o número de vagas solicitadas e a quantidade de assinatura de acesso disponível no acervo.

A atualização do acervo funciona em consonância com as políticas educacionais presentes no PDI e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). As adequações e atualizações nas bibliografias em uso, bem como eventuais títulos a serem adquiridos para as bibliografias básicas e complementares são definidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

A aquisição, expansão e atualização do acervo é realizada considerando a bibliografia básica e complementar indicada para as disciplinas que integram a matriz curricular do curso. São consideradas também as sugestões apresentadas pelo NDE através da Coordenação do Curso. As assinaturas de novas bibliografias ocorrem de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da instituição.

6.7 Laboratórios Didáticos

6.7.1 Laboratórios de Formação Básica

Não há previsão de laboratórios de formação básica no TSIaD. As informações referentes a este item não se aplicam para cursos que não possuem previsão deste tipo de laboratório no PPC.

6.7.2 Laboratórios de Formação Específica

Os laboratórios didáticos são ambientes e/ou espaços onde se desenvolvem atividades pedagógicas de integração entre teoria e prática. Para o desenvolvimento da formação específica prevista no projeto pedagógico do TSIaD são utilizados os laboratórios de informática nos polos de apoio municipais conveniados com a UAB.

Os espaços físicos destes laboratórios possuem dimensões padrão UAB e são adequadas para o desenvolvimento do curso, comportam o mobiliário e computadores em quantidade suficiente para atender as exigências de formação, o que permite assegurar a participação ativa dos alunos nas atividades práticas no polo. Os equipamentos são conectados em rede com acesso à Internet com banda larga, com softwares específicos necessários ao pleno desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem do curso.

Os laboratórios possuem uma infraestrutura em ambiente climatizado e amplo, com quadro branco, projetor multimídia e tela de projeção. Os equipamentos instalados estão em muito boas condições de uso, possuem mecanismos de manutenção e conservação que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados. Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação profissional.

Os laboratórios possuem normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas no curso.

A descrição dos laboratórios utilizados pelos estudantes do TSIaD nos polos de apoio municipais conveniados com a UAB encontra-se nos anexos deste PPC. No entanto, na sede do curso, existem laboratórios que são considerados modelos requeridos para os polos de presença, tais como descritos no Quadro 6.

Os laboratórios estão adequados, atualizados e possuem insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, e possibilitam o desenvolvimento das competências profissionais elencadas no perfil do egresso do curso.

Os laboratórios didáticos de formação específica dos polos conveniados são objetos de avaliação periódica pela CPA em seus instrumentos de auto avaliação, sendo os seus resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Quadro 6 – Resumo dos laboratórios de formação específica dos polos

Sala	Identificação	Área (m ²)	Nº de Computadores	Especificação
140-B	Lab I	53,46	25	Intel® Core™ i5, RAM 8GB, HD 500GB
142-B	Lab II	53,66	15	Intel® Core™ i5, RAM 8GB, HD 500GB
148-B	Lab III	53,16	32	Intel® Core™ i5, RAM 8GB, HD 1TB
149-B	Lab IV	57,85	22	AMD FX™ 8 Core RAM 8GB, HD 700GB
319	Lab V	29,76	12	Intel® Core 2Duo, RAM 4GB, HD 500GB
147-B	Lab VI	40,95	12	Intel® Core™ i5, RAM 8GB, HD 1TB
416-A	Lab VII	74,84	40	Intel® Core™ i5, RAM 8GB, HD 1TB

A infraestrutura dos laboratórios de formação específica disponíveis nos polos de oferta do TSIaD está descrita nos Apêndices deste documento. O regulamento de funcionamento dos laboratórios encontra-se nos anexos: Regulamento de laboratórios.

6.8 Processo de Controle de Produção de Material Didático

No modelo pedagógico do TSIaD, os professores formadores são também conteudistas dos materiais didáticos das suas respectivas disciplinas. Os docentes desenvolvem os seus materiais com o auxílio e utilizando a infraestrutura da CPTE – Coordenadoria de Produção de Tecnologias Educacionais, pertencente ao DETE – Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologias.

Quadro 7 – Infraestrutura CPTE disponível para docentes do curso

Identificação	Área (m ²)
Sala 312 – espaço de trabalho dos designers instrucionais para reuniões e planejamentos, junto aos docentes conteudistas, tutores e a equipes de produção de materiais didáticos.	54,26
Sala 311 – espaço de produção e manutenção de material didático e ambientes de aprendizagem, contando com equipes de design gráfico, de hipermídia e de tecnologia da informação.	64,28
Estúdio de áudio – espaço para captura e edição de áudios.	38,48
Estúdio de vídeo – espaço para captura e edição de vídeos.	95,63
TOTAL	252,65

A infraestrutura da CPTE e do DETE está localizada no prédio da Reitoria do IFSul, na rua Gonçalves Chaves, nº 3218, em Pelotas – RS, ocupando oito salas, situadas no térreo e terceiro pavimento. A infraestrutura comum disponível aos docentes do curso é apresentada no Quadro 7.

Estúdio de áudio:

A Infraestrutura compreende um estúdio de áudio e *web* conferência, com opção de *chroma key*. Possui isolamento acústico adequado e equipamentos necessários à captura de áudio e transmissão de videoconferências, como microfones, câmeras, mesas de áudio, vídeo e *streaming*, tripés, *pop filters* e *teleprompter*. O espaço possui uma sala anexa com 3 ilhas de edição de áudio e vídeo.

Estúdio de vídeo:

A infraestrutura compreende um estúdio de vídeo com 3 cenários (cenário com TV, fundo infinito ou *chroma key*) e painéis móveis em *chroma key*, permitindo variações de composição de cena. Possui isolamento acústico adequado e equipamentos, como câmeras profissionais de vídeo, iluminação suspensa, *teleprompter*, tripés, *dollys* para *travelling*, mesas de áudio, vídeo e *streaming*, além de microfones e outros equipamentos necessários à captura de videoaulas. Anexo a esta sala, há um ambiente para guarda de materiais e ainda outro para edição não linear de vídeos, com 5 ilhas de edição de última geração, equipadas com *software Adobe* e periféricos adequados ao uso.

6.8.1 Fluxos do Trabalho de Produção

Os fluxos de controle de produção de material didático estão claramente definidos, de forma textual e gráfica, em manuais específicos elaborados pela equipe – Fluxo de Trabalho do CPTE. Uma descrição resumida do fluxo é apresentada a seguir:

O docente conteudista interessado em desenvolver uma Tecnologia Digital Educacional deve submeter uma proposta para a Coordenação da CPTE, via e-mail ou memorando, abordando uma prévia de planejamento, contendo os itens: 1) Justificativa; 2) Objetivos; 3) Metodologia; 4) Cronograma de execução; 5) Resultados esperados; 6) Recursos utilizados (infraestrutura, humanos, financeiros) e 6) Referências.

Fica a critério do Departamento de Educação a Distância e da Coordenadoria de Produção de Tecnologias Educacionais avaliar as propostas recebidas e verificar se as mesmas estão de acordo com a política institucional do DETE/CPTE.

Primeiramente haverá uma reunião (presencial ou virtual) com o *Design* Instrucional, a fim de conhecer os processos e a documentação padrão que a CPTE utiliza para o desenvolvimento das tecnologias digitais educacionais, bem como às ferramentas de trabalho e comunicação que serão utilizadas durante o processo de criação.

Após a entrega dos conteúdos, a tecnologia digital passa pela revisão por parte dos DIs. Nessa etapa, será verificado se a documentação necessária está preenchida e de forma correta, nos padrões da CPTE.

Quando o material estiver todo finalizado este deve passar pela revisão pedagógica, com o objetivo de verificar se o mesmo está didático para o/a aluno/a, de fácil compreensão e se a proposta condiz com o apresentado na idealização inicial. Após a revisão pedagógica, o material deve passar pela revisão linguística, com o objetivo de fazer os ajustes linguísticos necessários, tanto de forma e como de conteúdo nas tecnologias digitais educacionais propostas.

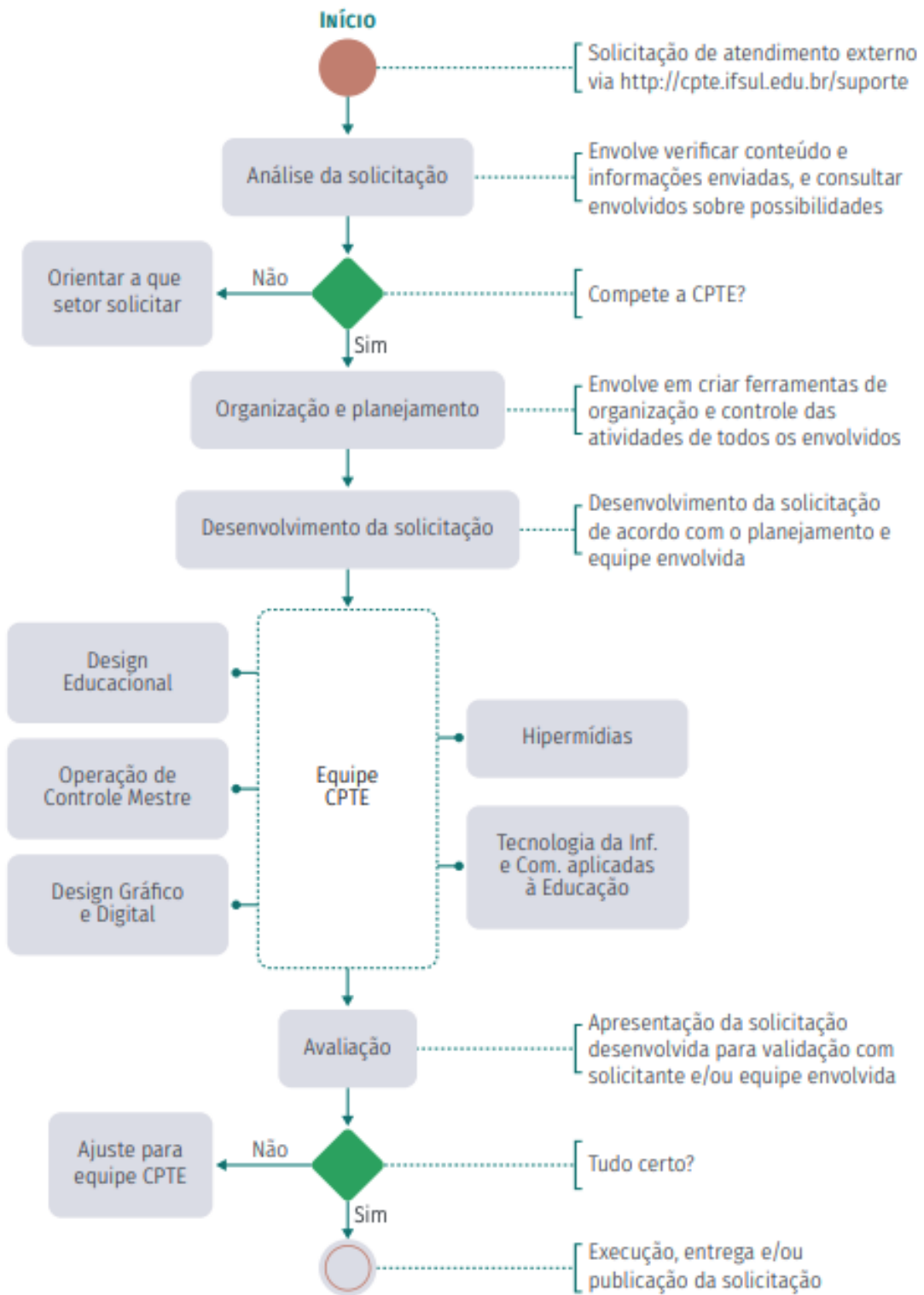
Com o conteúdo da tecnologia digital educacional criada, o/a Design Gráfico fica responsável pela criação do padrão gráfico para a proposta, bem como o desenvolvimento de outros materiais e interfaces gráficas: ícones, imagens, panfletos, folders, banners, pôsteres, revistas, livretos, e-books, ilustrações, infográficos e *templates*, caso necessário.

Caso seja uma tecnologia educacional digital que necessite de vídeos ou animação, primeiramente o/a docente conteudista deve gravar os conteúdos ou repassar os roteiros de animação para a Equipe de Vídeos. Nesta etapa, a equipe de edição de vídeos irá desenvolver uma padronização para as videoaulas bem como para as animações.

Como última etapa, a Equipe de Tecnologia da Informação e Comunicação à Educação (TICAE) fica responsável por dar apoio ao desenvolvimento da tecnologia digital. Às atividades de apoio que a TICAE oferece são: 1) auxílio ou postagem dos materiais dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*; 2) desenvolvimento desses recursos educacionais; 3) suporte no uso das tecnologias digitais.

Um exemplar dos fluxos de trabalho do CPTE é mostrado na Figura 10, porém os demais fluxos podem ser encontrados no documento Fluxo de Trabalho do CPTE.

Figura 10 – Fluxo de Trabalho Geral da Equipe do CPTe



6.9 Ambientes Profissionais vinculados ao Curso

Não há previsão de ambientes profissionais vinculados ao TSIaD.

6.10 Infraestrutura de Acessibilidade

O Campus Pelotas possui infraestrutura de acessibilidade em suas instalações para acesso de alunos com deficiência física ou mobilidade reduzida. Possui elevadores que dá acesso a todos os andares dos diversos pavilhões e assim às salas e laboratórios da instituição incluindo a biblioteca.

Também existem no Campus Pelotas sanitários adaptados, com portas amplas e com barras adequadas. As vagas para os automóveis de deficientes físicos estão determinadas em local de fácil acesso, no estacionamento interno do Campus.

Atendendo o que determina a Lei Federal nº 10.098/2000 e a Portaria MEC nº 1.679/1999, citamos os seguintes itens:

- Rampas com corrimãos e elevador que permitam o acesso do estudante com deficiência física aos espaços de uso coletivo da instituição;
- Rampas com corrimãos e elevador que permitam o acesso do estudante com deficiência física as salas de aula/laboratórios da instituição;
- Reservas de vagas em estacionamento interno para pessoas portadoras de necessidades especiais;
- Banheiros adaptados com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
- Telefones públicos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
- Pisos táteis para deficientes visuais de acordo com o estabelecido na Norma Técnica da ABNT 9050.

A infraestrutura de acessibilidade dos polos conveniados a Universidade Aberta do Brasil, seguem também os padrões determinados pela lei e a relação destes recursos estão descritos nos Apêndices deste documento.

7. Apêndices

7.1 Ementário das Disciplinas do Primeiro Ano

7.1.1 Primeiro Semestre

Disciplina	Construção de Sites Web
Ementa	Introdução à Linguagem de Marcação de Hipertextos. Compreensão de conceitos de elementos e atributos, listas, tabelas, formulários. Introdução às folhas de estilo em cascata, box model e seletores. Estudo da estilização de textos, cabeçalhos e links. Elaboração de menus com listas. Formatação de formulários para a entrada de dados. Estilização de bem como de tabelas para apresentação de dados. Desenvolvimento de aplicações na construção de site.

Disciplina	Design de Interfaces I
Ementa	Estudo sobre os fundamentos e princípios de design digital: alinhamento, contraste, proximidade, repetição, cores, tipografia e estruturas de layout. Definição e aplicação dos fundamentos, princípios e elementos de design, no projeto integrador.

Disciplina	Introdução a Sistemas para Internet EaD
Ementa	Orientação sobre o desenvolvimento do currículo para a formação dos futuros profissionais da área de sistemas para internet. Apresentação dos atores envolvidos na formação e suas principais funções. Habilidades requeridas dos estudantes EaD. Utilização do ambiente virtual de aprendizagem do curso. Estudo sobre o contexto da área de trabalho do egresso em âmbito local e regional.

Disciplina	Lógica de Programação I
Ementa	Análise e desenvolvimento de algoritmos e estruturas de dados. Definição e utilização de variáveis e constantes. Identificação de condições e expressões lógicas e matemáticas para desenvolvimento de programa. Estudo das estruturas básicas de controle.

Disciplina	Projeto Integrador I
Ementa	Construção de um site estático para web localhost de e-Commerce. Gestão e execução do projeto integrador. Aplicação das formas de apresentação do projeto.

Disciplina	Relações Humanas, Ética e Meio Ambiente
Ementa	Compreensão dos paradigmas das relações humanas no mundo do trabalho; contextualização das noções de ética; análise da relação entre sociedade, política e meio ambiente.

7.1.2 Segundo Semestre

Disciplina	Engenharia de Software I
Ementa	Introdução à engenharia de software, análise de modelos de processo, comparação entre modelos de desenvolvimento ágil, investigação sobre a engenharia de requisitos e introdução à modelagem dos requisitos.

Disciplina	Lógica de Programação II
Ementa	Análise e desenvolvimento de algoritmos e estruturas de dados. Subalgoritmos. Estudo sobre funções e matrizes.

Disciplina	Projeto de Banco de Dados
Ementa	Introdução a banco de dados. Compreensão da metodologia de abordagem entidade-relacionamento. Construção de modelos ER. Estudos sobre transformação entre modelos. Orientação sobre Engenharia Reversa de arquivos e normalização.

Disciplina	Sistemas Operacionais
Ementa	Estudo da história dos computadores. Revisão sobre hardware de computadores. Introdução aos sistemas operacionais, processo e threads, deadlocks. Compreensão sobre Gerenciamento de memória, entrada e saída, gerenciamento de arquivos, virtualização, containers e nuvem.

Disciplina	Desenvolvimento Front-End I
Ementa	Introdução ao desenvolvimento Front-end. Estudo de linguagem para Front-End. Estudo do ambiente de execução e de desenvolvimento. Desenvolvimento de Front-end aplicado a projeto.

Disciplina	Projeto Integrador II
Ementa	Construção de um site dinâmico para web localhost de e-Commerce. Orientação sobre gerenciamento e execução do Projeto Integrador.

7.2 Informações sobre o Coordenador do Curso

Coordenador do Curso conforme selecionado no Edital PROEN no 14/2024.

7.2.1 Perfil do coordenador


A coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, é exercida pelo prof. Paulo Henrique Asconavieta da Silva, doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2011), mestre em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2008), especialista em Educação Continuada e a Distância pela Universidade de Brasília (2001), licenciado em Informática pelo Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - RS (2000) e bacharel em Análise de Sistemas pela Universidade Católica de Pelotas (1996). É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense atuando no ensino médio, técnico e superior há mais de 25 anos. Atuou profissionalmente na área de Tecnologia da Informação por mais de 10 anos em diversas funções desde desenvolvedor de sistemas até a direção de tecnologia da informação. Possui experiência de gestão de mais de 15 anos em coordenações de curso, coordenador de programas de Educação a Distância e como diretor-geral do Campus Santana do Livramento do IFSul.

Resumo das informações do Coordenador do Curso

Nome	Paulo Henrique Asconavieta da Silva
Função	Coordenador do Curso
Titulação	Bacharelado em Análise de Sistemas pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel) Graduação em Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS) Especialização em Educação Continuada pela e a Distância pela Universidade de Brasília (UnB) Mestrado em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UFTPR) Doutorado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicção Exclusiva
Tempo de permanência na Instituição	27 anos
Experiência Profissional	10 anos
Experiência de docência na Educação Básica	10 anos


Experiência de docência na Educação Superior	22 anos
Experiência de docência na Educação a Distância	4 anos
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	10 produções nos últimos 3 anos
Disciplinas	Introdução a Sistemas para Internet Estrutura de Dados Gerenciamento de Redes de Computadores

7.2.2 Plano de Ação Anual do Coordenador do Curso

 Plano de Ação Anual Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet EaD - 2024																
nº	Ações	Origem da Demanda	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Periodicidade	Justificativa para não atendimento
1	Edital de seleção de alunos, professores e tutores	Coordenação	X	X											Semestral	
2	Elaboração do Plano de Trabalho Anual (PTA)	Coordenação	X	X											Semestral	
3	Treinamento e orientação a professores e tutores	Coordenação	X	X					X	X					Semestral	
4	Ambientação dos alunos	Coordenação	X	X					X	X					Semestral	
5	Análise, acompanhamento e auxílio no processo de matrículas	Dera e alunos	X	X					X	X					Semestral	
6	Confirmação de horários dos componentes curriculares, alocação de salas e laboratórios	Diren	X	X					X	X					Semestral	
7	Leitura e respostas de e-mails e aplicativos de mensagens	Diversas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Diária	
8	Solicitação de portarias	Diversas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Por demanda	
9	Recebimento e encaminhamento de memorandos e processos eletrônicos	Diversas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Diária	
10	Planejamento e coordenação de reuniões de Colegiado e NDE	Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Mensal	
10	Demandas de reuniões de Colegiado e NDE	NDE/Colegiado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Mensal	
11	Atendimento aos discentes para esclarecimento de dúvidas	Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Diária	
12	Recebimento e encaminhamento de planos de ensino	Coordenação	X	X					X	X					Semestral	
13	Elaboração de Semana Acadêmica do Curso	Coordenação							X	X	X	X			Anual	
14	Estabelecimento de Convênios com empresas e escolas das regiões dos polos	Coordenação	X	X											Anual	
15	Formulação e publicação de informes e demais comunicações com discentes, docentes e tutores	Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Por demanda	
16	Encaminhamento de aproveitamento de disciplinas	Coordenação				X	X	X				X	X	X	Semestral	
17	Atendimento as demandas e reuniões de coordenadores	Diren	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Por demanda	
18	Planejamento elaboração do PAA 2025	Coordenação											X	X	Anual	

Quadro Resumo 2024	
Ações Previstas	134
✘ Ações não concluídas	134
✔ Ações Concluídas	0
% Cumprimento	0,0%

7.2.3 Plano de Ação Dinâmico do Curso

 Plano de Ação Dinâmico Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet EaD - 2024							
nº	O que?	Quem?	Quando?	Como?	Origem	Status	Justificativa para não atendimento
1	Definição de profissionais para apresentação na semana acadêmica	Fulano 1	10/07/2024	Entrando em contato com empresas e profissionais da região para proferir palestra ou curso da área	Coordenação	✘	
2	Compra de Material para aulas práticas	Fulano 2	10/02/2024	Definindo material adequado e solicitando orçamento para a compra	Coordenação	✘	
3							
4							
5							
	Descrever a ação	Responsável pela execução da ação	Data para cumprimento da ação	Detalhamento da ação	Sector, área ou instância que realizou a demanda	0 não cumprida; 1 cumprida	Breve justificativa para não cumprimento

Quadro Resumo 2024	
Ações Previstas	2
✘ Ações não concluídas	2
✔ Ações Concluídas	0
% Cumprimento	0,0%

7.3 Informações sobre a Equipe de Trabalho

7.3.1 Corpo Docente

Professores Formadores conforme selecionados nos Editais DETE no 17/2024 e 18/2024.

Nome	Márcia Zechlinski Gusmão
Função	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Formação	Bacharelado em Análise de Sistemas pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel) Especialização em Informática pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel) Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicação Exclusiva
Tempo de permanência na Instituição	16 anos
Experiência Profissional	18 anos
Experiência de docência na Educação Básica	10 anos
Experiência de docência na Educação Superior	15 anos
Experiência de docência na Educação a Distância	1 ano
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	3 produções nos últimos 3 anos
Disciplinas	Análise e Projeto Orientados a Objetos Projeto de Graduação I Projeto de Graduação II

Nome	Michele de Almeida Schmidt
Função	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Formação	Graduação em Processamento de Dados pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) Graduação no Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS)

	Especialização em Informática na Educação pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel) Mestrado em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF) Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicação Exclusiva
Tempo de permanência na Instituição	15 anos
Experiência Profissional	13 anos
Experiência de docência na Educação Básica	4 anos
Experiência de docência na Educação Superior	12 anos
Experiência de docência na Educação a Distância	3 anos
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	3 produções nos últimos 3 anos
Disciplinas	Engenharia de Software I Engenharia de Software II Design de Interfaces Tópicos em Engenharia de Software
Nome	Paulo Henrique Asconavieta da Silva
Função	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Formação	Bacharelado em Análise de Sistemas pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel) Graduação em Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS) Especialização em Educação Continuada pela e a Distância pela Universidade de Brasília (UnB) Mestrado em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UFTPR) Doutorado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Regime de Trabalho	40 horas com Dedicção Exclusiva
Tempo de permanência na Instituição	27 anos
Experiência Profissional	10 anos
Experiência de docência na Educação Básica	10 anos
Experiência de docência na Educação Superior	22 anos
Experiência de docência na Educação a Distância	4 anos
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	10 produções nos últimos 3 anos
Disciplinas	Introdução a Sistemas para Internet a Distância

Nome	Rafael Cunha Cardoso
-------------	-----------------------------

Função	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Formação	Bacharelado em Ciência da Computação pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel) Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Doutorado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicção Exclusiva
Tempo de permanência na Instituição	13 anos
Experiência Profissional	6 anos
Experiência de docência na Educação Básica	5 anos
Experiência de docência na Educação Superior	12 anos
Experiência de docência na Educação a Distância	2 anos

Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	10 produções nos últimos 3 anos
Disciplinas	Lógica e Programação Desenvolvimento Front-end I Desenvolvimento Front-end II
Nome	Renato Marques Dilli
Função	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Formação	Bacharelado em Análise de Sistemas pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel) Graduação em Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS) Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Doutorado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicção Exclusiva
Tempo de permanência na Instituição	27 anos
Experiência Profissional	10 anos
Experiência de docência na Educação Básica	10 anos
Experiência de docência na Educação Superior	22 anos
Experiência de docência na Educação a Distância	4 anos
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	10 produções nos últimos 3 anos
Disciplinas	Organização de Computadores Gerenciamento de Computadores Internet das Coisas I Internet das Coisas II

Nome	Simone Carboni Garcia
Função	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Formação	Bacharelado em Análise de Sistemas pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel) Graduação em Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS) Mestrado em Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Doutorado em Letras pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel)
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicção Exclusiva
Tempo de permanência na Instituição	25 anos
Experiência Profissional	2 anos
Experiência de docência na Educação Básica	10 anos
Experiência de docência na Educação Superior	15 anos
Experiência de docência na Educação a Distância	3 anos
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	5 produções nos últimos 3 anos
Disciplinas	Projeto de Banco de Dados Banco de Dados I Banco de Dados II Banco de Dados III

Nome	Alexandra Garcia Mascarenhas
Função	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Formação	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais Especialização em Metodologia de Ensino e Ação Docente (UCPel) Mestrado em Educação (UFPel) Doutorado em Educação (UFPel)

Regime de Trabalho	40 horas com Dedicção Exclusiva
Tempo de permanência na Instituição	10 anos
Experiência Profissional	10 anos
Experiência de docência na Educação Básica	10 anos
Experiência de docência na Educação Superior	10 anos
Experiência de docência na Educação a Distância	15 anos
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	2 produções nos últimos 3 anos
Disciplinas	Relações Humanas, Ética e Meio Ambiente

Nome	Marcelo da Silveira Siedler
Função	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Formação	Bacharelado em Ciência da Computação Especialização em Docência para a Educação Profissional Mestrado em Ciência da Computação
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicção Exclusiva
Tempo de permanência na Instituição	12 anos
Experiência Profissional	5 anos
Experiência de docência na Educação Básica	12 anos
Experiência de docência na Educação Superior	15 anos
Experiência de docência na Educação a Distância	2 anos
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	10 produções nos últimos 3 anos

Disciplinas	Construção de Sites Web Desenvolvimento Front-End I
-------------	--

7.3.2 Corpo de Tutores a Distância do Curso

Tutores a Distância conforme selecionados no Edital DETE no 15/2024.

Nome	Adriana Bordini
Função	Tutor a Distância
Formação	Graduação em Análise de Sistemas Especialização em Formação Pedagógica Mestrado em Educação Doutorado em Ciências da Computação
Regime de Trabalho	Parcial
Tempo de permanência na Instituição	4 anos – 48 meses
Experiência na docência	11 anos – 132 meses
Experiência de docência na Educação Superior	6 anos – 72 meses
Experiência na Educação a Distância - EaD	3 anos – 36 meses
Polos	2 polos a designar (50 estudantes)

Nome	André Luís Macedo Caruso
Função	Tutor a Distância
Formação	Graduação em Análise de Sistemas Especialização em Formação Pedagógica Mestrado em Educação Doutorado em Ciências da Computação
Regime de Trabalho	Integral
Tempo de permanência na Instituição	16 anos – 192 meses
Experiência na docência	26 anos – 312 meses
Experiência de docência na Educação Superior	22 anos – 264 meses

Experiência na Educação a Distância - EaD	6 anos – 72 meses
Polos	2 polos a designar (50 estudantes)

Nome	Felipe Lemões Haertel
Função	Tutor a Distância
Formação	Graduação em Análise de Sistemas Mestrado em Engenharia Eletrônica e Computação
Regime de Trabalho	Parcial
Tempo de permanência na Instituição	2 anos – 24 meses
Experiência na docência	2 anos – 24 meses
Experiência de docência na Educação Superior	3 anos – 36 meses
Experiência na Educação a Distância - EaD	3 anos – 36 meses
Polos	2 polos a designar (50 estudantes)

7.3.3 Corpo de Tutores Presenciais do Curso

Tutores Presenciais conforme selecionados no Edital DETE no 14/2024.

Nome	Cláudio Gerhardt
Função	Tutor Presencial
Formação	Graduação de Licenciatura em Pedagogia Especialização em TIC na Educação Mestrado em Educação
Regime de Trabalho	Parcial
Experiência na docência	10 anos – 120 meses
Experiência na Educação a Distância - EaD	7 anos – 84 meses
Polo	Picada Café – RS

Nome	João Emílio Borck
-------------	--------------------------

Função	Tutor Presencial
Formação	Graduação de Tecnologia em Processamento de Dados Especialização em EaD: Gestão e Tutoria
Regime de Trabalho	Parcial
Experiência na docência	21 anos – 252 meses
Experiência na Educação a Distância - EaD	10 anos – 120 meses
Polo	São Lourenço do Sul – RS

Nome	Lovani Sperafico
Função	Tutor Presencial
Formação	Graduação de Licenciatura em Matemática Especialização em Administração e Supervisão Escolar
Regime de Trabalho	Parcial
Experiência na docência	3 anos – 41 meses
Experiência na Educação a Distância - EaD	8 anos – 96 meses
Polo	Sobradinho – RS

Nome	Paulo Oberdan Gomes da Rosa
Função	Tutor Presencial
Formação	Graduação de Licenciatura em Matemática Especialização em Gestão Educacional Mestrado em Ciências da Educação
Regime de Trabalho	Parcial
Experiência na docência	10 anos – 120 meses
Experiência na Educação a Distância - EaD	12 anos – 144 meses
Polo	São Francisco de Paula – RS

Nome	Renata Muriel Lima Oliveira
Função	Tutor Presencial

Formação	Graduação de Licenciatura em Pedagogia Mestrado em Educação
Regime de Trabalho	Parcial
Experiência na docência	12 anos – 144 meses
Experiência na Educação a Distância - EaD	16 anos – 192 meses
Polo	Novo Hamburgo – RS

Nome	Sandra Martins da Silva
Função	Tutor Presencial
Formação	Graduação de Licenciatura em Pedagogia Especialização em Educação e Gestão de Polos
Regime de Trabalho	Parcial
Experiência na docência	6 anos – 72 meses
Experiência na Educação a Distância - EaD	8 anos – 82 meses
Polo	Rosário do Sul – RS

7.3.4 Corpo Técnico-Administrativo

Nome	Neuza Maria Correa da Silva
Titulação/Universidade	Doutora
Função:	Supervisão Pedagógica
Setor	Coordenadoria de Apoio Pedagógico

Nome	Cristiane Pereira da Silva
Titulação/Universidade	Especialista
Função	Bibliotecária
Setor	Biblioteca

Nome	Vagner Greque de Almeida
Titulação/Universidade	Graduado

Função	Assistente em Administração
Setor	Registros Acadêmicos

Nome	Maicon Ança dos Santos
Titulação/Universidade	Doutor
Função	Analista de Tecnologia da Informação
Setor	Departamento de Tecnologia da Informação

Nome	Criatiana Winter Albernaz
Titulação/Universidade	Graduado
Função	Técnico Administrativo
Setor	Direção de Ensino

Nome	Juliano Lisboa Gruppelli
Titulação/Universidade	Mestrado
Função	Técnico Administrativo
Setor	Coordenadoria de Educação a Distância

Nome	Nara Cristina Fernandes Almeida
Titulação/Universidade	Mestrado
Função	Técnico Administrativo
Setor	Coordenadoria de Serviços de Integração com Empresas

Nome	Marlene Katrein da Costa
Titulação/Universidade	Especialista
Função	Técnico Administrativo
Setor	Coordenadoria de Assistência Estudantil

7.4 Informações sobre os Polos de Oferta

RELAÇÃO DOS POLOS DE OFERTA DO TSIAD (EDIÇÃO 2025/1)	
Polo/Município	Informações do Polo
Novo Hamburgo - RS	<p>Endereço: Rua David Canabarro, 20 - 7º andar (Centro). Novo Hamburgo (RS). CEP: 93510-020 Telefone: (51) 99755-6206 (WhatsApp) E-mail: polouab.nh@gmail.com</p> <p>Horário de funcionamento para as inscrições:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Segunda a sexta-feira: das 9h às 11h30min e das 13h às 17h ● Atendimento à noite, mediante agendamento.
Picada Café - RS	<p>Endereço: Rua das Azaléias, 638 (Centro). Picada Café (RS). CEP: 95166-000 Telefone: (54) 3285-1948 (WhatsApp) e-Mail: secretaria.poloupc@gmail.com</p> <p>Horário de funcionamento para as inscrições:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Segunda a sexta-feira: das 7h às 13h ● Terça a sexta-feira: das 18h às 20h
Rosário do Sul - RS	<p>Endereço: Av. Pref. Rafael Gonçalves, 1113 (Centenário). Rosário do Sul (RS). CEP: 97590-000 Telefone: (55) 3231-7364 (WhatsApp) e-Mail: uabrosario@gmail.com</p> <p>Horário de funcionamento para as inscrições:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manhã: das 8h30min às 11h. ● Tarde: das 13h 30 min às 16h. ● Noite: das 18h 30 min às 21h.
São Francisco de Paula - RS	<p>Endereço: Rua Manoel Vicente Ferreira, 329 (Centro). São Francisco de Paula (RS). CEP: 95400-000 Telefone: (54) 3244-1665 (WhatsApp) e-Mail: uabcaedsfp@gmail.com</p> <p>Horário de funcionamento para as inscrições:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Segunda a sexta-feira: das 13h às 17h e das 18h às 22 h.
São Lourenço do - RS	<p>Endereço: Av. Coronel Nonô Centeno, 933. São Lourenço do Sul (RS). CEP 96170-000</p>

	<p>Telefone: (53) 3251-6068 (WhatsApp)</p> <p>e-Mail: polosaolourenco@gmail.com</p> <p>Horário de funcionamento para inscrições:</p> <ul style="list-style-type: none"> De segunda à sexta-feira, das 16h às 21h30min.
Sobradinho - RS	<p>Endereço: Rua Honório Luiz Guerreiro, 270 (Vera Cruz). Sobradinho (RS). CEP: 96900-000</p> <p>Telefone: (51) 99866-6554</p> <p>e-Mail: polouabsobradinho.rs@gmail.com</p> <p>Horário de funcionamento para as inscrições:</p> <ul style="list-style-type: none"> Horário: 7h30-11h30; 13h-17h Horário noturno: terças e quintas- 18h as 20:30h Horário sábados: mediante agendamento.

7.5 Infraestrutura de Informática dos Polos de Oferta

7.5.1 Polo de Novo Hamburgo

Detalhamento da infraestrutura do(s) laboratório(s) de informática disponíveis no polo:

Laboratório 1	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
LAB I	53	1,60	1,60
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Windows 10, Office 365, Libre Office			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
33	Computador Intel Core I5 3.41 Ghz - HD 500 Gb – 8Gb RAM – Monitor Monitor 20" AOC		
1	Projetor Multimídia Acer P1373DPL (em gabinete)		
1	Switch 48 portas		
1	Caixa de som		

Laboratório 2	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
LAB II	42	3,20	3,20
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Windows 10, Office 365, Libre Office			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		

13	Computador Intel Core I5 3.41 Ghz - HD 250 Gb – 8Gb RAM – Monitor Monitor 20" AOC
1	Switch 48 portas

7.5.2 Polo de Picada Café

Detalhamento da infraestrutura do laboratório de informática disponíveis no polo:

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
LABIN 1	92	1	1,5
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Sistema Operacional: Linux Mint 20, Pacote Libreoffice, Ardublock, Navegadores de internet, scratch, geogebra, entre outros.			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
32	Computador Dell GX780 – Intel Core 2 Duo 3.0Ghz – 4Gb Ram – 160Gb Armazenamento Monitor 17”		
1	Switch 24 portas		
1	Antena Wifi Unifi		
25	Chromebook Acer c731t – Celeron 4Gb Ram e 32 Gb Armazenamento		

7.5.3 Polo de Rosário do Sul

Detalhamento da infraestrutura do laboratório de informática disponíveis no polo:

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório 02	78	2,6	2,6
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Computadores desktop com Windows 10 e acesso à Internet – fibra ótica			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
30	Computador Intel 2.90 Ghz - HD 500 Gb – 8Gb RAM – Monitor 20”		
1	Switch 48 portas		
1	Projetor Multimídia		
1	Conjunto de caixas de som		

7.5.4 Polo de São Francisco de Paula

Detalhamento da infraestrutura do(s) laboratório(s) de informática disponíveis no polo:

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
LABORATÓRIO 01 - Sala 4	40	1,5	1,0

Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)	
Notebooks com Windows 10 e LibreOffice...	
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
27	Notebooks Intel Core i52.1 GHz-SSD 256 GB - 8 GB RAM - Monitor 15,6" (26 para uso de alunos e 1 para professor)"
1	Access Point Ubiquiti Unifi U6-Lite
1	TV SAMSUNG 60"

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
LABORATÓRIO 02 - Sala 5	70	2,0	1,5
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Computadores Desktop com Debian-like Linux e LibreOffice.			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
20	Computador Intel Core I17 2.2 GHz -HD 500 Gb - 16Gb RAM - Monitor 20"		
10	Computadores Intel Core i3-3220 3.3 GHz-HD 750GB - 4GB RAM - Monitor 15,6"		
02	Switchs gerenciáveis de 48 portas		
01	TV SAMSUNG 60"		

7.5.5 Polo de São Lourenço do Sul

Detalhamento da infraestrutura do laboratório de informática disponíveis no polo;

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório 1	48	2	2
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Windows 10, Windows 7, Office 2007, Google Chrome			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
16	Computador AMD Athlon II X2 B28 HD 500 Gb –2Gb RAM – Monitor 19"		
09	Computador Intel Pentium G2020 HD 500Gb- 4Gb RAM- Monitor 19"		
1	Switch 48 portas		
1	Switch 24 portas		
2	Switch 16 portas		

7.5.6 Polo de Sobradinho

Detalhamento da infraestrutura do laboratório de informática disponíveis no polo:

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
LAB I	64		2
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Windows 11, 10 e Linux Educacional			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
20	Computadores		
1	Quadro branco		
1	Ar condicionado 12.000 BTUS		
1	Projetor Multimídia		
1	Caixa de som		

8. Anexos

- 8.1 Matriz Curricular do Curso TSlaD
- 8.2 Fluxo Formativo do TSlaD
- 8.3 Programas das Disciplinas
- 8.4 Regulamento do TCC
- 8.5 Plano de Ação do Coordenador do Curso
- 8.6 Regulamento do Colegiado do Curso
- 8.7 Regulamento de Laboratórios
- 8.8 Informações dos Polos de Apoio




**INSTITUTO
FEDERAL**
Sul-rio-grandense

www.ifsul.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
R. Gonçalves Chaves, 3218 – Centro
96015-560 / Pelotas - RS

Matriz curricular

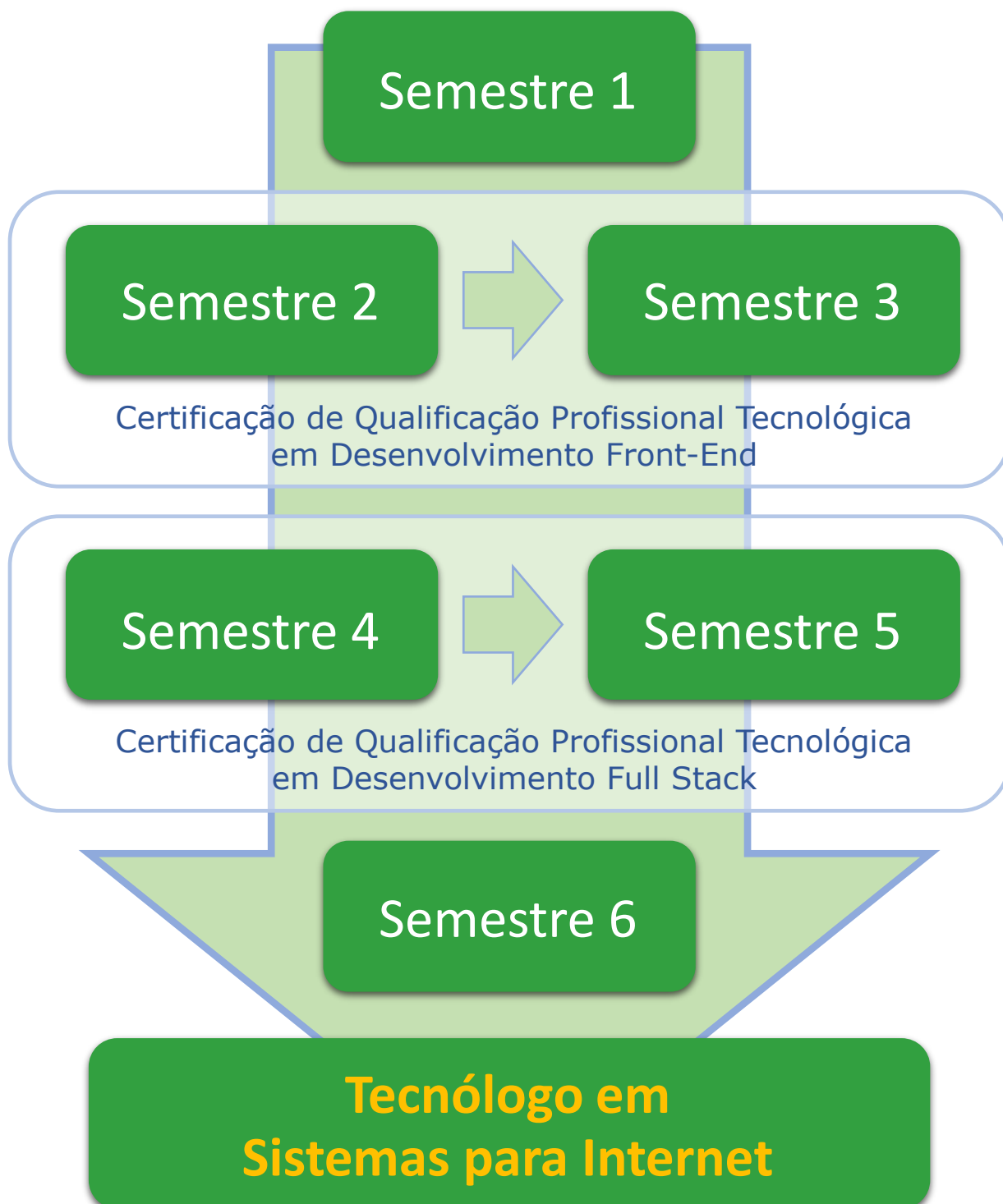
 MEC/SETEC INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET – EaD MATRIZ CURRICULAR Nº _____ A PARTIR DE 2025/1						
CÓDIGO	DISCIPLINA	Horas ¹ Ensino (A)	Horas Pesquisa (B)	Horas Extensão (C)	Horas Presenciais	Horas Total (A+B+C)
1º SEMESTRE						
SUP.0000	Introdução a Sistemas para Internet EaD	45	0	0	5	45
SUP.0000	Construção de Sites Web	60	0	0	10	60
SUP.0000	Lógica e Programação I	75	0	0	10	75
SUP.0000	Design de Interfaces I	60	0	0	10	60
SUP.0000	Relações Humanas, Ética e Meio Ambiente	30	0	0	5	30
SUP.0000	Projeto Integrador I	45	0	0	10	45
	SUBTOTAL	315	0	0	50	315
2º SEMESTRE						
SUP.0000	Desenvolvimento Front-End I	75	0	0	10	75
SUP.0000	Lógica e Programação II	75	0	0	10	75
SUP.0000	Projeto de Banco de Dados	45	0	0	5	45
SUP.0000	Engenharia de Software I	45	0	0	5	45
SUP.0000	Sistemas Operacionais	60	0	0	10	60
SUP.0000	Projeto Integrador II	45	0	0	10	45
	SUBTOTAL	345	0	0	50	345
3º SEMESTRE						
SUP.0000	Desenvolvimento Front-End II	75	0	0	10	75
SUP.0000	Design de Interface II	45	0	0	5	45
SUP.0000	Banco de Dados I	45	0	0	5	45
SUP.0000	Linguagem de Programação Orientada a Objetos	75	0	0	10	75
SUP.0000	Redes de Computadores I	60	0	0	10	60
SUP.0000	Projeto Integrador III	45	0	0	10	45
	SUBTOTAL	345	0	0	50	345

¹ 1 hora = 60 minutos

CÓDIGO	DISCIPLINA	Horas Ensino (A)	Horas Pesquisa (B)	Horas Extensão (C)	Horas Presenciais	Horas Total (A+B+C)
4º SEMESTRE						
SUP.0000	Desenvolvimento Back-End	75	0	0	10	75
SUP.0000	Análise e Projeto Orientados a Objetos	45	0	0	5	45
SUP.0000	Banco de Dados II	45	0	0	5	45
SUP.0000	Redes de Computadores II	60	0	0	10	60
SUP.0000	Atividades de Extensão e Pesquisa I	0	45	45	45	90
SUP.0000	Projeto Integrador IV	45	0	0	10	45
	SUBTOTAL	270	45	45	85	360
5º SEMESTRE						
SUP.0000	Desenvolvimento Full Stack	75	0	0	10	75
SUP.0000	Engenharia de Software II	45	0	0	5	45
SUP.0000	Redes de Computadores III	60	0	0	10	60
SUP.0000	Startup, Inovação e Negócios para Internet	30	0	0	5	30
SUP.0000	Atividades de Extensão e Pesquisa II	0	30	60	60	90
SUP.0000	Atividade de Graduação I	45	0	0	10	45
	SUBTOTAL	255	30	60	100	345
6º SEMESTRE						
SUP.0000	Animação de Elementos de Interface	45	0	0	5	45
SUP.0000	Internet das Coisas	60	0	0	10	60
SUP.0000	Atividades de Extensão e Pesquisa III	0	30	105	105	135
SUP.0000	Atividade de Graduação II	60	0	0	10	60
	SUBTOTAL	165	30	105	130	300
	CARGA HORÁRIA TOTAL	1695	105	210	465	2010
SUP.0000	Língua Brasileira de Sinais (optativa)	60	0	0	0	60
	Carga horária das disciplinas obrigatórias – A					2010
	Trabalho de conclusão de curso – B					90
	Carga horária mínima (A)					2010
	Carga horária total (A+B)					2100
	Carga horária de curricularização da extensão – C					210
	Carga horária de curricularização da pesquisa – D					105
	Carga horária de disciplinas optativas – E					60

ANEXO Fluxo formativo

Fluxo Geral – Certificações Intermediárias



Fluxo em Disciplinas – Módulos

INTRODUÇÃO	CERTIFICAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA EM DESENVOLVIMENTO FRONT-END		CERTIFICAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA EM DESENVOLVIMENTO FULL STACK		CONCLUSÃO
1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE
SUP.0000 – 75h LÓGICA E PROGRAMAÇÃO I	SUP.0000 – 75h LÓGICA E PROGRAMAÇÃO II	SUP.0000 – 75h LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO OO	SUP.0000 – 75h DESENVOLVIMENTO BACK-END	SUP.0000 – 75h DESENVOLVIMENTO FULL STACK	SUP.0000 – 90h TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
SUP.0000 – 60h CONSTRUÇÃO DE SITES WEB	SUP.0000 – 75h DESENVOLVIMENTO FRONT-END I	SUP.0000 – 75h DESENVOLVIMENTO FRONT-END II	SUP.0000 – 90h ATIVIDADES DE EXTENSÃO E PESQUISA I	SUP.0000 – 90h ATIVIDADES DE EXTENSÃO E PESQUISA II	SUP.0000 – 135h ATIVIDADES DE EXTENSÃO E PESQUISA III
SUP.0000 – 60h DESIGN DE INTERFACES I	SUP.0000 – 45h ENGENHARIA DE SOFTWARE I	SUP.0000 – 45h DESIGN DE INTERFACES II	SUP.0000 – 45h ANÁLISE E PROJETO ORIENTADOS A OBJETOS	SUP.0000 – 45h ENGENHARIA DE SOFTWARE II	SUP.0000 – 45h ANIMAÇÃO DE ELEMENTOS DE INTERFACE
SUP.0000 – 45h INTRODUÇÃO À SISTEMAS PARA INTERNET EaD	SUP.0000 – 45h PROJETO DE BANCO DE DADOS	SUP.0000 – 45h BANCO DE DADOS I	SUP.0000 – 45h BANCO DE DADOS II	SUP.0000 – 30h STARTUP, INOVAÇÃO E NEGÓCIOS P/ INTERNET	SUP.2220 – 45h LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
SUP.0000 – 30h RELAÇÕES HUMANAS, ÉTICA E MEIO AMBIENTE	SUP.0000 – 60h SISTEMAS OPERACIONAIS	SUP.0000 – 60h REDES DE COMPUTADORES I	SUP.0000 – 60h REDES DE COMPUTADORES II	SUP.0000 – 60h REDES DE COMPUTADORES III	SUP.0000 – 60h INTERNET DAS COISAS I
SUP.0000 – 45h PROJETO INTEGRADOR I	SUP.0000 – 45h PROJETO INTEGRADOR II	SUP.0000 – 45h PROJETO INTEGRADOR III	SUP.0000 – 45h PROJETO INTEGRADOR IV	SUP.0000 – 45h ATIVIDADES DE GRADUAÇÃO I	SUP.0000 – 45h ATIVIDADES DE GRADUAÇÃO II
INTRODUÇÃO	CERTIFICAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA EM DESENVOLVIMENTO FRONT-END		CERTIFICAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA EM DESENVOLVIMENTO FULL STACK		CONCLUSÃO

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Dispõe sobre o regramento operacional do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, do Instituto Federal Sul-rio-grandense do Câmpus Pelotas.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento normatiza as atividades e os procedimentos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet (TSIaD), modalidade a distância, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul.

Art. 2º O TCC é considerado requisito para a obtenção de certificação final e emissão de diploma.

CAPÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 3º O trabalho de conclusão de curso (TCC) do TSIaD constitui-se numa atividade curricular vinculada à área de conhecimento e ao perfil de egresso do Curso, onde o estudante desenvolve a implementação de um Sistema para Internet, em todas as suas etapas.

Art.4º O TCC consiste na elaboração, pelo acadêmico concluinte, de um trabalho que demonstre sua capacidade para formular, fundamentar e desenvolver soluções através da execução de um projeto prático em nível laboratorial ou industrial, de modo claro, objetivo, analítico e conclusivo.

§ 1º O TCC deve ser desenvolvido segundo as normas que regem o trabalho e a pesquisa científica, as determinações deste Regulamento e outras

regras complementares que venham a ser estabelecidas pelo colegiado / coordenação de Curso.

§ 2º O TCC visa a aplicação dos conhecimentos construídos e das experiências adquiridas durante o curso.

§ 3º O TCC consiste numa atividade individual do acadêmico ou em pequenos grupos, realizada sob a orientação e avaliação docente.

§ 4º O discente terá 90 horas para realização do TCC, além de 90 horas de acompanhamento através de duas disciplinas (Atividades de Graduação I e II) do 5º e 6º semestres, totalizando 180 horas de duração.

Art. 5º O TCC tem como objetivos gerais:

I - Estimular a pesquisa, a produção científica e o desenvolvimento pedagógico sobre um objeto de estudo pertinente ao curso;

II – Possibilitar a sistematização, aplicação e consolidação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, tendo por base a articulação teórico-prática;

III - Permitir a integração dos conteúdos, contribuindo para o aperfeiçoamento técnico-científico e pedagógico do acadêmico;

IV - Proporcionar a consulta bibliográfica especializada e o contato com o processo de investigação científica;

V - Aprimorar a capacidade de interpretação, de reflexão crítica e de sistematização do pensamento.

CAPÍTULO III

DA MODALIDADE E PROCEDIMENTOS

Art. 6º No Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet o TCC é desenvolvido na modalidade de Monografia, em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso.

Seção I

Da seleção do tema

Art. 7º A seleção do tema do projeto será de escolha do discente e deve estar relacionado ao desenvolvimento de um sistema integrado a internet,

observando os seguintes procedimentos:

I - A escolha do tema do TCC pode ser realizada a qualquer momento desde o início do curso até o 4º semestre;

II - No início do 5º semestre o discente deverá preencher um formulário na disciplina de AG I contendo o tema, um resumo e indicação de possíveis professores orientadores;

III - Após analisados pelo professor da disciplina de AG I, os temas são encaminhados à reunião da coordenação do curso para aprovação e definição de orientador;

IV - Os casos em que os temas não estejam de acordo com as diretrizes do curso, quanto ao conteúdo, exequibilidade no tempo e disponibilidade de recursos, ao aluno será solicitado a reformulação do tema e nova submissão;

V - O discente elabora junto com o seu orientador um Plano de Trabalho para execução do projeto com cronograma de 1 (um) ano para sua conclusão.

Seção II

Da execução do projeto

Art. 8º Considerando a natureza da modalidade de TCC expressa no caput do capítulo, o discente deverá minimamente contemplar no 5º semestre, os seguintes procedimentos técnicos para o desenvolvimento do referido trabalho:

(a) Pesquisa de viabilidade; (b) Pesquisa de trabalhos relacionados; (c) Levantamento de requisitos; (d) Definição das tecnologias utilizadas; (e) implementação do *front-end* da aplicação; (f) Alocação da base de dados na nuvem e implementação de cadastros básicos da aplicação; (g) Escrita destes procedimentos da monografia; e (h) Apresentação formal da primeira etapa a banca de professores.

Art. 9º Referente às atividades do 6º semestre, o formando deverá minimamente contemplar: (a) Finalização da implementação *front-end* e *back-end* da aplicação; (b) Utilização de metodologia de testes com dados reais na aplicação; (c) Finalizar a escrita da monografia; (d) Definir a banca de

avaliação.

Art. 10º Com 6 (seis) semanas de antecedência da data de defesa dos trabalhos de conclusão, os formandos deverão apresentar o trabalho a uma banca de qualificação que visa a avaliação do trabalho para encaminhamento ou não para a banca final.

CAPÍTULO IV

DA APRESENTAÇÃO ESCRITA, DEFESA E AVALIAÇÃO

Seção I

Da apresentação escrita

Art. 11º O TCC deverá ser apresentado sob a forma escrita a cada membro da banca examinadora, impressa ou em formato eletrônico (arquivo pdf e .doc), conforme definido pelo avaliador, com antecedência de, no mínimo, 2 (duas) semanas em relação à data prevista para a primeira apresentação oral do semestre.

§ 1º A estrutura do texto integrará: resumo, introdução, fundamentação teórica, metodologia desenvolvida/utilizada, apresentação do sistema (requisitos funcionais e não funcionais), bem como sua modelagem, tecnologias e implementação, definição do Design, testes e feedback, considerações finais que contemplem dificuldades encontradas e trabalhos futuros, e referências bibliográficas.

§ 2º O trabalho deverá ser redigido, obrigatoriamente, de acordo com as regras básicas de escrita acadêmico-científica da ABNT, bem como pelas normas de apresentação dispostas neste Regulamento, obedecidas as seguintes normas de formatação: (a) Fonte: Arial, tamanho 12; (b) Espaçamento entre linhas 1,5; (c) Margens: superior e esquerda 3 cm, e inferior e direita 2 cm.

Seção II

Da apresentação da Aplicação

Art. 12º O link de acesso à aplicação desenvolvida no TCC, sistema para

internet e/ou aplicativo para dispositivos móveis, deverá ser disponibilizado para acesso e análise da banca examinadora. Se necessário, o aluno deverá prover credenciais válidas que permitam aos avaliadores acessar o sistema desenvolvido.

Seção II

Da apresentação oral

Art. 13º A apresentação oral do TCC, em caráter público, ocorre de acordo com o cronograma definido pelo Colegiado/Coordenação de Curso, sendo composto de três momentos:

I - Apresentação oral do TCC pelo acadêmico;

II - Fechamento do processo de avaliação, com participação exclusiva dos membros da Banca Avaliadora;

III - Escrita da Ata, preenchimento e assinatura de todos os documentos pertinentes.

§ 1º O tempo de apresentação do TCC pelo acadêmico é de 30 (trinta) minutos, com tolerância máxima de 5 (cinco) minutos adicionais.

§ 2º Após a apresentação, a critério da banca, o estudante poderá ser arguido por um prazo máximo de 30 (trinta) minutos.

§ 3º Ao final das arguições, dispõe-se 15 (quinze) minutos de debate público sobre o trabalho.

§ 4º Aos estudantes com necessidades especiais facultar-se-ão adequações e/ou adaptações na apresentação oral do TCC.

Art. 14º As apresentações orais dos TCCs ocorrerão conforme cronograma estabelecido e divulgado previamente pela Coordenação de Curso.

Seção III

Da avaliação

Art. 15º A avaliação do TCC será realizada por uma banca examinadora,

designada pelo colegiado/coordenação de curso, por meio da análise do trabalho escrito, análise da aplicação desenvolvida e de apresentação oral.

Art. 16º Após a avaliação, caso haja correções a serem feitas, o discente deverá reformular seu trabalho, segundo as sugestões da banca.

Art. 17º Após as correções solicitadas pela Banca Avaliadora e com o aceite final do Professor Orientador, a Coordenação do Curso entregará à Biblioteca do câmpus uma cópia do TCC em formato eletrônico, arquivo pdf e .doc.

Parágrafo único. O prazo para entrega da versão final do TCC é definido pela Banca Avaliadora no ato da defesa, não excedendo a 15 (quinze) dias a contar da data da apresentação oral.

Art. 18º O TCC somente será considerado concluído quando o acadêmico entregar, com a anuência do orientador, a versão final e definitiva.

Art. 19º Os critérios de avaliação envolvem:

I - No trabalho escrito – (a) Organização estrutural; (b) Concisão na linguagem; (c) Aprofundamento conceitual condizente com o nível de ensino; (d) Coerência de argumentação com o referencial teórico; (e) Correlação do conteúdo com o curso; (f) Correção linguística; (g) Esmero acadêmico-científico.

II - Na análise da aplicação desenvolvida – (a) Funcionalidade da aplicação; (b) Funcionalidade da base de dados; (c) Escolha das tecnologias e linguagens utilizadas; (d) Definição do design do projeto.

III - Na apresentação oral – (a) Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação; (b) Clareza e fluência na exposição das ideias; (c) Domínio acerca do tema desenvolvido; (d) Observância do tempo determinado.

Art. 20º A composição da nota será obtida por meio do cálculo da média aritmética das notas finais de cada membro da banca. A nota de cada examinador será a soma do trabalho escrito (com valor de 0 a 4 - zero a quatro), da aplicação desenvolvida (com valor de 0 a 5 – zero a cinco) e da apresentação oral (com valor de 0 a 1 - zero a um), totalizando, assim, nota 10 (dez).

§ 1º Para ser aprovado, o aluno deve obter nota final igual ou superior a 6 (seis) pontos, desde que o formando tenha participado de todas as 3 (três) etapas: escrita da monografia, desenvolvimento do produto e apresentação oral.

§ 2º Ao final da avaliação, a banca poderá chegar às seguintes definições:

I - Aprovado sem restrições: situação em que o aluno terá por parte da banca, no máximo sugestões em relação ao seu trabalho, que poderão ou não ser acatadas por seu orientador;

II - Aprovado com restrições: situação em que o aluno deverá obrigatoriamente realizar as correções solicitadas na banca e que forem aprovadas por seu orientador. Somente após a entrega das correções no tempo estipulado, além da verificação e concordância por parte do seu orientador, é que o aluno terá sua nota e/ou conceito final registrado;

III - Reprovado: situação em que exigirá do aluno refazer e/ou corrigir seu projeto no semestre seguinte e participar de uma nova banca de TCC.

Art. 21º Verificada a ocorrência de plágio total ou parcial, o TCC será considerado nulo, tornando-se inválidos todos os atos decorrentes de sua apresentação.

Seção IV

Da entrega final

Art. 22º Uma vez tendo o trabalho defendido (e o mesmo sendo aprovado pela banca examinadora) o aluno deverá realizar os seguintes procedimentos:

I - O aluno terá 2 (duas) semanas, a contar do dia de sua defesa, para efetuar todas as alterações solicitadas pela banca de avaliação;

II - A versão final deverá ser apresentada ao orientador do aluno para análise;

III - Uma vez aprovada pelo orientador do curso, o aluno deve entregar na coordenadoria os seguintes itens: (a) A monografia em versão final, em mídia eletrônica, no formato doc e pdf; (b) Todos os arquivos do sistema desenvolvido em sua versão final, incluindo os códigos-fontes.

Parágrafo único. Esses procedimentos são obrigatórios para que o formando esteja apto a colar grau.

CAPÍTULO V

DA COMPOSIÇÃO E ATUAÇÃO DA BANCA

Art. 23º A Banca Avaliadora será composta por no mínimo 3 (três) membros titulares docentes.

§ 1º O Professor Orientador será membro obrigatório da Banca Avaliadora e seu presidente.

§ 2º O co-orientador, se existir, poderá compor a Banca Avaliadora, porém sem direito a arguição e emissão de notas, exceto se estiver substituindo o orientador.

§ 3º A escolha dos demais membros da Banca Avaliadora fica a critério do Professor Orientador e do orientando, respeitando o mínimo de 1 (um) professor do quadro docente da coordenação do curso, com a sua aprovação pelo colegiado/coordenadoria de curso.

§ 4º A critério do orientador, poderá ser convidado um membro externo ao Curso/Câmpus/Instituição, desde que relacionado à área de concentração do TCC e sem vínculo com o trabalho.

§ 5º A participação de membro da comunidade externa poderá ser custeada pelo câmpus, resguardada a viabilidade financeira.

Art. 24º Ao presidente da banca compete lavrar a Ata.

Art. 25º Os membros da banca farão jus a um certificado emitido pela Instituição, devidamente registrado pelo órgão da instituição competente para esse fim.

Art. 26º Todos os membros da banca deverão assinar a Ata, observando que todas as ocorrências julgadas pertinentes pela banca estejam devidamente registradas, tais como, atrasos, alteração dos tempos, prazos para a apresentação das correções e das alterações sugeridas, dentre outros.

CAPÍTULO VI

DA ORIENTAÇÃO

Art. 27º A orientação do TCC será de responsabilidade de um professor do quadro docente do curso.

Parágrafo único - É admitida a orientação em regime de coorientação, desde que haja acordo formal entre os envolvidos (acadêmicos, orientadores e Coordenação de Curso).

Art. 28º Na definição dos orientadores devem ser observadas, pela Coordenação e pelo Colegiado de Curso, a oferta de vagas por orientador, definida quando da oferta do componente curricular, a afinidade do tema com a área de atuação do professor e suas linhas de pesquisa e/ou formação acadêmica e a disponibilidade de carga horária do professor.

§ 1º O número de orientandos por orientador não deve exceder a 2 (dois) por período letivo.

§ 2º A substituição do Professor Orientador só será permitida em casos justificados e aprovados pelo Colegiado de Curso e quando o orientador substituto assumir expressa e formalmente a orientação.

Art. 29º Compete ao Professor Orientador:

I - Orientar o(s) aluno(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do projeto de pesquisa até a defesa e entrega da versão final da monografia.

II - Realizar reuniões periódicas de orientação com os alunos e emitir relatório de acompanhamento e avaliações.

III - Participar da banca de avaliação final na condição de presidente da banca.

IV - Orientar o aluno na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do TCC, conforme as regras deste regulamento, em consonância com a metodologia de pesquisa acadêmico/científica.

V - Efetuar a revisão da monografia e autorizar a apresentação oral, quando

julgar o trabalho habilitado para tal.

VI - Acompanhar as atividades de TCC desenvolvidas em ambientes externos, quando a natureza do estudo assim requisitar.

Art. 30º Compete ao Orientando:

I – Observar e cumprir a rigor as regras definidas neste Regulamento.

II – Atentar aos princípios éticos na condução do trabalho de pesquisa, fazendo uso adequado das fontes de estudo e preservando os contextos e as relações envolvidas no processo investigativo.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 31º Os custos relativos à elaboração, apresentação e entrega final do TCC ficam a cargo do acadêmico.

Art. 32º Cabe ao Colegiado / Coordenadoria de Curso a elaboração dos instrumentos de avaliação (escrita e oral) do TCC e o estabelecimento de normas e procedimentos complementares a este Regulamento, respeitando os preceitos deste, do PPC e definições de instâncias superiores.

Art. 33º O discente que não cumprir os prazos estipulados neste regulamento deverá enviar justificativa por escrito ao colegiado do curso que julgará o mérito da questão.

Art. 34º Os casos não previstos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado / Coordenadoria de Curso e pelo Professor Orientador.

Art. 35º Compete a Coordenadoria de Curso definir estratégias de divulgação interna e externa dos trabalhos desenvolvidos no Curso.

PLANO DE AÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

1 – Objetivo

Permitir o planejamento anual, o acompanhamento e os resultados do desenvolvimento das funções da Coordenação do Curso, de forma a garantir o atendimento à demanda existente e a sua plena atuação.

2 – Forma de divulgação

O plano de ação é levado ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, tais como o site institucional, redes sociais e mural do curso.

3 – Atribuições do coordenador

- I. coordenar e orientar as atividades do curso;
- II. coordenar a elaboração e as alterações do projeto pedagógico encaminhando-as para análise e aprovação nos órgãos competentes;
- III. organizar e encaminhar os processos de avaliação interna e externa;
- IV. organizar e disponibilizar dados sobre o curso.
- V. presidir o colegiado;
- VI. propor, junto ao colegiado, medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão.

4 – Regime de trabalho

A coordenação do curso, na figura do docente _____, possui um regime de trabalho de 40h, com dedicação exclusiva, de forma a cumprir com todas as atribuições da docência existentes na instituição. A Organização didática do IFSul prevê que, para o exercício da coordenação, deve ser destinada carga horária mínima de 10(dez) horas semanais. Nesse sentido, são destinadas 20 horas para desempenhar as atribuições de coordenação de curso, de forma a atender às demandas existentes, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores.

5 – Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do curso é planejada considerando a auto avaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso,

com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso, conforme descrito a seguir.

Na gestão do curso ocorre a efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de administração acadêmica, visando o aprimoramento contínuo do planejamento do curso, através do envolvimento de discentes e docentes. Essas instâncias são representadas pelo coordenador, Núcleo Docente Estruturante (NDE), os quais convergem para o Colegiado de Curso. Nesse sentido, a gestão do curso administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua, como, por exemplo, gerir as metas de produção científica, cultural, artística ou tecnológica do Pessoal docente e supervisão pedagógica, de forma que pelo menos 50% dos docentes possuam, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos.

Em última análise, o NDE orienta e dá suporte na implantação do projeto pedagógico como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação, colabora com a auto avaliação do curso (por meio de seus estudos) e considera permanentemente o resultado das avaliações interna e externas do curso.

As avaliações externas do curso compreendem as análises dos resultados do ENADE (quando existentes), das avaliações in loco do curso e do relatório de acompanhamento de egressos.

5.1 – CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliarão os coordenadores na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas.

5.2 – ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas

diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. Os estudantes dos CST em Sistemas para Internet, até o momento, nunca foram convocados para a realização do ENADE.

5.3 – Avaliação Externa in loco

As avaliações externas in loco tratam da análise de objetos pertinentes ao contexto, aos processos e produtos das instituições de educação superior e cursos de graduação, conforme o ato decisório a ser subsidiado com a produção de dados e informações e a natureza do processo de avaliação in loco. As avaliações são orientadas por Instrumentos de Avaliação Institucional Externa (IAIE) ou por Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação (IACG).

5.4 – Acompanhamento de egressos

Através da Política Institucional de Acompanhamento de Egressos, o IFSul deseja conhecer a situação profissional e os índices de empregabilidade de seus ex-alunos, verificando a adequação entre a formação oferecida nos cursos e as exigências do mundo do trabalho. O acompanhamento de egressos colabora com a identificação dos cenários junto ao mundo do trabalho, fornecendo subsídios aos processos de ensino, pesquisa e extensão da instituição.

6 – Processo de auto avaliação periódica do curso

O processo de auto avaliação do Projeto Pedagógico do Curso observará as seguintes diretrizes: a auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Processo de Auto avaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do ENADE e avaliações in loco.

Para que sejam apropriados, os resultados da auto avaliação serão levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da coordenadoria de curso.


7 – Evidências da apropriação dos resultados atingidos pela coordenação do curso

Os resultados atingidos pela coordenação do curso serão levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, tais como o site institucional, redes sociais e mural do curso.

8 – Ações e cronograma de execução

Plano de Ação Anual do Coordenador do Curso (PAA)

O PAA é elaborado antes do início do ano, nos meses finais do ano, e tem como alimentação as demandas não concluídas do ano anterior; as demandas relacionadas a melhoria contínua dos indicadores do curso e o gerenciamento da rotina de gestão do coordenador.

 Plano de Ação Anual Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet EaD																
nº	Ações	Origem da Demanda	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Periodicidade	Justificativa para não atendimento
1	Edital de seleção de alunos, professores e tutores	Coordenação	X	X											Semestral	
2	Elaboração do Plano de Trabalho Anual (PTA)	Coordenação	X	X											Semestral	
3	Treinamento e orientação a professores e tutores	Coordenação	X	X					X	X					Semestral	
4	Ambientação dos alunos	Coordenação	X	X					X	X					Semestral	
5	Análise, acompanhamento e auxílio no processo de matrículas	Dera e alunos	X	X					X	X					Semestral	
6	Confirmação de horários dos componentes curriculares, alocação de salas e laboratórios	Diren	X	X					X	X					Semestral	
7	Leitura e respostas de e-mails e aplicativos de mensagens	Diversas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Diária	
8	Solicitação de portarias	Diversas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Por demanda	
9	Recebimento e encaminhamento de memorandos e processos eletrônicos	Diversas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Diária	
10	Planejamento e coordenação de reuniões de Colegiado e NDE	Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Mensal	
10	Demandas de reuniões de Colegiado e NDE	NDE/Colegiado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Mensal	
11	Atendimento aos discentes para esclarecimento de dúvidas	Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Diária	
12	Recebimento e encaminhamento de planos de ensino	Coordenação	X	X					X	X					Semestral	
13	Elaboração de Semana Acadêmica do Curso	Coordenação							X	X	X				Anual	
14	Estabelecimento de Convênios com empresas e escolas das regiões dos polos	Coordenação	X	X											Anual	
15	Formulação e publicação de informes e demais comunicações com discentes, docentes e tutores	Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Por demanda	

9. Indicadores de desempenho

Os indicadores que norteiam a coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, modalidade a distância, estão alinhados com o objetivo estratégico do IFSul e em consonância com a melhoria contínua do curso, como segue:

Indicadores de desempenho do CST em Sistemas para Internet – EaD

Indicador	Cálculo	Periodicidade de Avaliação	Observações/Definições
Taxa de Retenção	$(\text{Retidos} / \text{Matrículas Atendidas}) * 100$	Semestral	Retidos é o número de estudantes com matrícula ativa, mas que não concluíram o curso no prazo previsto e Matrículas Atendidas é número de estudantes com matrícula ativa em um dado período.
Taxa de Conclusão	$(\text{Concluídos} / \text{Matrículas Atendidas}) * 100$	Semestral	Concluídos é o número de estudantes que concluíram o curso no período de análise
Taxa de Evasão	$(\text{Matrículas Finalizadas Evadidas} / \text{Matrículas Atendidas}) * 100$	Semestral	Matrículas Finalizadas Evadidas é número de estudantes que tiveram matrícula finalizada evadida na instituição sem a conclusão do curso
Taxa de Reprovação	$(\text{Reprovados} / \text{Matrículas Atendidas}) * 100$	Semestral	Reprovados: número de estudantes que reprovaram o curso no período de análise.
Produção científica ou tecnológica realizada no âmbito do curso	nº Produções realizadas/ano	Anual	Refere-se a todas as publicações realizadas por docentes, discentes e tutores do curso
Resultados da Pesquisas de Avaliação da Satisfação da Equipe	$(\text{Respostas satisfatórias} / \text{total de respostas}) * 100$	Anual	-
Resultados de Avaliações Externas	Conforme INEP	De acordo com ciclo de avaliação	-
Participação de estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão	Horas em projetos/ano	Anual	-
Resultados das avaliações da CPA	$(\text{Respostas satisfatórias} / \text{total de respostas}) * 100$	Anual	-

Os resultados dos indicadores são atualizados periodicamente em forma de gráficos e/ou relatórios e disponibilizados no site do curso, redes sociais e nos murais dos polos de educação a distância.

10 - Acompanhamento das ações

O acompanhamento das ações previstas será realizado ao final do período, identificando a situação de cada ação e justificando aquelas que não foram totalmente cumpridas, visando a continuidade de todas as ações planejadas.

a) Situação da Ação, com as seguintes opções:

- Prevista: significa que a ação não iniciou, mas ainda pode ser executada no prazo;
- Em andamento: significa que a ação está sendo executada;
- Atrasada: significa que a ação está sendo executada, mas o prazo não será cumprido;
- Reprogramada: significa que o cronograma da ação foi reprogramado;
- Concluída: significa que a ação foi executada e concluída dentro do prazo;
- Concluída com Atraso: significa que a ação foi executada e concluída, porém fora do prazo;
- Cancelada: significa que a ação não será mais executada (será excluída do plano).

b) Justificativas/Observações

Deve ser incluída justificativa para os atrasos e cancelamentos e observações que forem necessárias, com uma explicação breve e informativa na última coluna do PAA e do PAD.

11 – Conclusões e Considerações finais

Por meio da análise dos planos de ação e dos resultados produzidos, será possível verificar se os objetivos foram alcançados, a necessidade da definição de ações corretivas ou providências para que os desvios significativos sejam minimizados ou eliminados, subsidiando assim a gestão do curso, com os indicadores de atuação da coordenação de curso.

12 – Anexos

Relatório da avaliação externa in loco
Relatório CPA

REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET – EaD

O regulamento do Colegiado do TSIaD obedece a Organização Didática do IFSul, conforme descrito no capítulo V que trata dos órgãos dirigentes:

SEÇÃO II - DO COLEGIADO

Art. 24 O colegiado do curso é o órgão permanente responsável pelo planejamento, avaliação e deliberação das ações didático-pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão do curso/área.

Art. 25. O colegiado de curso será composto:

- I. pelo coordenador do curso, que será seu presidente;
- II. por, no mínimo, 20% do corpo docente do curso, em efetivo exercício;
- III. por, no mínimo, um servidor técnico-administrativo, escolhido entre os profissionais que atuam diretamente no respectivo curso;
- IV. por, no mínimo, um estudante, escolhido entre os matriculados no curso.

Parágrafo único. Fica assegurada a participação de um supervisor pedagógico na composição do colegiado.

Art. 26. Para a escolha dos membros do colegiado de curso, adotar-se-ão os seguintes procedimentos:

§ 1º Os representantes docentes serão eleitos pelos professores em efetivo exercício no curso.

§ 2º O(s) representante(s) técnico-administrativo(s) será(ão) eleito(s) pelos técnico-administrativos que atuem no curso.

§ 3º O(s) representante(s) discente(s) deverá (ão) ser eleito(s) pelos estudantes do curso.

§ 4º O mandato dos representantes docentes e do(s) técnico-administrativo(s) será de dois anos; e do(s) representante(s) discente(s), de um ano, podendo haver recondução, ratificada pelo Colegiado.

§ 5º Para cursos técnicos na forma integrada, o colegiado deverá ter representante em todas as áreas de conhecimento.

§ 6º O membro cuja ausência ultrapassar duas reuniões sucessivas, ordinárias ou extraordinárias, perderá seu mandato, desde que as justificativas apresentadas não sejam aceitas pelo colegiado.

Art. 27. Compete ao Colegiado do Curso:

- I. acompanhar e avaliar o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. deliberar sobre processos relativos ao corpo docente;
- III. aprovar orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas propostas pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso, quando houver, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;
- IV. proporcionar articulação entre a Direção-geral, professores e as diversas unidades do *campus* que participam da operacionalização do processo ensino-aprendizagem;
- V. deliberar sobre os pedidos encaminhados pela Coordenação do Curso para afastamento de professores para licença-capacitação, aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado, em conformidade com os critérios adotados na instituição;
- VI. fazer cumprir a Organização Didática, propondo alterações quando necessárias;
- VII. delegar competência, no limite de suas atribuições.
- VIII. elaborar propostas curriculares e/ou reformulações do curso;
- IX. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Art. 28. O Colegiado do Curso reunir-se-á ordinariamente, no mínimo, uma vez por período letivo e, extraordinariamente sempre que convocado pelo coordenador do curso ou por 1/3 (um terço) dos seus componentes.

§ 1º Na ausência do Coordenador de Curso, a presidência do Colegiado será exercida pelo representante docente do colegiado com maior faixa etária e mais tempo no curso.

§ 2º O quórum para instalação e prosseguimento das reuniões é de maioria simples, composto de metade mais um.

§ 3º As decisões do plenário serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de membros presentes.

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA **DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET**

1 – Das normas de utilização

As Coordenações dos Polos de Apoio disponibilizam aos discentes, docentes e tutores do TSIaD, os laboratórios de informática de sua responsabilidade, equipados com computadores e softwares necessários ao pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os equipamentos dos laboratórios de informática estão à disposição de todos os estudantes do TSIaD do polo, exclusivamente para fins acadêmicos. Colaborando para o bom funcionamento dos mesmos, os usuários devem observar as seguintes normas:

- Art. 1 Zelar pelo bom estado de conservação dos laboratórios e dos equipamentos, e manter a limpeza das salas;
- Art. 2 Notificar ao estagiário do turno sobre qualquer ocorrência que possa pôr em perigo os usuários e/ou as instalações do laboratório, bem como, a qualquer mau funcionamento das máquinas;
- Art. 3 Não é permitido o acesso de pessoas não autorizadas aos equipamentos;
- Art. 4 Comunicar ao estagiário do turno caso alguém não autorizado esteja na área dos laboratórios;
- Art. 5 Não modificar a disposição dos computadores;
- Art. 6 Utilizar os laboratórios apenas para a realização de atividades escolares de ensino, pesquisa e extensão.
- Art. 7 Não instalar qualquer tipo de software sem a autorização da coordenação de área física do curso;
- Art. 8 Não realizar alterações nas configurações dos computadores;
- Art. 9 Não abrir os equipamentos ou remover qualquer periférico dos laboratórios;
- Art. 10 Não ingerir ou portar alimentos ou bebidas nos laboratórios;
- Art. 11 Não fazer uso dos computadores e da rede para fins comerciais e/ou ilegais;
- Art. 12 Não utilizar a Internet para acesso a sites eróticos e/ou pornográficos ou de conteúdos similares;

Art. 13 Não realizar download de materiais que não sejam para uso em disciplinas ou projetos do TSIaD;

Art. 14 Não perturbar os demais usuários dos laboratórios mantendo o silêncio suficiente incluindo no uso de celulares;

Art. 15 Limpar as mesas após uso, não deixando lixo sobre as mesas;

Art. 16 Desligar corretamente os computadores após seu uso;

Art. 17 Respeitar os horários de funcionamento dos laboratórios.

Parágrafo Único: a equipe de manutenção do laboratório poderá remover os arquivos armazenados nos computadores em qualquer momento e sem prévio aviso. O backup dos dados é de inteira responsabilidade do usuário.

Art. 18 A não observância das normas estabelecidas para o uso dos laboratórios implicará nas seguintes penalidades:

- I. 1ª ocorrência: Advertência.
- II. 2ª ocorrência: Advertência e registro do ocorrido.
- III. 3ª ocorrência: Suspensão do uso do laboratório.

2 – Conservação e atualização

A conservação e atualização dos equipamentos dos polos é de responsabilidade da equipe técnica disponível nos polos e são feitas a partir de análise periódica, depois de consideradas as recomendações do coordenador do curso e demais envolvidos; os quais verificam a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes, para melhor desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, é assegurada pelo pessoal técnico de apoio próprio.

2.1 – Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos

O plano para expansão, manutenção e atualização dos equipamentos é de responsabilidade dos polos de apoio conveniados da UAB, sempre visando garantir ao TSIaD a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento. Semestralmente é realizada uma revisão de todas as necessidades de expansão e atualização dos equipamentos do curso.

As revisões dos equipamentos acontecem no início de cada semestre letivo, mais especificamente nos meses de janeiro e julho de cada ano, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

As ações tomadas na hora de avaliar ou melhorar determinados equipamentos parte, inicialmente, da constatação de inoperabilidade de determinado equipamento. Assim, por meio de um formulário específico, os responsáveis pela manutenção são acionados para realizar vistoria e possível ação corretiva.

Neste sentido, é de extrema importância a participação da Comissão Própria de Avaliação do campus, que está diretamente ligada ao registro de possíveis falhas e mal funcionamento dos equipamentos, uma vez que é o órgão responsável pela auto avaliação da satisfação dos diversos setores do campus.

A seguir são apresentados os critérios e indicadores usados na expansão e atualização do parque tecnológico e suas funcionalidades, assim como os tipos de eventos que poderão ocorrer, além dos responsáveis pela avaliação e possíveis ações de correção.

Os tipos de indicadores são escolhidos conforme o tipo de material ao qual se deseja avaliar o dano ou mal funcionamento, e poderão ser alterados de acordo com este material.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em 02 (duas) dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais do campus e critérios técnicos.

No procedimento de atualização dos equipamentos, os polos devem adotar a prática de substituição dos equipamentos a cada 05 (cinco) anos de uso. Além disso, é realizado o acompanhamento dos indicadores de tempo de vida dos equipamentos e das validades das licenças de softwares.

A atualização do sistema operacional das máquinas ocorre sempre que for disponibilizada nova atualização. Outras aplicações ocorrem sempre que forem lançados novos pacotes estáveis, evitando-se, assim, *bugs* nas aplicações em uso diário.

A manutenção dos equipamentos é realizada por técnicos especializados responsáveis por manter a infraestrutura de tecnologia em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção permanente, manutenção preventiva e manutenção corretiva (interna).

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte programa de manutenção:

- Manutenção Permanente: realizada pelo técnico responsável. Consiste na verificação diária do funcionamento normal dos equipamentos, antes do início do uso;
- Manutenção Preventiva: realizada semanalmente. Consiste na verificação do estado geral dos equipamentos e das conexões;
- Manutenção Corretiva (interna): realizada pelo técnico responsável. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- Manutenção Corretiva (externa): realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes.

O plano de expansão, manutenção e atualização dos equipamentos deve sempre gozar de orçamento disponível, conforme previsto no plano de despesas anuais e o plano de aplicação de recursos de cada polo de apoio conveniado.

Toda a expansão dos equipamentos deve ser em comum acordo com a Coordenação do Curso. As demandas devem identificar e definir as configurações de hardwares e softwares necessárias e/ou características dos equipamentos audiovisuais e multimídias.

As ações associadas a correções do atual Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos são realizadas sempre em conjunto com a direção do Polo, como por exemplo aquisição não programada de determinados equipamentos, ou ainda a melhoria deste Plano. Havendo necessidades extraordinárias, a mudança do plano ou aquisição de novos itens será realizada com base na previsão contingencial orçamentária, dependendo de aprovação da Diretoria.

O presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos pode sofrer correções a despeito de contingências e também pelas avaliações realizadas nos setores, entre as quais são destaques as avaliações da Comissão Própria de Avaliação e também a avaliação promovida pela gestão administrativa do campus.

A CPA atua fornecendo indicadores que validem a necessidade de aquisição de equipamentos no quantitativo proposto, assim como poderá apresentar elementos para minorá-los ou majorá-los.

A gestão do Polo também deve avaliar, via equipe de manutenção, a necessidade do grau de manutenção a ser realizado nos equipamentos e, seguindo pelo uso, a necessidade de

maior aquisição ao proposto no Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos.

Portanto as ações de correção do presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos estão direcionadas para as avaliações realizadas pela CPA e também pela gestão do Campus.

INFRAESTRUTURA DO POLO UAB NOVO HAMBURGO

1. Infraestrutura Física e Recursos Materiais

Detalhamento da infraestrutura COMUM disponível no polo:

Dependências	Detalhes / Mobiliário	Capacidade	m ²
Sala de Coordenação	mesa de escritório, cadeira com rodízio, 02 armários, um gaveteiro, mesa redonda, 04 cadeiras, computador de mesa, impressora	05	15
Sala de Professores	Tutoria: 02 mesas redondas, 05 mesas p/ computador, 12 cadeiras com rodízio, 02 armários, 01 computador de mesa, 01 projetor	12	25
Sala de Aulas para o curso	02 laboratórios com bancadas para computadores, 52 cadeiras, 01 projetor em gabinete móvel, caixa de som	52	86
Sanitários	01 sanitário masculino com 02 vasos sanitários e 01 pia; 01 sanitário feminino com 02 vasos sanitários e 01 pia; 01 sanitário adaptado unissex, com barra e 01 pia	05	25
Área de Lazer / Convivência	Hall de entrada: 01 mesa retangular grande, com 06 cadeiras, 02 mesas p/ computador, com 02 cadeiras de rodízio, 01 armário, 01 sofá, jardim vertical de plantas	15	35
Setor de Atendimento	Secretaria: 06 mesas de escritório, 06 cadeiras com rodízios, 03 armários, 02 estantes, 06 computadores de mesa, 01 impressora e digitalizadora, 02 quadros brancos	06	40
Auditório	60 cadeiras universitárias, 02 mesas, 01 cadeira de rodízio, 03 poltronas, 01 quadro branco, 01 projetor, 01 computador de mesa e 01 aparelho de som	80	90
Sala de Áudio / Salas de Apoio	sala multifuncional: 12 mesas dobráveis, 60 cadeiras sem braços, 01 tela interativa, 01 quadro branco, armários, balcões, 02 mesas redondas, 10 cadeiras com rodízios, tela interativa (Smart Board)	70	82
Outros	biblioteca: estantes de livros, armários, 01 mesa de escritório, 01 cadeira com rodízio, 05 mesas de computador, 05 cadeiras	07	35
	copa: 01 mesa retangular (06 pessoas), 05 cadeiras, 05 armários, 02 geladeiras, 01 fogão elétrico de mesa, 01 micro-ondas, 01 forno elétrico, 01 fritadeira elétrica	05	15

Detalhamento sobre outros recursos e materiais:

Item	Observações / Especificação	Quantidade
Projektor Multimídia	Projektor Multimídia Acer P1373DPL	03
Câmeras	Câmeras Logitech	10
Quadro Branco	Quadros brancos	05
Equipamentos de som	Caixas de som	05
Outros	Tela interativa Smart Board	01

2. Infraestrutura dos Laboratórios de Informática

Detalhamento da infraestrutura do(s) laboratório(s) de informática disponíveis no polo:

Laboratório 1	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
LAB I	53	1,60	1,60
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Windows 10, Office 365, Libre Office			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
33	Computador Intel Core I5 3.41 Ghz - HD 500 Gb – 8Gb RAM – Monitor Monitor 20" AOC		
1	Projektor Multimídia Acer P1373DPL (em gabinete)		
1	Switch 48 portas		
1	Caixa de som		

Laboratório 2	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
LAB II	42	3,20	3,20
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Windows 10, Office 365, Libre Office			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
13	Computador Intel Core I5 3.41 Ghz - HD 250 Gb – 8Gb RAM – Monitor Monitor 20" AOC		
1	Switch 48 portas		

3. Infraestrutura de Redes e Conectividade

Detalhamento sobre a conectividade disponível no polo:

Componente	Detalhamento
Link Internet	Sim, 100MB
Roteadores Wifi	Sim, Access Point
Rede cabeada	Sim

4. Infraestrutura de Acessibilidade às Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

Detalhamento sobre recursos de acessibilidade física e ferramental:

Local	Detalhamento
01 banheiro adaptado	01 sanitário adaptado unissex, com barra e 01 pia
01 entrada acessível	entrada do prédio sem necessidade de rampa
02 elevadores	elevadores para acesso a todos os andares do prédio

5. Equipe técnica de apoio

Detalhamento sobre a equipe de apoio técnica-administrativa disponível no polo:

Nome	Função / Formação / Experiência	Turno
Alessandra Preussler de Almeida	Coordenadora de Polo UAB/Licenciada em Letras e Doutora em Linguística	M/T/N
Cíntia Gonçalves de Oliveira	Assistente à Docência/Bacharel em Economia e Doutora em Qualidade Ambiental	M/T/N
Edson Giovani de Candio	Técnico em Informática/Licenciado em Geografia e Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	N
Fabiane Disconzi Perraro	Secretária Acadêmica/Licenciada em Pedagogia	M/T
Juliana Weimer Sant'Anna	Auxiliar de secretaria/Licenciada em Pedagogia	MT
Rogério Schunemann	Secretário Acadêmico/Licenciado e Doutor em Biologia	M/T/N
Tamires Lisiane Pereira Duarte	Bibliotecária/Bacharela em Biblioteconomia	M/T
Tatiane de Fátima Kovalski Martins	Secretária Acadêmica/Licenciada e Doutora em Pedagogia	N
Ana Paula Monteiro da Silva	Serviços Gerais/ Magistério	MT
Rosélia Machado Pedra	Recepcionista/Licenciada em Pedagogia e Bacharela em Direito	T/N
Samara Cristina Schultz	Serviços Gerais/ Ensino Fundamental	T/N

6. Disponibilidade

Detalhes sobre os horários de disponibilidade:

Local	Dias e Horários de disponibilidade
Polo	De 2ª a 6ª – das 9h às 11h30 e das 13h às 21h; sábado das 8h às 12h
Laboratório de Informática	De 2ª a 6ª – das 9h às 11h30 e das 13h às 21h; sábado das 8h às 12h
Local para atendimento do Tutor Presencial	De 2ª a 6ª – das 9h às 11h30 e das 13h às 21h; sábado das 8h às 12h

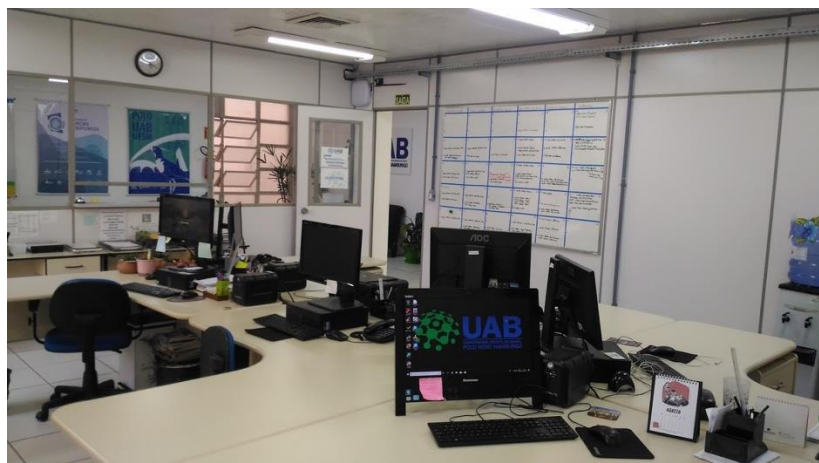
7. Outras informações relevantes

Registro fotográfico da infraestrutura do polo:

Fachada do Prédio:



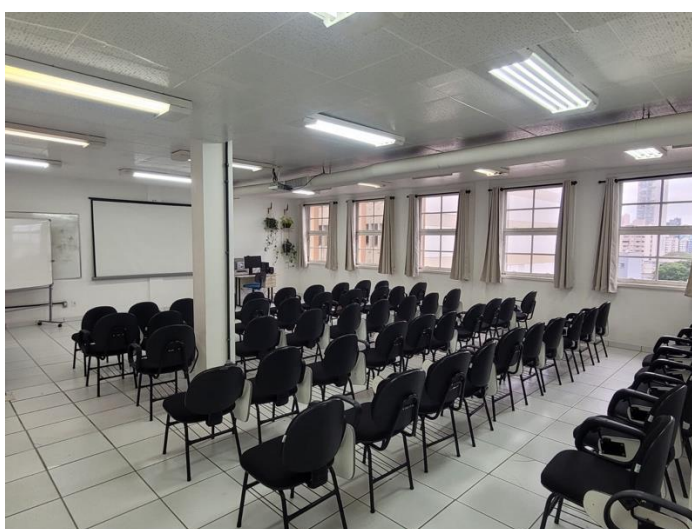
Secretaria do Polo



Sala de Atendimentos



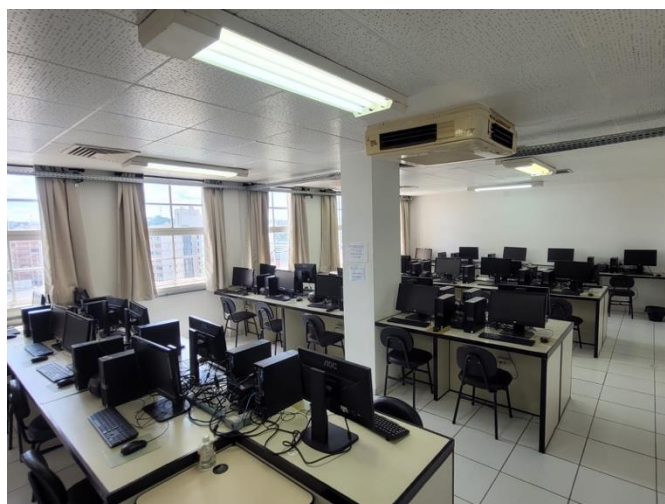
Sala de Aula (Auditório)



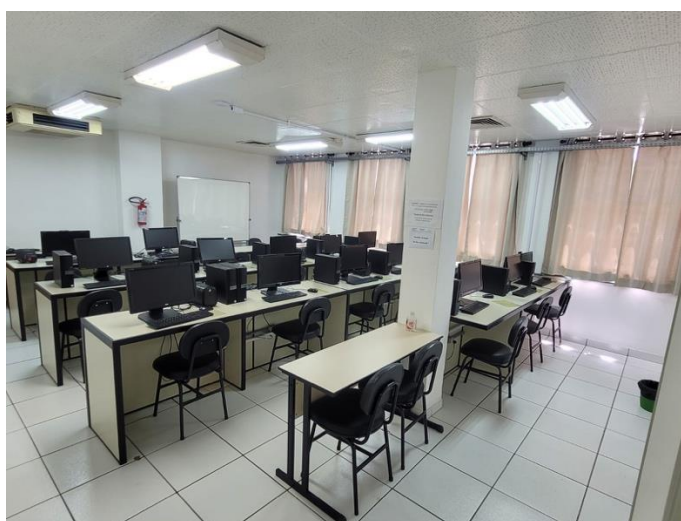
Sala de Aula (multifuncional)



Laboratório de Informática 1



Laboratório de Informática 2



Biblioteca



Sanitário Feminino



Sanitário Masculino



Sanitário Acessível



Elevadores



Porta de Entrada do Prédio



Sala da Coordenação



Sala de Professores/Tutoria Presencial



Copa



INFRAESTRUTURA DO POLO PICADA CAFÉ

1. Infraestrutura Física e Recursos Materiais

Detalhamento da infraestrutura COMUM disponível no polo:

Dependências	Detalhes / Mobiliário	Capacidade	m ²
Sala de Coordenação	1	14	15
Sala de Professores	1	15	24
Sala de Aulas para o curso	4	30	60
Sanitários	4	16	16
Área de Lazer / Convivência	1	70	65
Setor de Atendimento	1	5	7
Auditório	1	120	150
Sala de Áudio / Salas de Apoio	0	0	0
Outros “Biblioteca”	1	43	64

Detalhamento sobre outros recursos e materiais:

Item	Observações / Especificação	Quantidade
Projektor Multimídia	Epson	4
Câmeras	-	0
Quadro Branco	Quadro branco para canetas	4
Equipamentos de som	Caixas de som externas.	2

2. Infraestrutura dos Laboratórios de Informática

Detalhamento da infraestrutura do(s) laboratório(s) de informática disponíveis no polo

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
LABIN 1	92	1	1,5
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Sistema Operacional: Linux Mint 20, Pacote Libreoffice, Ardublock, Navegadores de internet, scratch, geogebra, entre outros.			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
32	Computador Dell GX780 – Intel Core 2 Duo 3.0Ghz – 4Gb Ram – 160Gb Armazenamento Monitor 17”		
1	Switch 24 portas		

1	Antena Wifi Unifi
25	Chromebook Acer c731t – Celeron 4Gb Ram e 32 Gb Armazenamento

3. Infraestrutura de Redes e Conectividade

Detalhamento sobre a conectividade disponível no polo:

Componente	Detalhamento
Link Internet	50Mb link Dedicado
Roteadores Wifi	8 antenas Wifi Unifi distribuídos pelo prédio
Rede cabeada	Em todos os computadores

4. Infraestrutura de Acessibilidade às Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

Detalhamento sobre recursos de acessibilidade física e ferramental:

Local	Detalhamento
	Todos os ambientes possuem acessibilidade (Salas de Aula, Auditório, Lab. De Informática, banheiros,...)

5. Equipe técnica de apoio

Detalhamento sobre a equipe de apoio técnica-administrativa disponível no polo:

Nome	Função / Formação / Experiência	Turno
Neander Dahmer	Ciee marketing	Manhã
Júlia Graziela Linck	Ciee Administração (Secretária)	Tarde
Glauber West Ferreira	Bibliotecário	A disposição
Marciane Ivani Dilenburg Hanauer	Agente de Limpeza	Manhã e Tarde
Pedro Lucas Paulo Vieira	Técnico em Informática	A disposição
Maiquel Samoel Laux	Assistente à Docência	Tarde e Noite
Geovane Rinker	Coordenador de Polo	Manhã, Tarde e Noite

6. Disponibilidade

Detalhamento sobre os horários de disponibilidade:

Local	Dias e Horários de disponibilidade
Polo	Das 7h30min às 20h (As sábados perante atividade presencial de curso)
Laboratório de Informática	Após 17h (semana) – Exclusivo ao Polo nos Finais de Semana
Local para atendimento do Tutor Presencial	Das 7h30min às 20h

7. Registros fotográficos
Fachada



Secretaria



Biblioteca



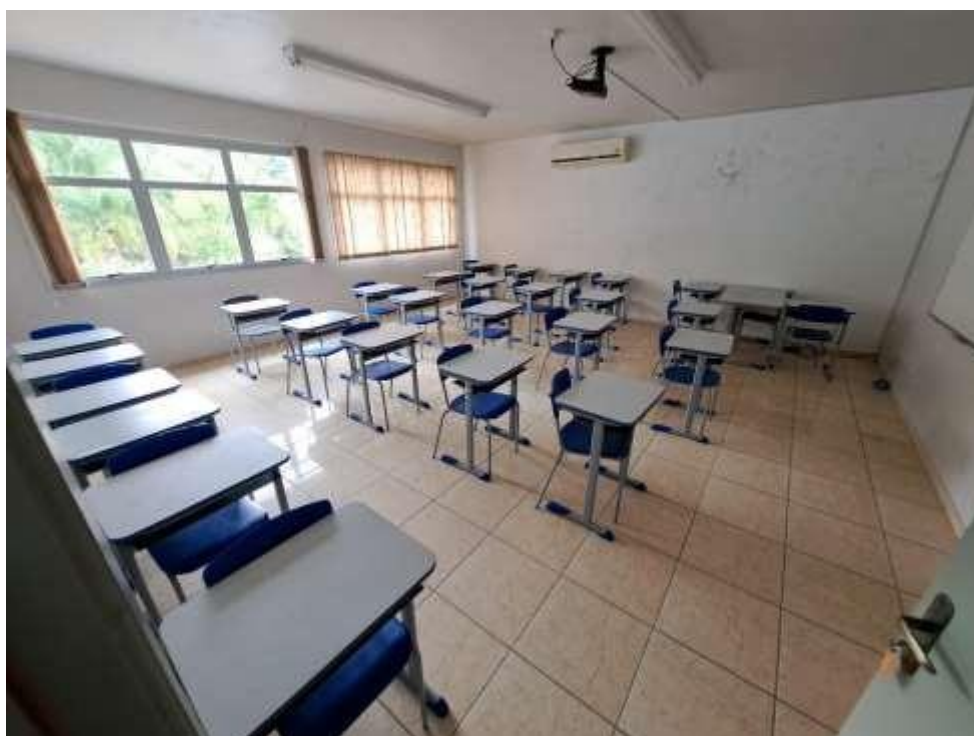
Laboratório de Informática



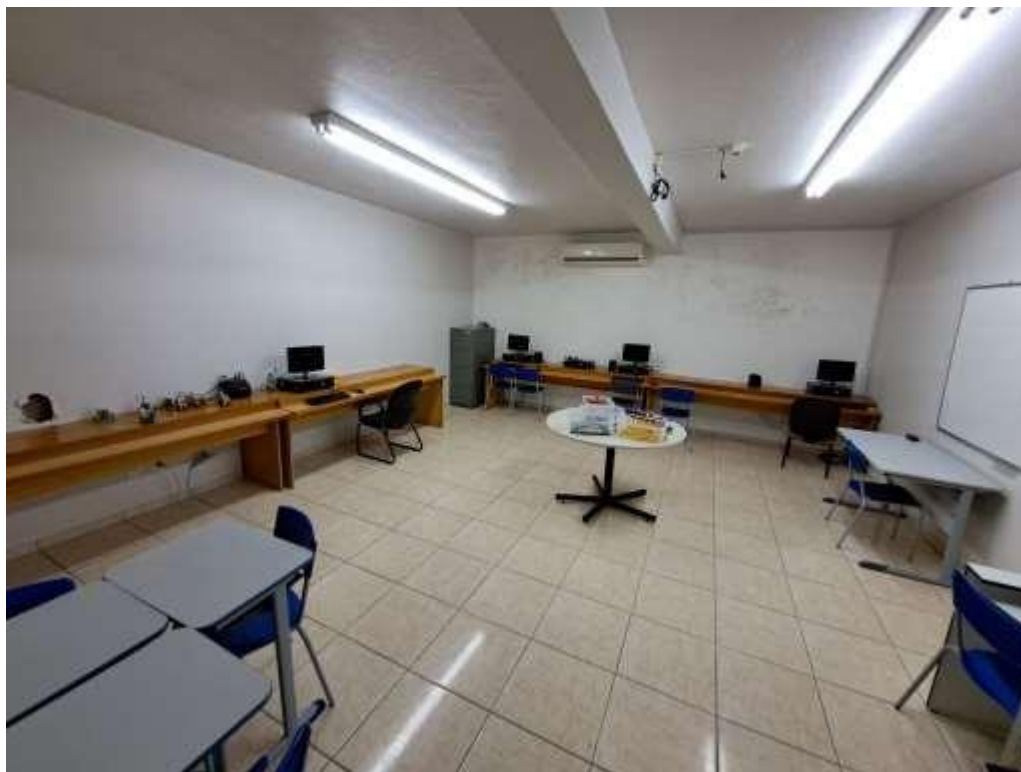
Sala de aula – Sala 01



Sala de aula – Sala 02



Sala de Robótica – Sala 02



Sala de Tutoria



Auditório



Espaço Externo



Banheiro Sanitário Feminino



Banheiro Sanitário - Masculino



Banheiro Sanitário Adaptado



INFRAESTRUTURA DO POLO DE ROSÁRIO DO SUL

1. Infraestrutura Física e Recursos Materiais

Detalhamento da infraestrutura COMUM disponível no polo:

Dependências	Detalhes / Mobiliário	Capacidade	m ²
Sala de Coordenação	mesa, cadeiras, armário, computador ar condicionado		16,5
Sala de Professores	armários, mesas c/ computadores, cadeiras, ar condicionado		16,5
Sala de Aulas para o curso	Computador, data show, mesas e 70 cadeiras universitárias		69,3
Sanitários	01 banheiro feminino com 03 sanitários, 01 banheiro masculino com 02 sanitários, 01 banheiro de acessibilidade, 01 banheiro na sala de coordenação e 01 banheiro na sala dos professores		13,75
Área de Lazer / Convivência			
Setor de Atendimento	01 secretaria – computador, 02 impressoras, ar condicionado, mesas, cadeiras e armários		24,75
Auditório			
Sala de Áudio / Salas de Apoio			

Detalhamento sobre outros recursos e materiais:

Item	Observações / Especificação	Quantidade
Projeter Multimídia	Data show	03
Câmeras	câmeras	08
Quadro Branco	quadros	02
Equipamentos de som	cx som	03

2. Infraestrutura dos Laboratórios de Informática

Detalhamento da infraestrutura do(s) laboratório(s) de informática disponíveis no polo

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório 02	78	2,6	2,6
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Computadores desktop com Windows 10 e acesso à Internet – fibra ótica			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			

Qtde.	Especificações
30	Computador Intel 2.90 Ghz - HD 500 Gb – 8Gb RAM – Monitor 20”
1	Switch 48 portas
1	Projektor Multimídia
1	Conjunto de caixas de som

3. Infraestrutura de Redes e Conectividade

Detalhamento sobre a conectividade disponível no polo:

Componente	Detalhamento
Link Internet	100 MB – fibra ótica
Roteadores Wifi	3 roteadores
Rede cabeada	Todas as estações conectadas via cabo de rede

4. Infraestrutura de Acessibilidade às Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

Detalhamento sobre recursos de acessibilidade física e ferramental:

Local	Detalhamento
Dependências	Piso tátil
Banheiro	Banheiro com acessibilidade
Salas	Identificação de salas em braille

5. Equipe técnica de apoio

Detalhamento sobre a equipe de apoio técnica-administrativa disponível no polo:

Nome	Função / Formação / Experiência	Turno
Sandra Claudinéia B. de Souza	06 anos Assistente à Docência/ Pedagoga/ Gestora Escolar/ 30 anos professora	tarde
Arno Bitencourt	Técnico em informática	noite

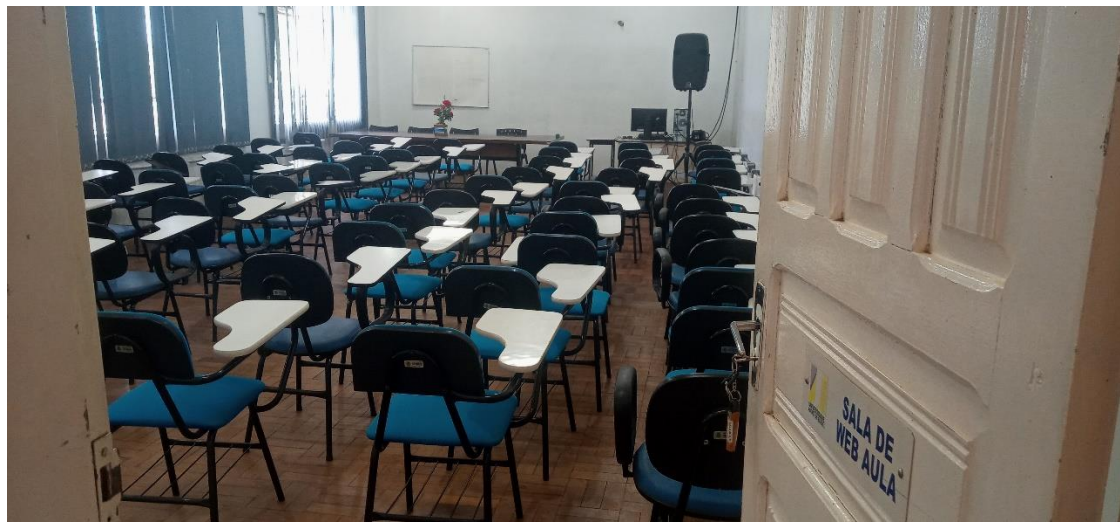
6. Disponibilidade

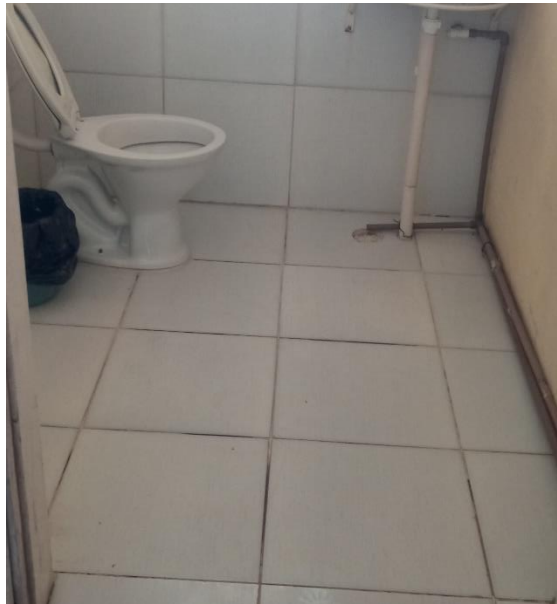
Detalhamento sobre os horários de disponibilidade:

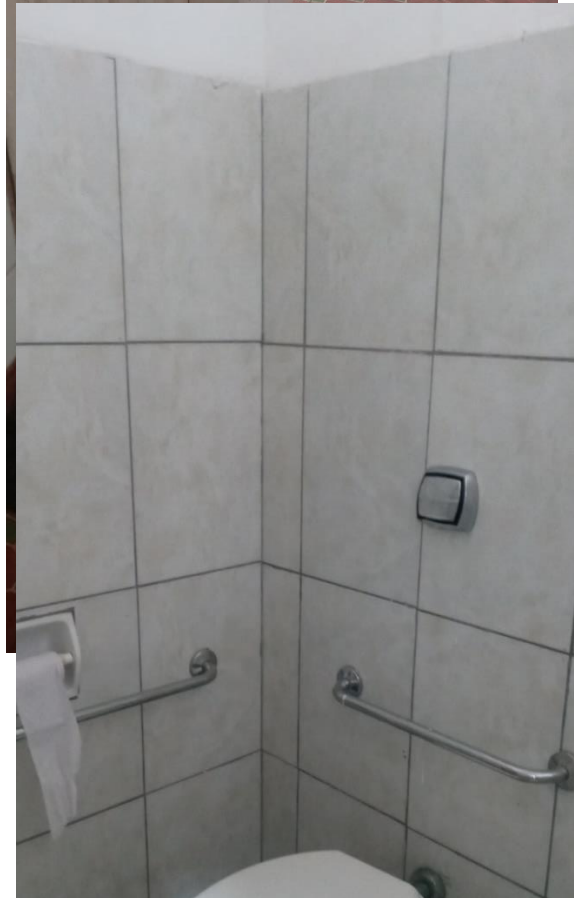
Local	Dias e Horários de disponibilidade
Polo	Segunda, terça, quarta e quinta (manhã, tarde e noite) horário: 8h as 11h 30 min tarde: 13h às 16h 30 min noite: 18h às 21h 30 min - sexta-feira: manhã e tarde
Laboratório de Informática	Mesmo horário
Local para atendimento do Tutor Presencial	Mesmo horário

8. Registros fotográficos









INFRAESTRUTURA DO POLO SÃO FRANCISCO DE PAULA

1. Infraestrutura Física e Recursos Materiais

Detalhamento da infraestrutura COMUM disponível no polo:

Dependências	Detalhes / Mobiliário	Capacidade	m ²
Sala de Coordenação	Mesas- cadeiras -armários	08	21
Sala de Professores	Mesas- Cadeiras- armários	10	15
Sala de Aulas para o curso (11)	Mesas-Cadeiras -TV- Notebook	30	35
Sanitários		-	30
Área de Lazer / Convivência	Mesas - cadeiras- TV -Notebook	15	20
Setor de Atendimento	Mesas- cadeiras - Computador	05	15
Auditório - 08-	Mesas- cadeiras - TV - Notebook	50	45
Sala de Áudio / Salas de Apoio	Sala -10- Cadeiras-mesas- TV- Notebook	25	30
Outros		15	51

Detalhes sobre outros recursos e materiais:

Item	Observações / Especificação	Quantidade
Televisores	SAMSUNG 55" - 01 E de 60" 06	07
Projeter Multimídia		02
Câmeras		03
Quadro Branco		06
Equipamentos de som		01
Outros		-

2. Infraestrutura dos Laboratórios de Informática

Detalhamento da infraestrutura do(s) laboratório(s) de informática disponíveis no polo

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
LABORATÓRIO 01 - Sala 4	40	1,5	1,0
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Notebooks com Windows 10 e LibreOffice...			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
27	Notebooks Intel Core i52.1 GHz-SSD 256 GB - 8 GB RAM - Monitor 15,6" (26 para uso de alunos e 1 para professor)"		

1	Access Point Ubiquiti Unifi U6-Lite
1	TV SAMSUNG 60"

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
LABORATÓRIO 02 - Sala 5	70	2,0	1,5
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Computadores Desktop com Debian-like Linux e LibreOffice.			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
20	Computador Intel Core I17 2.2 GHz -HD 500 Gb - 16Gb RAM - Monitor 20"		
10	Computadores Intel Core i3-3220 3.3 GHz-HD 750GB - 4GB RAM - Monitor 15,6"		
02	Switchs gerenciáveis de 48 portas		
01	TV SAMSUNG 60"		

3. Infraestrutura de Redes e Conectividade

Detalhamento sobre a conectividade disponível no polo:

Componente	Detalhamento
Link Internet	100 Mbps
Roteadores Wifi	4 Access Point's Ubiquiti Unifi U6-Lite
Rede cabeada	3 swicths gerenciáveis de 48 portas e 01 swith gerencável de 8 portas - Cabeamento Cat5e

4. Infraestrutura de Acessibilidade às Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

Detalhamento sobre recursos de acessibilidade física e ferramental:

Local	Detalhamento
Entrada	Rampa para cadeirante com corrimão
1º Piso	Acesso para 2º Piso - Elevador
	Recurso ferramental: Não Possui

5. Equipe técnica de apoio

Detalhamento sobre a equipe de apoio técnica-administrativa disponível no polo:

Nome	Função / Formação / Experiência	Turno
Girleu Rosa Santos	Secretário - Magistério - Ensino Médio	T-N
Rosa Maria K. Carvalhães	Coordenadora -Pedagogia- Especialização Tec. Educativa	T-N
Pablo Moraes Boff	Técnico em Informática- Técnico em Informática	T-N

6. Disponibilidade

Detalhamento sobre os horários de disponibilidade:

Local	Dias e Horários de disponibilidade
Polo	Segunda-feira à sexta-feira - 13h às 17h e das 18h às 22h
Laboratório de Informática	Segunda-feira à sexta-feira - 13h às 17h e das 18h às 22h
Local para atendimento do Tutor Presencial	Sim. Possui sala para o tutor presencial com 15m. quadrados.

8. Registros fotográficos





Fachada do prédio



Sala de aula



Secretaria do polo



Sala de atendimentos



Laboratórios- 1



Laboratórios - 2



Sanitários



Elevador - acessibilidade



Rampa de acesso - acessibilidade

INFRAESTRUTURA DO POLO DE SÃO LOURENÇO DO SUL

1. Infraestrutura Física e Recursos Materiais

Detalhamento da infraestrutura COMUM disponível no polo:

Dependências	Detalhes / Mobiliário	Capacidade	m ²
Sala de Coordenação	02 mesas para computador de 1,50x 0,60, 02 mesas pequenas, 03 cadeiras de escritório sem encosto, 02 arquivos de ferros com 04 gavetas cada	03	24
Sala de Professores	Tutoria-01 mesa de reuniões, 02 scaninhos de aço(16 repartições cada), 01 armário de madeira com duas portas, 01 geladeira, 01 prateleira de aço, 01 microondas, 01 armário para microondas	6	16
Sala de Aulas para o curso	05(20 cadeiras e mesas em cada sala)	25	48
Sanitários	02 banheiros femininos (um com quatro repartições e um com duas repartições e 02 banheiros masculinos (um com 4 repartições) Um das repartições de cada gênero tem um sanitário com acessibilidade	12	18
Área de Lazer / Convivência	Pátio do prédio	01	100
Setor de Atendimento	Secretaria do Polo- 03 armários de madeira com duas portas cada, 02 mesas para computador, 02 armários de aço com 4 repartições cada	02	15
Auditório	300 cadeiras	300	600
Sala de Áudio / Salas de Apoio	São as mesmas salas de aula para o curso:05 salas	25	48
Outros			

Detalhamento sobre outros recursos e materiais:

Item	Observações / Especificação	Quantidade
Projeter Multimídia	03 Epson e 1LG	04
Câmeras	Não temos	00
Quadro Branco	05	05
Equipamentos de som	03 caixas de som	03
Outros	03 Notebooks para as web-aulas	03

2. Infraestrutura dos Laboratórios de Informática

Detalhamento da infraestrutura do(s) laboratório(s) de informática disponíveis no polo

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório 1	48	2	2
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Windows 10, Windows 7, Office 2007, Google Chrome			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
16	Computador AMD Athlon II X2 B28 HD 500 Gb – 2Gb RAM – Monitor 19”		
09	Computador Intel Pentium G2020 HD 500Gb- 4Gb RAM- Monitor 19”		
1	Switch 48 portas		
1	Switch 24 portas		
2	Switch 16 portas		

3. Infraestrutura de Redes e Conectividade

Detalhamento sobre a conectividade disponível no polo:

Componente	Detalhamento
Link Internet	Dedicado de 100mbps
RoteadoresWifi	05 roteadores wifi
Rede cabeada	03 salas de aula com infraestrutura completa de cabeamento e 02 salas com uma tomada de rede para uso das web aulas

4. Infraestrutura de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência

Detalhamento sobre recursos de acessibilidade física e ferramental:

Local	Detalhamento
Térreo	Elevador, rampa

5. Equipe técnica de apoio

Informar os detalhes sobre a equipe de apoio técnica-administrativa disponível no polo:

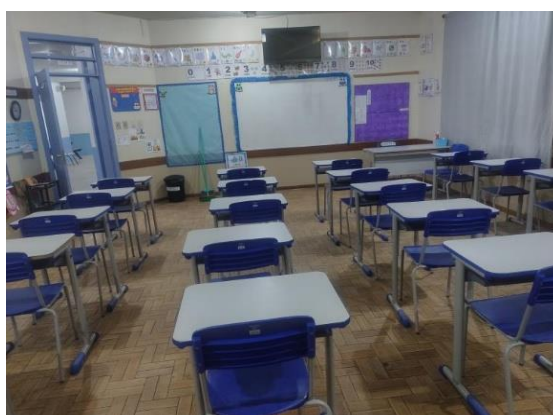
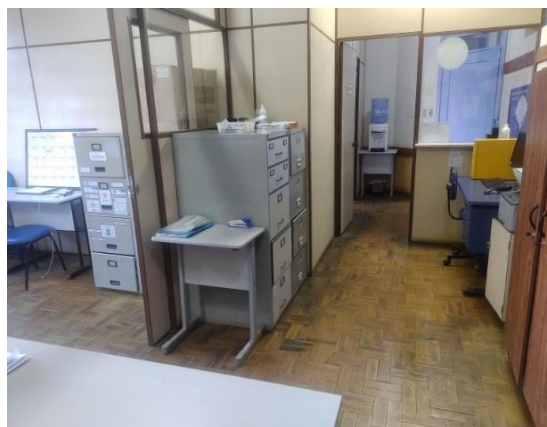
Nome	Função / Formação / Experiência	Turno
Camile Teixeira Corvello	Coordenadora UAB/Licenciatura em Pedagogia, Letras/Português e Literaturas/3 anos no Polo e 25 anos no serviço público	Noite
Juliano Iganci Macedo	Secretário/Licenciatura em Letras/Português e Literaturas/11 anos	Tarde e Noite
Henrique Bartz	Técnico em Informática/Técnico em Informática/8 anos	Tarde e Noite
Ana Paula Grellert	Assistente a Docência/Licenciatura em Pedagogia/6 anos no Polo e 14 anos no serviço público	Noite

6. Disponibilidade

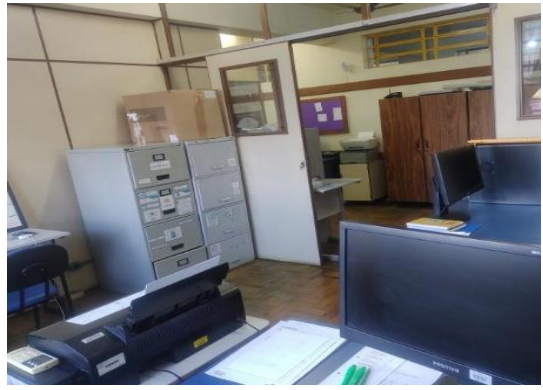
Detalhamento sobre os horários de disponibilidade:

Local	Dias e Horários de disponibilidade
Polo	De segunda a sexta-feira, das 16h às 22h e sábado conforme agendamento das Universidades
Laboratório de Informática	De segunda a sexta-feira, das 17h às 22h
Local para atendimento do Tutor Presencial	Sala de Tutoria e salas de aula

7. Registros fotográficos







INFRAESTRUTURA DO POLO DE SOBRADINHO

1. Infraestrutura Física e Recursos Materiais

Detalhamento da infraestrutura COMUM disponível no polo:

Dependências	Detalhes / Mobiliário	Capacidade	m ²
Sala de Coordenação (anexo a secretaria)	01 computador, 01 notebook, 02 mesas, 03 cadeiras, 01 arquivo, 02 armários pequenos com gaveta, 01 impressora, xerocadora e scanner	5 pessoas	12
Sala de Professores	08 mesas de 2,20 x 80cm, 10 computadores, 01 ar condicionado 12.000 BTUS, 01 quadro branco, 01 projetor.	25 pessoas	56
Sala de Aulas para o curso	01 quadro branco, 01 mesa grande do professor, 20 carteiras e 20 cadeiras.	30 pessoas	56
Sanitários	Sanitário Masculino: - 02 sanitários, 02 pias, 02 mictórios, 01 sanitário com acessibilidade. Sanitário Feminino: 02 sanitários, 02 pias, 01 sanitário com acessibilidade.		12 (cada um)
Área de Lazer / Convivência	05 Bancos de ferro, bebedouro	60	180
Setor de Atendimento	Ar condicionado 12.000 BTUS, 01 computador, 01 mesa de reuniões com seis cadeiras, 01 impressora, scanner e xerocadora, 01 armário, 01 balcão de arquivo, 01 balcão de atendimento	12 pessoas	44
Auditório	01 quadro branco, 01 multimídia com computador, data show e caixa de som com microfone, 01 mesa grande, 50 cadeiras universitárias, ar condicionado split de 24.000 BTUS	100 pessoas	80
Sala de Áudio / Salas de Apoio	Biblioteca: 01 computador, 03 mesas de 2,20 x 1,20cm, 01 quadro branco, 1 projetor e 10 cadeiras	25 pessoas	56

Detalhamento sobre outros recursos e materiais:

Item	Observações / Especificação	Quantidade
Projetor Multimídia	Projetor multimídia, tela de projeção e computador	6
Câmeras	Temos webcams	30
Quadro Branco		5
Equipamentos de som		2
Outros		

2. Infraestrutura dos Laboratórios de Informática

Detalhamento da infraestrutura do(s) laboratório(s) de informática disponíveis no polo

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
LAB I	64		2
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Windows 11, 10 e Linux Educacional			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
20	Computadores		
1	Quadro branco		
1	Ar condicionado 12.000 BTUS		
1	Projetor Multimídia		
1	Caixa de som		

3. Infraestrutura de Redes e Conectividade

Detalhamento sobre a conectividade disponível no polo:

Componente	Detalhamento
Link Internet	Plano de 50Mb.
Roteadores Wifi	Temos em todos os espaços.
Rede cabeada	Temos em todos os espaços.

4. Infraestrutura de Acessibilidade às Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

Detalhamento sobre recursos de acessibilidade física e ferramental:

Local	Detalhamento
Sanitários	Sanitários Masculinos e Femininos com acessibilidades

5. Equipe técnica de apoio

Detalhamento sobre a equipe de apoio técnica-administrativa disponível no polo:

Nome	Função / Formação / Experiência	Turno
Nara Lopes	Coordenadora do Polo (professora)	Manhã e Noite
Diana Lurdes Muraro Vendruscollo	Secretária (professora)	Manhã e Noite
Kétrin Drescher	Secretário (professora)	Tarde
Rauane Setti	Secretária (CIEE)	Tarde

6. Disponibilidade

Detalhamento sobre os horários de disponibilidade:

Local	Dias e Horários de disponibilidade
Polo	Manhã: 7:30h às 11:30h Tarde: 13h às 17h Noite: 18h às 20:30h
Laboratório de Informática	Manhã: 7:30h às 11:30h Tarde: 13h às 17h Noite: 18h às 20:30h
Local para atendimento do Tutor Presencial	Laboratório de Informática

7. Registros fotográficos



Prédio



Sala da coordenação (anexo ao setor de atendimento)



Setor de Atendimento



Sala dos Professores



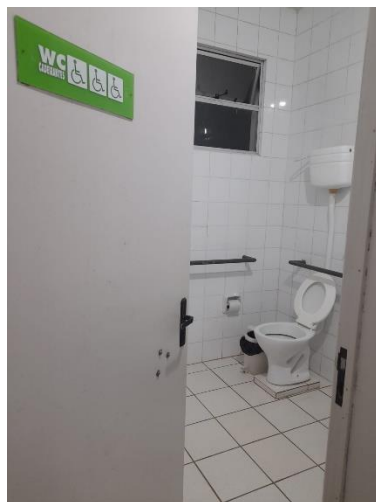
Auditório



Biblioteca



Sanitário Masculino



Sanitário Masculino Acessibilidade



Banheiro Feminino